ANO 54.º/18600 2$50

Diário de Lisboa

QUARTA-FEIRA 30 OUTUBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

25 DE ABRIL CHEGA AO ENSINO

O Ministério da Educação e Cultura propõe-se compensar a gravíssima lacuna criada pela ausência de livros escolares devidamente actualizados com a distribuição de «textos de apoio». Pensa-se que em fins de Novembro próximo seja distribuída a nível nacional a primeira «remessa» desses textos utilizáveis no Ciclo Preparatório, Ensino Secundário, Liceal e Técnico

Os textos, escolhidos e elaborados pela Comissão Coordenadora dos Textos de Apoio, presidida pelo dr. Mário Dionísio (como a anterior Comissão de Estudo da Reforma Educativa), e constituída por 60 professores, encontram-se em fase de impressão, tarefa em que estão empenhados onze tipografias, sob a orientação da Imprensa Nacional. Seguidamente serão distribuídos por todos os estabelecimentos do País.

Dado que o M. E. C. não dispõe de estruturas suficientes para executar estas tarefas com a rapidez que seria de desejar, os textos serão provavelmente distribuídos no fim de Novembro, e não no decurso deste mês como estava previsto.

Não foi ainda determinado o preço dos textos, mas pensa-se que será regulado pelo dos livros que substituem.

Os textos destinam-se a professores e alunos das seguintes disciplinas — **Ciclo Preparatório**: Francês, Matemática, Ciências Naturais e História e Geografia. **Ensino Técnico** — Francês, Ciências Naturais, Química Tecnológica, Elementos de Análise Química, Química Geral, Física e Química, Educação e Comunicação Visual e Vida Política. **Ensino Liceal**: Português, Francês, Alemão, História, Filosofia, Geografia, Ciências Naturais, Educação Visual, Desenho e Introdução à Política.

Os textos destinados aos professores, que terão como finalidade apoiar os professores no âmbito de uma orientação mais conforme com o novo espírito da vida portuguesa, serão, uns, de mera informação científica, e outros de índole pedagógico-didáctica. Para os alunos, os textos de apoio não terão a função do manual, «mas serão efectivamente textos, documentos para serem estudados, analisados e debatidos.»

Dentro deste novo esquema, as disciplinas que mais preocuparam a Comissão Coordenadora foram as de Português, História, Filosofia, Ciências Naturais e Educação Visual. Algumas delas, como, por exemplo, História, Introdução à Política e Filosofia, serão dadas através de temas à escolha do professor. Como resultado, prevê-se que os textos de apoio para a disciplina de História preencham no fim do ano lectivo, um total de 1800 páginas. A História e Geografia, do Ciclo Preparatório, deverão ter o apoio, no mesmo espaço de tempo, de 1700 páginas, e a Filosofia do Curso Liceal, de 1100 páginas. Há no entanto, disciplinas que terão apenas 100 páginas de textos. Em consequência, a primeira «remessa» de textos de apoio (que serão distribuídos pelo IASE) irá abranger os «primeiros tempos» do ano lectivo e, em relação a algumas disciplinas, abrangerão apenas os primeiros dias, porquanto nas disci-

Continua na pág. 24

A delegação governamental portuguesa, chefiada pelo ministro Álvaro Cunhal, secretário-geral do P. C., foi recebida por altos funcionários governamentais soviéticos à sua chegada ao aeroporto de Moscovo. Na telefoto: Álvaro Cunhal, acompanhado dos soviéticos Ponomarev e Patolichev. (Telefoto-UPI-Telimprensa). (Ler notícia na pág. 19).

Campanha contra a liberalização

Pressão da direita espanhola provoca diversas demissões

MADRID, 30 — (UPI/ANI) — Foram designados hoje pelo chefe do Estado espanhol, general Francisco Franco, dois novos ministros que irão ocupar as pastas da Informação e do Turismo e da Fazenda (Finanças), confirmando assim os boatos que circularam durante todo o dia de ontem.

O novo ministro da Informação e Turismo, Leon Herrera Esteban, até agora subsecretário do Interior, sucede a Pio Cabanillas Gallas.

Foi nomeado ministro da Fazenda Rafael Cabello de Alba, que substitui António Barrera de Irimo. Cabello de Alba, devido ao cargo que irá ocupar, passa a ser o segundo vice-presidente do Governo.

Ambos os decretos da nomeação serão hoje publicados no Boletim Oficial do Estado.

O ministro da Informação e Turismo agora demitido, que concedeu à Imprensa espanhola mais liberdade que tinha conhecido em 35 anos de regime franquista, foi sacrificado à forte pressão da direita espanhola e de individualidades estreitamente ligadas ao generalíssimo Franco, disseram fontes governamentais.

A demissão ocasionou uma forte reacção da ala liberal do Governo espanhol, tendo apresentado a sua demissão o ministro das Finanças e diversos secretários, bem como outros altos funcionários.

As alterações introduzidas à constituição do Governo provocarão certamente uma onda de protestos da parte da Imprensa e dos meios políticos.

As fontes governamentais disseram que a publicação do decreto foi precedida de uma série de reuniões de emergência no Palácio do Pardo e em vários ministérios e diversos membros do Gabinete de Arias teriam alinhado com Cabanillas, mas sem apresentarem as suas demissões.

As alterações governamentais culminam meses de uma crescente campanha conservadora contra o anunciado programa de gradual liberalização política de Arias Navarro, e contra o seu mais importante partidário dentro do Gabinete, Cabanillas.

Significativamente, as alterações foram efectuadas no dia em que Franco e outros funcionários governamentais assistiram a cerimónias celebrando o 41.º aniversário do movimento da extrema-direita Falange, sustentáculo ideológico do regime franquista.

O chefe do Estado espanhol, generalíssimo Francisco Franco, presidiu ontem às comemorações do 41.º aniversário da fundação do Movimento Nacional Falangista. Na telefoto, Franco quando se dirigia para o Palácio do Conselho Nacional — onde decorreram as celebrações — acompanhado do príncipe Juan Carlos e do secretário-geral da Falange, Utrera de Molina. (telefoto UPI-Telimprensa).

Contactos Frelimo-Estados Unidos

DAR-es-SALAAM, 30 — (R.) — Falando aos jornalistas ao chegar ontem a esta cidade, o primeiro-ministro de Moçambique, Joaquim Chissano, ilibou a África do Sul de responsabilidade nos recentes incidentes registados em Lourenço Marques que, segundo disse, foram provocados por «elementos reaccionários e propaladores de boatos».

Durante a sua permanência nesta cidade, Chissano deverá avistar-se com Donald Easum, o qual chega hoje vindo de Kinshasa, no decurso de uma digressão por vários países africanos.

Continua na pág. 24

24 PÁGINAS

NACIONAL

DEFINIÇÕES

Definir é sempre difícil, por vezes delicado ou perigoso. E definir um fenómeno ainda em desenvolvimento é atrevimento altamente arriscado.

Como vamos definir o 25 de Abril? Daremos apenas dois exemplos alheios mas significativos: José Lechner, um estrangeiro radicado em Portugal e especialista de problemas de jornalismo, afirma numa entrevista que «o 25 de Abril é a primeira **democracia militar** da história», enquanto o general Carlos Fabião, membro da Junta de Salvação Nacional e último comandante-chefe na Guiné declara: «Em 25 de Abril iniciamos uma revolução, não um golpe de Estado, como muitos teriam desejado, mas uma autêntica revolução».

Claro que na Imprensa, estrangeira e nacional, à mesa do café ou em reuniões e comícios, surgem com frequência outras definições, resultantes de análises e preconceitos variados.

Mas de um modo geral a ideia dominante é a de que estamos num caminho que sai um tanto dos esquemas habituais. As carapuças não servem e muitos comentadores limitam-se a considerar o caso português «um tanto original» ou mesmo «exótico».

É uma definição como outra qualquer.

MANUEL DE AZEVEDO

CALÇADA DO CARRICHE
LOTE 45

LISBOA TELEF. 79 50 51

EMENTA SEMANAL

Quarta-feira — Cabrito recheado à Dom Jaime
Quinta-feira — Feijoada à Transmontana
Sexta-feira — Bacalhau à Dom Jaime

Salas próprias para Banquetes, para 300 pessoas
Todos os dias — Coelho à Dom Jaime

—— AR CONDICIONADO ——

COMÍCIO DE APOIO AO M.P.L.A.

"O IMPERIALISMO TENTA DESESPERADAMENTE PERPETUAR A EXPLORAÇÃO DO NOSSO POVO"

«Desesperadamente, o imperialismo, de mãos dadas com o capital financeiro e monopolista e com a reacção, tenta defender os seus interesses para perpetuar a exploração do nosso povo e das riquezas do nosso país. Para ele torna-se urgente encontrar grupos e dirigentes que se contentam com uma governação puramente política, deixando os interesses económicos estrangeiros intactos ou procedendo a um simples arranjo das suas estruturas de forma a adequar-se ao novo esquema político» — afirmou um dos simpatizantes do M. P. L. A. durante o comício de apoio ao Movimento, realizado ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos, pela Casa de Angola.

A mesa da presidência do comício ontem realizado no Pavilhão dos Desportos

Aquelas palavras resumem um tema que foi largamente abordado pelos oradores, angolanos e de outras colónias, como o foram o actual processo de descolonização passando pela denúncia das manobras neocolonialistas — e a defesa do M. P. L. A. como o único representante do povo angolano. Antes das intervenções, a assembleia, de alguns milhares de pessoas, cantou o hino do Movimento e guardou um minuto de silêncio pelos mortos da luta de libertação. Escutou-se, depois, uma mensagem gravada do presidente do M. P. L. A., Agostinho Neto, que enquadrou a guerra encabeçada pelo movimento na luta geral dos povos pela sua libertação completa, destinada a acabar com a exploração do homem pelo homem. Estas palavras foram saudadas com vivas ao presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola e com palavras de ordem como *M. P. L. A., a vitória é certa!, Um só povo, uma só nação, sob a bandeira do M. P. L. A.!*. A mesa, presidida por Carlos Amaral, deu, então a palavra ao primeiro simpatizante do M. P. L. A.

Depois de considerar como determinante do 25 de Abril — «vitória comum dos povos português e angolano» — a luta nas colónias, o primeiro interveniente, frisou que o processo de descolonização traçado para Angola «apenas visava a perpetuação do regime colonial» e que era com esse fim que «alguém muito ilustre» — assim foi chamado — havia proposto um «referendum». Lembrou também a falta de medidas repressivas contra os elementos da P. I. D. E./D. G. S. de Angola e a «repressão violenta, pela P. M. e P. S. P., de manifestações pacíficas», face à impunidade de manifestações racistas armadas. Criticou, igualmente, as autoridades portuguesas por não terem evitado que se criassem Exércitos secretos, como as F. R. A. e o ENSINA, a soldo dos colonialistas, e pelo convite feito às chamadas «forças vivas» de Angola para conversações em Lisboa com o então presidente da República. A vinda desses «traidores» e «fantoches», como foram tratados, as alianças com a U. N. I. T. A. e Chipenda, «apadrinhado por Mobutu, fiel guarda dos interesses imperialistas», a actuação permitida à F. U. A. e a outras organizações colonialistas, bem como as alegações de que a descolonização de Angola apresentaria «formas muito complexas», entre outros exemplos, foram assinalados como manobras neocolonialistas tendentes a criar um clima de confusão política no território e de isolar o M. P. L. A., tornando-o apenas em «mais um dos interlocutores» para a independência.

Outros simpatizantes do M. P. L. A., como este, mencionaram vários marcos positivos para a luta dos povos colonizados alcançados durante o processo de descolonização — o reconhecimento explícito do direito à independência, o reconhecimento da República da Guiné-Bissau, o Acordo de Lusaka e o recente cessar-fogo negociado com o M. P. L. A., nomeadamente. No entanto, sublinharam, a luta continua, agora sob outras formas, devendo passar pelo apoio e unidade das massas populares em torno do movimento dirigido por Agostinho Neto.

Mas a luta contra o colonialismo não terminará o processo iniciado com vista à independência total e completa de Angola. Como o desenvolveu a intervenção do segundo orador da Casa de Angola, a luta anti-imperialista continuará. Este simpatizante do M. P. L. A. mencionou vários grupos económicos enraizados na exploração de Angola (Espírito Santo, Sacor, Fonsecas e Burnay, B. P. A. etc.) e algumas das empresas na sua dependência, abrangendo sectores que vão desde a actividade bancária e industrial à agricultura e exploração petrolífera.

Como lembrou, à riqueza de Angola alia-se outra razão para os interesses imperialistas — a posição geográfica estratégica da colónia. Segundo disse, são esses interesses que estão por detrás da projectada tentativa de um golpe de Estado no estilo rodesiano, recentemente tornada pública. Por outro lado, como também frisou, o programa de nacionalizações que o M. P. L. A. irá desenvolver pesa igualmente nos motivos do imperialismo para apoiar agrupamentos e movimentos fantoches e neocolonialistas (como, também, a F. L. E. C.) com vista à confusão, «que conseguiu criar, no xadrez político angolano». Mas, como ali se disse, pela intervenção de um membro do Grupo de Acção Democrática de Cabo Verde, os simpatizantes do M. P. L. A. afirmam que «a justeza das suas posições (do M. P. L. A.), o seu apoio nas massas populares e o das formas progressistas e revolucionárias de África e do resto do mundo, garantem que nada impedirá a vitória na luta pela independência completa de Angola e pelo fim da exploração do povo angolano».

Este participante afirmou ainda que em Cabo Verde se sucedem «acontecimentos graves»; deles salientou «as tentativas para aniquilar a força do P. A. I. G. C. no arquipélago» — que afirmou terem sido goradas — e sabotagens da vida económica, concretamente pelo recurso a especulações de preços, «para agravar a luta pela sobrevivência».

Além deste cabo-verdiano, usaram também da palavra um moçambicano e um timorense, retomando várias questões já atrás mencionadas. O orador de Moçambique considerou que o exemplo do seu país deverá encorajar os patriotas angolanos e que tal como naquele Estado da África Oriental, também em Angola «são sobejamente conhecidas as manobras tentadas pelos partidos e movimentos fantoches» e também elas estão votadas ao fracasso. O interveniente timorense, residente em Portugal, criticou nomeadamente as alegadas finalidades de auscultação às populações da viagem feita ao território na Indonésia pelo ministro da Coordenação Interterritorial, «como se um escravo quisesse continuar a ser escravo».

Durante o comício cantaram-se canções, foi dita poesia e leram-se mensagens de apoio ao comício e de solidariedade para com o M. P. L. A. e a sua luta. Duas organizações políticas manifestaram a sua posição: o Partido Revolucionário do Proletariado-B. R. e o Movimento de Esquerda Socialista.

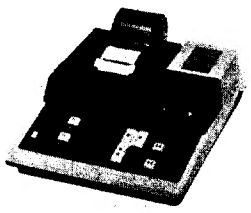
«Desde a sua fundação que o M. P. L. A. tem mostrado ser o porta-voz legítimo das aspirações do povo angolano» — afirmou o último orador. E continuou considerando que as manobras neocolonialistas referentes a Angola e a repressão verificada contra os simpatizantes do M. P. L. A. — foi na sequência da proibição de um comício idêntico ao de ontem que foi morto pela Polícia Vítor Bernardes — provam que o Movimento «é incontestavelmente uma força e o único capaz de realizar o compromisso histórico assumido» no início da luta. Acentuou também que foi na mobilização para a luta contra o colonialismo que se baseou o reconhecimento pelo povo angolano da sua vanguarda revolucionária — o M. P. L. A.

A terminar, tal como aconteceu no começo da noite, os presentes no Pavilhão dos Desportos de Lisboa entoaram o hino do M. P. L. A.

Você compraria a sua calculadora electrónica num supermercado?

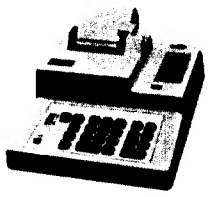
Até pode fazê-lo. Vendem-se por aí, em quase todo o lado — e baratas! Mas Você calculará que a garantia oferecida é igual a zero. Por isso, ao pensar em calculadoras electrónicas, pensa, naturalmente, numa Empresa que lhe ofereça confiança, que lhe possa proporcionar a marca ou o modelo mais apropriado ao seu caso — e a competência de técnicos que a mantenham em bom serviço por muitos anos.

Por outras palavras: pensa na Regisconta.

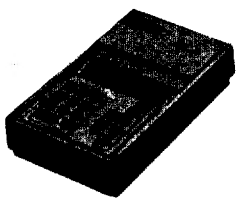


FACIT 1148
Rapidez, controle e eficiência em todos os trabalhos de cálculo no escritório

ANITA 811
Vastas possibilidades de cálculo numa máquina que executa todos os trabalhos na sua mão



WALTHER ETR 23
Simplicidade, segurança e funcionamento lógico



LLOYD'S 70
Calculadora de mesa para as 4 operações, de manejo muito simples

AS EMPRESAS NÃO VIVEM SEM HOMENS • AS EMPRESAS NÃO TRABALHAM SEM MÁQUINAS

CONTE COM O HOMEM DA REGISCONTA ... *aquela máquina!*

Delegação jugoslava visita Portugal

A convite do Partido Socialista Português chega esta tarde a Lisboa uma delegação política da Jugoslávia, que permanecerá no nosso país até 4 de Novembro.

Amanhã, pelas 11 horas, a delegação será recebida pelo Presidente da República. A representação é composta pelas seguintes individualidades: Marin Cetinic, vice-presidente da Conferência Federal da Aliança Socialista; Moma Markovic, membro da Comissão Central da Liga Comunista; Milan Rajacic, membro da presidência da Conferência Federal da Aliança Socialista e presidente da Aliança Socialista da cidade de Belgrado; Yvon Yvekovic, secretário da comissão para a ligação e a cooperação Internacional da Liga Socialista Federal e Veroljub D. Spasic, encarregado de Negócios da Jugoslávia em Lisboa.

Esta noite estarão presentes num jantar oferecido pelo Partido Socialista. No dia 1, conversações com o P. S. no Hotel Tivoli, visita à sede do Partido e ao ministro da Justiça, dr. Salgado Zenha, seguindo ao fim da tarde para o Porto.

Exclusivo

OS ÍNDIOS DO CANADÁ: UMA TERCEIRA CULTURA

É certamente bem conhecido o modo como os povos originais da América foram primeiro dizimados pelos célebres «cow-boys» e, posteriormente, desalojados das suas terras pelos colonos brancos, tudo isto em nome de determinada civilização, que acabou por os relegar para jardins zoológicos humanos, onde frequentemente o tratamento que lhes era dispensado deixava muito a desejar — especialmente no campo da saúde — em relação ao dispensado aos parques reservados a animais.

Condenados a existir apenas como material de experiência para a Antropologia, é natural a sua desconfiança por esta ciência e a ironia amarga com que comentam o erro que Colombo cometeu por não ter levado nos seus navios «homens desta ciência» que evitassem assim o genocídio do seu povo.

No entanto, foi ainda esta Antropologia, a «Antropologia branca» que forneceu as primeiras indicações precisas sobre o modo como os índios tinham sido económica e mentalmente perseguidos e sobre o inestimável valor que a sua cultura e modo de vida podiam revestir para determinada classe de homens brancos, cuja consciência burguesa, europeia ou americana, já não se sentia tão à vontade como no tempo da colonização. Para espanto dos índios, foi também essa Sociologia «branca» que os veio informar do modo como essa mesma classe branca chegava à Lua, possuia a bomba atómica, etc. e simultâneamente espalhava a poluição pela terra, mar e ar, não conseguia controlar o sistema monetário internacional nem resolver as tensões sociais, e as contradições económicas, que a sua sociedade baseada no lucro e no privilégio engendrava constantemente.

O grupo dos Direitos das Minorias, publicou recentemente um relatório de James Wilson, no qual se explica a posição dos índios do Canadá e as razões do seu sucesso no contra-ataque que desencadearam, nesta época, em que a camada branca dirigente e privilegiada tanto vacila da sua posição e na sociedade que criou.

Nos anos sessenta, os índios começaram a formar associações próprias, como por exemplo, o «Native Counsil» do Canadá para as tribos ainda nas reservas ou o «National Indian Brotherhood», para os índios destribalizados que viviam nas cidades. Estes e outros grupos exigem a transformação completa do sistema terrivelmente paternalista e burocrático que gere os «assuntos dos índios», de tal modo mal que apenas um quarto do orçamento è efectivamente utilizado no bem-estar e saúde dos índios.

Em 1969, o Governo de Pierre Trudeau, considerando injusto que uma parte da sociedade tivesse um tratamento diferente da outra parte optou pela igualização pura e simples. Com esta nova lei, em que os interesses dos índios não tinham sido motor mas antes pretexto, eles viram-se obrigados a abandonar o último bocado de terra que lhes restava em troca da «promissora» sociedade canadiana branca. Após um certo impasse originado pelos seus protestos, o Governo decidiu então que os índios poderiam estabelecer as suas condições para coexistirem com os brancos.

Baseados em antigos tratados, que segundo afirmam — nunca foram revogados, os índios reivindicam agora mais de metade do solo canadiano, e exigem um acordo pelo qual o Governo lhes confirme esse direito.

Neste momento, não será muito importante o número de hectares que os índios possam efectivamente vir a recuperar. O que, em todo este processo aparece como fundamental, é que, na sua luta pelos tratados, eles tenham emergido como um povo distinto do povo canadiano, e como tal, com uma especificidade sócio-cultural que talvez venha a obrigar a sociedade bilingue e bicultural canadiana a transformar-se, pelo menos em tricultural.

ROGÉRIO RODRIGUES

Cabo Verde no gelo

«O senhor engordou nestes três meses.»

. Um lisboeta, finíssimo, ensopado em brilhantina. Um alentejano, fios de verniz vermelho no rosto encarquilhado. Álcool. Comerciante. Há 20 anos que não vinha a Portugal.

A senhora, como quem pergunta pelo que conheceu:

. «E a «guerra»? Assistiu à guerra? O comissário ficou ferido na cabeça.»

. A senhora e os da retirada estratégica do arquipélago:

. «E ao Jorge que lhe deram cá uma facada, foi verdade?»

. O comerciante alentejano, entre o café e o bagaço que na esplanada do Gelo, pagará mais caro:

. «A cambada do P.A.I.G.C. pode ter as suas ideias, mas não devia ser assim.»

. O lisboeta, mais que fino, finíssimo:

. «Olhem, dêem-lhes já a independência. Que se lixem.»

. A algarvia, puxando pelo braço à filha que recebe, na tarde, os encontrões do lisboeta apressado para o Metro:

. «E o meu marido que, mal chegou cá, foi colocado no COPCON! Digam lá em Cabo Verde que é para toda a gente se arranhar. Digam que é só para gente de categoria.»

. Risos. Mais uns bagaços.

«Não há dúvida que isto mudou muito em vinte anos!»

. Insistem. Insistem. Não vale a pena.

«Não, obrigado. Comprei um andar em Lisboa.»

. «Pelo menos apareça para jantar!»

JORGE LISTOPAD

DE BOSTON A VARSÓVIA

. Relógio da catedral, com as doze badaladas profundas rasgando o silêncio, à meia-noite. À meia-noite da noite polaca. De novo instala-se o silêncio. Estou com os pés nus, num anónimo quarto de hotel, em Varsóvia. Tenho frio. Vou dormir. Dormindo ou não dormindo, será a minha primeira noite na Polónia. Anteontem, nesse longínquo passado, aumentado de sete horas de diferença, repousava ainda naquele enorme hotel de Boston, barulhento e decadente, único com os quartos **sempre livres**, lá nesse bairro lembrando Pigalle. Uma Pigalle americana com a qual nada quer ter em comum a Boston-elegante, nem a Boston-dos-patrícios, nem a Boston-lírica e afinal nem a Boston de permanente inquietação racial que concedeu a esta cidade as primeiras páginas dos jornais no princípio do ano escolar.

Boston-Varsóvia. E. U. A.-Polónia. Curioso: as últimas pessoas com quem falei na América eram dois polacos: uma bibliotecária, por sinal filha de Jan Kott (o conhecido teatrólogo e alguma coisa mais — lembram-se do seu «Shakespeare — nosso contemporâneo?») e Andrzej Wajda, o realizador de «Kanal», aliás no dia em que retomou os ensaios de «Os Possessos» de Dostoievsky no teatro universitário de Yale. Curioso duplamente: as primeiras pessoas com quem falei em Varsóvia eram americanos; um casal de turistas em dificuldades de se orientar, se neste momento estão na Polónia ou na Hungria — aliás tanto lhes fazia — e um professor eslavista com complicações burocráticas no aeroporto e a quem ajudei, linguisticamente, sendo ainda por cima meu futuro colega no congresso de eslavistas. Aliás, por isso estou aqui.

Porém, antes de todos os congressos, interessa Varsóvia. As cores primeiras da cidade desconhecida. As impressões que se gravam na retina virgem. Enfim, tudo o que chega até à percepção disponível, diafragma mental e sensorial aberto apesar do cansaço das viagens anteriores. Quem viaja deve saber algo da terra aonde vai, mas também tem de saber por momentos esquecer tudo. Esquecer, nesse caso, a história dramática da Polónia (963-?), esquecer o destino de Varsóvia, sempre na corda bamba, entre o «ser ou não ser» hamletiano («Au moindre trouble je donnerai l'ordre de tirer sur la ville, je reduirai Varsovie en ruine et, à coup sûr, je ne la reconstruirai pas», mandou escrever em francês o tzar russo Nicolau, um entre outros...), esquecer mesmo, por momentos, o facto de que estamos efectivamente num mundo diferente, na sua segunda e não última etapa da caminhada para a nova sociedade.

Varsóvia. Capital, cuja orientação urbanística nos transmite rapidamente o seu sistema. Cidade onde parece altamente harmonioso o conjunto dos autênticos elementos históricos, raros, dos da reconstrução cuidadosa do passado e finalmente dos do presente, francamente modernos. Cidade com muita gente na rua, repentinamente, à saída do trabalho, mas onde não se tem o sentimento de que muita gente é sinónimo de multidão anónima. Também os estudantes saem das aulas mais ou menos à mesma hora, como os outros trabalhadores. («Os estudantes trabalham 48 horas semanais», lê-se num cartaz da faculdade onde se desenrola o congresso). Cor dos fatos — cinzento, castanho. Raros «blue-jeans», mas, parece, apreciados. Moda que a indústria socialista não satisfaz. Os pombos, também cinzentos, nas duas velhas praças e nas estreitas ruas vizinhas, pombos barulhentos, como em Verona. Alguns cartazes teatrais colados nas paredes, por vezes feitos à mão. Luís Francisco Rebello, coleccionador dos ditos cartazes, teria aqui, com certeza, uma boa colheita. (Soube pelo hispanista da faculdade, que há poucos dias passou por aqui o L. F. R. e mais «um senhor dramaturgo português»: segundo a descrição feita, a sério mas com certa malícia simpatizante, deve ter sido o bom Santareno). Bom, continuo com Varsóvia. Poucos cafés à antiga onde se conversa e lê os jornais. O café — como bebida — fraco. Bolos estupendos. Gente com botifarras entram, bebem, saem.

Toda a Varsóvia algo cinzenta e fria. A diferença entre Boston e Varsóvia não é só das horas, é também da temperatura, talvez 10-15 graus mais baixa. Castanhas quentes vendidas por velhos inválidos, com luvas grossas de lã. Entro numa livraria-papelaria-drogaria, para comprar um bloco de escrever. Poucos livros, muitas canetas, réguas, mas também saquinhos com cogumelos secos. Os blocos têm só dois formatos possíveis, papel péssimo (como os blocos da RTP) mas barato, quase de graça. Compro a mais um caderno escolar, num azul escuro, idêntico, aliás em tudo, aos cadernos escolares da minha infância. Olho a gente. Os mais jovens são altos, bem parecidos, as outras gerações têm tendência para o baixo, gordo e calvo. Algo lentos. Cabelos e olhos claros. A pele muito branca, como a dos ruivos. O olhar interrogativo; quando pergunto alguma coisa, o interpelado olha bem nos olhos e responde pessoalmente. Isto é, sente-se que fala connosco e não dá apenas a informação objectiva e neutra de que a rua que se procura é a terceira à direita e depois, passando o jardim, à esquerda. Única língua indo-europeia, o polaco, que, com o português, tem o tratamento na terceira pessoa.

Mas já estou no hotel, infelizmente, internacional. Isto é, que não é nada. Mas ajuda talvez agora à concentração, ou pelo menos a não me distrair e bem ouvir as doze badaladas da velha catedral, à meia-noite desta noite polaca. Amanhã vou saber mais. Hoje apenas o aerograma dizendo que estou aqui. Boa noite.

Em ALCÁCER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ SADO

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.)—Telef. 361997

AMANHÃ—ESTREIA
às 21.45 horas GRUPO A M/ DE 6 ANOS

Sobre o maior palco da Europa
o mais belo espectáculo da U.R.S.S.

BALLET SOVIÉTICO FOLCLÓRICO
KRASNOIARSK
120 COMPONENTES
CONJUNTO OFICIAL DE DANÇAS POPULARES DA U. R. S. S.
DIRECÇÃO
MIKHAIL GODENKO

A MAIS GRANDIOSA EMBAIXADA ARTÍSTICA DA UNIÃO SOVIÉTICA

10 ÚNICOS DIAS 10 !

AVISO

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 HORAS
DOMINGOS e FERIADOS «MATINÉE» às 16 h
2.ª-FEIRA, DESCANSO DO «BALLET»
BILHETES À VENDA das 13 às 19 h
PARA OS 4 PRIMEIROS DIAS
Recomenda-se aos grupos da província, que organizem excursões, façam previamente a sua reserva de bilhetes
— TELEFONE 36 19 97 —

NACIONAL

RESOLVEU O M.E.C.

Problema das equivalências entregue a uma comissão

Uma comissão provisória, criada por diploma do M. E. C. já enviado para o «Diário do Governo», ficará encarregado do reconhecimento de habilitações nacionais ou estrangeiras, assim como da determinação de planos de estudo.

As habilitações a reconhecer por esta comissão destinam-se ao prosseguimento dos estudos nos ensinos liceal e técnico-profissional, provimento em empregos públicos e fins militares.

Terão de ser reconhecidas pelo cônsul de Portugal no país em causa as habilitações adquiridas e legalizadas depois pelos serviços centrais do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ficando as decisões tomadas pela comissão sujeitas a homologação da Direcção-Geral do Ensino Superior.

A criação da referida comissão tem em vista acelerar o processo de legalização de equivalência e desentravar todo o método burocrático por que eram resolvidos estes assuntos.

Outro diploma dimanado do mesmo Departamento governamental criou Escolas do Magistério Primário em Chaves e no Fundão, as quais ficarão a reger-se pelo Decreto-Lei n.º 32 243, de 5-9-1942 e legislação complementar.

Entretanto um despacho do prof. Vitorino Magalhães Godinho, com data de 25 do corrente, determinou que continuem no presente ano lectivo os cursos de peritos orientadores do Instituto de Orientação Profissional. Assim, todos os professores-alunos inscritos podem prosseguir os seus estudos naquela carreira.

900 ESTAGIÁRIOS DO ENSINO PREPARATÓRIO

Elevam-se a nove centenas os estagiários colocados em 52 Centros de Estágio do Ensino Preparatório — informa o M. E. C. Foram praticamente aceites todos os candidatos que acorreram nas condições e prazos estipulados, com excepção do caso dos Trabalhos Manuais, onde as admissões (314) estão longe do total de interessados (893) — e são (diz o M. E. C.) o máximo permitido pelos condicionalismos materiais e humanos disponíveis.

CRIANÇAS INADAPTADAS

A Direcção-Geral da Administração Escolar abriu concurso para o provimento de lugares de professores de classes especiais, podendo concorrer todos os professores do quadro geral do ensino primário habilitados com o curso de Magistério para o ensino de crianças inadaptadas.

Os lugares a prover encontram-se nos seguintes distritos escolares:

— *Lisboa* (concelho) — Lugar na Escola n.º 77 (Lumiar); lugar misto na Escola Feminina n.º 204 (Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral);

— *Porto* (concelho de Penafiel) — Lugar em Mosteiro, Paço de Sousa (na Casa do Gaiato);

— *Setúbal* (concelho do Barreiro) — Lugar na Escola n.º 1, na própria sede do concelho;

— *Funchal* (concelho) — Lugares nas Escolas n.ºs 23 (sexo masculino) e 24 (sexo feminino), ambos na sede do concelho.

MULHER-POLÍCIA AMEAÇADA DE MORTE

Quando ontem, à tarde na Rua dos Fanqueiros, uma mulher-polícia se abeirou da doméstica Maria Amália, de 22 anos, e lhe disse: — *«A senhora está multada por ter o seu carro mal estacionado»*, esta respondeu: *«Isso era bom se eu não fosse conhecida do comandante-geral da G. N. R.»*.

E como, apesar da intimidação, a agente mantivesse a intenção em multá-la, Maria Amália lançou-se sobre ela, apertando-lhe o pescoço, ao mesmo tempo que gritava: *«Se algum dia te encontro à civil acabo contigo!»*. O conflito terminou com a detenção de Maria Amália, que recolheu aos calabouços do Governo Civil, acusada de desobediência insultos e agressão a um agente da autoridade.

NOMEAÇÕES E EXONERAÇÕES

A seu pedido foi exonerado do lugar de vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante o comandante José Manuel Pombeiro Gomes.

Da Administração-Geral do Açúcar e do Álcool saiu por exoneração, o sr. Manuel Júlio de Carvalho Costa, entrando o dr. Fernando Vieira de Oliveira, e o eng.º agrónomo Luís Branco Ferreira, este em regime de requisição.

Para chefe de divisão da Direcção-Geral de Administração Local foi nomeado o dr. José Saraiva de Aguilar.

Professores reivindicam sindicato único

O Sindicato dos Professores (Zona da Grande Lisboa) tornou público um comunicado no qual considera da maior necessidade a rápida regulamentação da vida e estruturas sindicais, aguardada aliás, com a maior expectativa pois dessa legislação dependerá o acabamento da organização que os professores têm, vindo a construir desde o 25 de Abril, para defesa dos seus interesses profissionais.

O comunicado acrescenta: «tal como acontece noutros sindicatos, também no Sindicato dos Professores coexistem trabalhadores do sector privado e trabalhadores da função pública, entre os quais a prática sindical tem vindo a cimentar uma forte unidade.

Tem sido de facto uma reivindicação constante e prioritária a criação dum **sindicato único.** Daí a preocupação que não poderá deixar de existir perante a perspectiva de a próxima legislação sindical vir a regulamentar separadamente a vida sindical do sector privado e da função pública. Afigura-se pois ao Sindicato dos Professores ser da maior urgência a afirmação da necessidade de a referida legislação resolver a questão do vácuo legal em que poderão ficar caídos os sindicatis unitários que englobam trabalhadores da função pública e do sector privado».

UNIÃO PORTUGUESA DOS ESTUDANTES LIVRES

Depois de várias reuniões entre estudantes dos diferentes rraus de ensino foi decidido criar a União Portuguesa dos Estudantes Livres (U. P. E. L.).

A U. P. E. L. de acordo com o seu primeiro comunicado», enquadra-se no movimento existente nos países democráticos do Ocidente que, respeitando as liberdades individuais, defendem o sindicalismo estudantil livre».

A sede provisória da U. P. E. L. é no segundo andar do n.º 240 da Avenida da Liberdade.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

VALÉRIA E OS SONHOS
(Valerie a týden divu)

SELECÇÃO DO FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ 1974

O celébre filme checo de
JAROMIL JIRES

com JAROSLAVA SCHALLEROVÁ
HELENA ANÝZOVÁ PETR KOPRIVA

Interdito a menores de 18 anos COLORIDO

AMANHÃ, ESTREIA PATHÉ

MARIA VITÓRIA
(Não aconselhável a menores 18 anos)

O PÚBLICO SABE QUAL É A MELHOR REVISTA EM CENA!

HOJE, às 20.45 e 23 h., UM ESPECTÁCULO PARA O POVO

ATÉ PARECE MENTIRA!...

UMA PRODUÇÃO DE
GIUSEPPE BASTOS

O triunfo de um GRANDE ELENCO, com
SALVADOR • FLORBELA
A colaboração de
HENRIQUE SANTANA
VÍTOR MENDES
LINDA SILVA • J. CÉSAR
NELA DUARTE • IGOR SAMPAIO
AIDA GOUVEIA
Estreia em revista de
VERA MÓNICA
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
E, pela 1.ª vez, em Teatro musicado,
VARELA SILVA
VARELA SILVA no «Ex-Censor»
UM GENTIL GRUPO DE NOVAS ACTRIZES
UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL

6.ª-FEIRA, DIA 1 (FERIADO): «MATINÉE» às 16 H.

ESPECTÁCULOS

URBANO TAVARES RODRIGUES: UMA VOZ QUENTE DO NOSSO FRIO INVERNO...

Por MÁRIO CASTRIM

Urbano Tavares Rodrigues: a generosidade feita gente. Uma generosidade levada ao absurdo, de tão por vezes cega, de tanto se recusar a uma palavra de ódio, de despeito, de retaliação. A pureza do adolescente na firmeza do adulto. A benção *urbi et orbi* na sua expressão máxima. A certeza de que ele existe quando precisamos dele. Estarmos de pleno acordo com alguém, mesmo quando discordamos desse alguém, quando isso acontece acontece Urbano Tavares Rodrigues.

Ei-lo à nossa frente. Abraçamo-lo, em efigie. Quase nem se ouve o que diz, é bom tê-lo connosco, em nossa casa, através de uma televisão que, antes de 25 de Abril acintosamente o ignorara, por castigo do nefasto crime de ser um escritor não à venda e um combatente nas primeiras filas da democracia. Outras formas usou o fascismo para o destruir, ou seja, para o silenciar. Desde a proibição de publicar fosse o que fosse, com o que se pretendia cortar-lhe o pão da boca, levá-lo à rendição pela fome; desde a prisão, com as torturas habituais; até ao espancamento em plena rua, processo que, já depois de 25 de Abril, viria a ser utilizado, desta vez, por elementos esquerdistas, diante da Penitenciária — elementos que, reunida a irresponsabilidade à cobardia, acharam ser grande feito lançar-se em alcateia sobre Urbano Tavares Rodrigues... Uns valentaços, estes ultras — uns valentaços que atacam homens indefesos, mas que ninguém vê ao lado do povo, nos momentos de perigo...

Nada disto nos contou Urbano Tavares Rodrigues. Mesmo sobre a sua passagem pelas prisões da P. I. D. E. não teve mais do que meia dúzia de palavras, recusando-se como se recusou a ir mais longe por considerar que, ao lado das torturas sofridas por outros antifascistas, as suas vivências não deviam sequer ser mencionadas. Generoso para com todos menos para consigo próprio: eis aqui toda a dimensão de um carácter.

Claro que há torturas e torturas. Se um escritor se vê mutilado da possibilidade de criar, se o encerram no terrível *segredo*, na terrível incomunicabilidade, se o segregam dos seus companheiros e dos seus leitores, se o censuram e se o impelem à autocensura — pois então não estamos diante de um processo de tortura que tem muito a ver com os utilizados em Caxias e em Peniche?

A esse processo esteve Urbano Tavares Rodrigues sujeito como escritor e como jornalista. Dele contou ontem alguma coisa, na presença de José Carlos de Vasconcelos igualmente conhecedor da mesma tortura, por experiência própria.

Assim, a pouco e pouco, «Escrever é Lutar» vai cumprindo a sua missão de trazer até ao povo português os rostos daqueles que o povo português deve conhecer e amar — pois com ele e por ele, combateram nos momentos de maior perigo. É de Inverno que se conhecem os amigos. E o nosso Inverno foi bem longo...

QUE O BOM EXEMPLO VENHA DE CIMA

Acabou a fita da semana, *Intermezzo*, mui sentimental e depois da fita, ao raiar das onze horas, veio a voz intermediada de conversa da Diana Ross.

Bom. Antes de tudo isto tiveramos aquela breve história infantil seguida dos desenhos animados atéééééé às oito. A fazer tempo para a música portuguesa de Fernando Lopes-Graça, uma belíssima sonata com Olga Pratts ao piano, a sonata está no fim e já assalta o desejo de voltar ao princípio dela. Fácil, fácil: basta pôr a funcionar o gravador. Não é impossível: talvez aconteça uma nova dose de desenhos animados...

Desenhos animados não. Mas uma longa entrevista com o dr. Gentil Martins, entrevista já tradicional na Televisão portuguesa. Pensáramos ainda tratar-se dos acontecimentos no Instituto de Oncologia, mas não era. Era por causa de um congresso.

Nada de novo. Com a agravante das palavras que, não sendo das mais rebarbativas, contudo impedem uma plena recepção por parte da audiência. Serão muitos os portugueses que nada percebem destas coisas de *quimioterapia* (nada a fazer! O esdruxulismo da palavra pegou e não há quem o arrede) de *patogenia*, de *imunologia* e assim por diante.

O caso da entrevista com o dr. Gentil Martins não será ainda o caso mais flagrante da dificuldade em falar pela Televisão portuguesa. Em certas mesas-redondas, em certas conversas políticas, impressiona ver a inconsciência dos participantes. Não fazem, é que não fazem ideia nenhuma da composição da audiência que tem na sua frente. Ficariam apavorados se vissem os televisores que se apejam nessa altura ou os espectadores que se afastam ou se distraem.

Claro que antigamente isto não teria grande importância. Os políticos naquele tempo esforçavam-se até para que os não compreendessem, pois estavam realmente interessados em não serem compreendidos, pelo que passariam por grandes pensadores e doutores. Acontecia até que o povo também se estava marimbando para eles, não lhes ligava nem os queria ouvir. O que não sucede agora. Agora há uma grande fome de informação, de esclarecimento, de convívio. Perante certas formas de conversas, diante de certas doutorices e peneirices o povo fica frustrado — e assim se está malbaratando precioso capital de atenção e confiança.

Não era, porém, de nada disto que eu lhes queria dar notícia, mas sim de que ontem o *Telejornal* acabou a horas e o filme principiou a horas!

Acreditem, senhores e amigos do Lumiar: tem mais importância o cumprimento do horário na Televisão do que nos caminhos-de-ferro. Por favor, evitem no máximo chegar tarde. Uma voz, como a da Televisão, que chega a todo o País tem de dar o exemplo de disciplina. Parece um pormenor insignificante. Parecê-lo-á, principalmente a quem ande afastado destas coisas da Televisão e da sociologia.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

DIA 3 DE NOVEMBRO, ÀS 21.45
NO AUDITÓRIO I

Concerto pelo violinista soviético TRETIAKOV com a orquestra da Emissora Nacional, regida pelo maestro Silva Pereira

Organizado pela Associação Portugal-U.R.S.S. e pela Emissora Nacional

BILHETES À VENDA, NA BILHETEIRA, NAS HORAS NORMAIS

SNACK-BAR-RESTAURANTE

Sheik

ABERTO TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 11 HORAS

JANTARES-CEIAS COM
CONJUNTO PRIVATIVO

DE 2ª A 5ª FEIRA - DAS 21,30 ÀS 2 H
6ª FEIRA E SÁBADO - DAS 21,30 ÀS 3 H

AV. DE ROMA, 90-D TEL. 717924 LISBOA-5
(JUNTO À PRAÇA DE ALVALADE)

RESTAURANTE-BOITE

ESPECTÁCULOS

Música de Haendel e Bach em São Vicente de Fora

Dado o interesse despertado pelo concerto que o Coro e a Orquestra Gulbenkian realizarão no Grande Auditório da Fundação, hoje, dia 30 — concerto para o qual se encontra esgotada a lotação desta sala — a Fundação Gulbenkian decidiu promover a repetição desse programa amanhã, 5.ª feira, às 21.30, na Igreja de São Vicente de Fora.

Será interpretada uma das principais obras da produção coral-orquestral de João Sebastião Bach: o «Magnificat». O programa inclui ainda o salmo **Dixit Dominus** de Haendel.

O coro e a orquestra serão dirigidos pelo maestro Michel Corboz, e terão a colaboração solística de um excelente quarteto de cantores, constituído por Elsa Saque (soprano), Hanna Schaer (contralto), Fernando Serafim (tenor) e Álvaro Malta (baixo).

Como é habitual nos concertos da Fundação Gulbenkian, beneficiam do desconto de 50 por cento no preço dos bilhetes: grupos de trabalhadores constituídos por um mínimo de 40 elementos; jovens até aos 18 anos; estudantes; e crianças dos 10 aos 12 anos, quando acompanhadas.

Um espectáculo de
RAUL SOLNADO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

3.ª, 4.ª, 5.ª, às 21.45 h
Sexta, matinée, às 16 h e sessão, às 21.45 h
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée às 16 h. e sessão às 21.45
2.ª-Feira — Descanso

LIBERDADE
LIBERDADE
De **Luís Francisco Rebelo** e **Hélder Costa**, baseado no roteiro do espectáculo de **Millôr Fernandes** e **Flávio Rangel**
- **JOÃO PERRY**
- **CÉU GUERRA**
- **SÉRGIO GODINHO**

Música:
José Mário Branco Fausto
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa

O ÚLTIMO FADO EM LISBOA

Com **BADARÓ**
Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Fátima Severino, e ainda **SIMONE DE OLIVEIRA**. Dir. musical de Fernando de Albuquerque
Ballet de **Fernando Reina**
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess
O show russo de
VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM **SEXERCÍCIO TEATRAL!**
(Interdito a menores de 18 anos)

Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

TRINDADE
F. N. A. T.
Apresenta
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
O TERROR E A MISÉRIA NO III REICH
de Bertolt Brecht
pelo
TEATRO DA CORNUCÓPIA

Em todos os espectáculos desconto de 50 % para os beneficiários da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e estudantes

SÁBADO — tarde às 16 h.
DOMINGO
(espectáculo único), às 16 h
(não aconselh. a m/ 13 anos)

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO

6.ª-FEIRA, DIA 1: MATINÉE ÀS 16 H.

PIDES NA GRELHA

Não aconselhável a menores de 18 anos

com: **Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Luísa Nunes, Natália de Sousa.**

Crítica de teatro — Carlos Porto

OS CRAVOS E A DITADURA

«UMA NO CRAVO OUTRA NA DITADURA», de César de Oliveira, Rogério Bracinha, Ary dos Santos. Música: Pedro Osórios, Tillo Krasmann, Fernando Tordo. Realização plástica: Artur Casais. Direcção musical: Victor Santos. Coreografia: Mariano Franco e Marilyn Clark. Cenografia; José Manuel e Rebocho. Encenação: César de Oliveira. Intérpretes: Ivone Silva, Anabela, Aida Baptista, Fernanda Franco, José de Castro, Nicolau Breyner, Luís Mascarenhas, Fernando Girão, Efigénio, Lagarto, J. Damas, Hermann Krippell, Lurdes Pinto, Tonicha, Fernando Tordo, Ary dos Santos, Conjunto Inclave. Produção: Sérgio de Azevedo. Teatro ABC. 24-10-74.

Algumas novidades no ABC — uma equipa que volta, agora com um novo autor (Ary dos Santos), a equipa musical reforçada (Fernando Tordo), vozes da «nova canção» (Tonicha, Tordo e Inclave) e a responsabilidade integral da criação plástica com Artur Casais. A valorização do espectáculo passa pela presença destes artistas, embora a intenção de Ary dos Santos seja sobretudo importante como autor de poemas que ele próprio diz com o poder que depois de Villaret se tinha perdido («Os que morreram pelo Chile» é um dos grandes momentos da revista), embora Tonicha e, em parte, Tordo, nem sempre atinjam a força e a clareza que a revista exige (não se discute a sua auperioridade sobre os Garcias e outros Calvários), embora não se possa dizer que as intervenções do conjunto Inclave respeitem as regras da revista tradicional e embora nem sempre as criações de Casais escapem ao pecado escusado do novo-riquismo.

A estes aspectos de «Uma no Cravo outra na Ditadura», devemos acrescentar a presença de grandes «vedetas» cujo excesso acaba por prejudicar o seu aproveitamento (Ivone, Anabela, José de Castro, Nicolau Breyner e Aida) e a incapacidade dos autores em transformar o discurso político na forma específica que é a escrita da revista o que resultou no facto de nem sempre o texto deixar de ser complicativo, pretensioso, chato em vez de ser marcado pelo humor, pela simplicidade, pela linearidade. Acrescente-se, ainda, em relação ao texto, que a preocupação saudável de utilizar a expressão directa — chamando as coisas pelo seu nome — nem sempre deu no Gil Vicente que se pretendia descambando por vezes na pornografia.

Lamente-se ainda a pouca

Tordo: «não se discute a sua superioridade sobre os Garcias e outros Calvários»

imaginação revelada na criação de formas ao nível da encenação, e o facto, infelizmente normal, da revista ter estreado sem ter adquirido o ritmo que lhe deve ser inerente e que, aliás, o tipo de montagem utilizado amplamente permite.

Posto isto, poderemos acrescentar que «Uma no Cravo outra da Ditadura» contém algumas ideias surpreendentes e revela em alguns números uma força de juventude, de alegria, de impacto crítico que o espectáculo português ainda não atingira. Sem alcançar globalmente o nível de outros espectáculos, alguns dos seus números ultrapassam os limites a que estamos habituados. Por coincidência, ou talvez não, os números que atingem uma maior capacidade tanto no que se refere a texto como a interpretação são criados por Ivone Silva. A capacidade interpretativa que se reconhecia em Ivone, transformou-se no país livre em que agora vivemos numa força da Natureza, num caso muito sério, em qualquer sítio, de criação e de comunicação. «Novas Cartas Alentejanas» (excelente número como texto, como cenário e como figurinos), «A Velha das Pombas» e «A Biscateira» bastam para justificar a revista. «A Biscateira» é, possivelmente, a denúncia mais corajosa até hoje feita em Portugal, em qualquer órgão de comunicação social. Os nomes **deles** e os actos que **eles** praticaram são atirados ao público de forma implacável, enquanto surgem as suas figuras representadas por títeres que a artista puxa. No final, a crítica vira-se certeiramente contra aqueles que através da Censura atentaram contra a capacidade criativa dos portugueses e que ainda não prestaram contas.

Um outro número — «O Infame Dom Henrique» —, bem interpretado por Breyner é também um número corajoso e bem achado, aliás como o primeiro em que surgem as figuras representativas do antigo regime (Legião, Mocidade, alta finança, Igreja, P.I.D.E., Polícia de Choque, Censura, com o Hitler ao centro, e o conjunto dominado por três bonecos gigantescos — Salazar, Tomás e Marcelo) colocadas sob o signo da queda.

Dissemos que só raramente se trabalhou a revista ao nível da encenação, como aconteceu, em especial, com «Um Reino Sujeito a Mote», aproveitamento dos versos de Bocage (boa composição de Aida Baptista) e em que aparece um trocadilho delicioso: Pide Manique.

Ainda sob este aspecto, o número mais original é «A Fronteira». A noite de núpcias de um jovem casal (boas interpretações de Fernanda Franco e Luís Mascarenhas) decorre numa casa dividida pela fronteira Portugal-Espanha. Os quiproquós políticos e linguísticos que a situação pretexta implicam já uma outra capacidade inventiva. Para um número sem peias como «A Ceia», que parece uma fusão de «A Ceia dos Cardeais», «A Grande Farra» e uma das histórias imorais de um filme que ainda não veio a Portugal, Artur Casais dispôs uma mesa carregada de sumptuosas virtualhas que são afinal os fantásticos chapéus das «girls» que surgem na sua nudez quase integral para regalo da caquética personagem (um implacável Nicolau Breyner).

Referirei ainda «A Papa1Comícios» pela forma como Anabela, cujas condições físicas impediram de repetir actuações anteriores, se lhe entregou de corpo e alma.

Alguns números da revista são perfeitamente dispensáveis («O Glorioso Pé de Gesso» é o mais evidente), outros não chegam a corresponder à ideia de que partiram (é o caso de «Já Não Há Bobos no Estado-Povo» e «Noite de Rusga no Museu de Luxo»). Outros ainda pecam por falta de originalidade (baste de «O Último Tango em Paris» e do «Exército de Salvação»). Devidamente depurada, com o ritmo que a rodagem lhe deve dar, «Uma no Cravo outra na Ditadura» tem possibilidades de vir a ser um grande êxito.

Para além das referências já feitas, não esqueçamos, para justificar esse êxito, o trabalho de José de Castro sobretudo interpretando «O Mãozinhas de Veludo», magnífico trabalho de voz, a qualidade do conjunto musical patente na montagem de alguns números e a presença de jovens como Fernanda Franco, Hermann Krippell, e sobretudo F. Girão, cuja capacidade devastadora é impressionante (confirmando assim as potencialidades reveladas na Televisão). Nesse campo, Girão é bem acompanhado por Tordo cuja canção «A Língua Portuguesa» merece uma certa atenção. Sublinhemos ainda o último número «As Paredes São Poetas», o sinal da festa, a alegria de se estar vivo e de se poder gritar «Liberdade!».

"SINDICALISMO" VAI VOLTAR

A direcção da Emissora Nacional, que suspendeu o programa «Sindicalismo» alegando que o mesmo não assegurava **o pluralismo democrático indispensável na EN,** está a providenciar no sentido da sua rápida reestruturação. Segundo informação que conseguimos obter, os responsáveis pela programação da estação oficial propõem-se solicitar a colaboração do Ministério do Trabalho na nova forma a dar à rubrica. Ficará, desta forma, assegurada a continuidade de um programa que interessando a muitos milhares de ouvintes, começa por interessar os trabalhadores da Emissora Nacional, 59 dos quais apresentaram à direcção um documento em que protestavam contra a sua suspensão. «Sindicalismo» vai pois, voltar.

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24
De 4.ª Feira a sábado pelas 22 h.
«Matinée» sábado 16 h.
O Poema Dramático
UM BARCO PARA ÍTACA
e outros poemas de Manuel Alegre
Enc. Norberto Barroca
Não recomendado a menores 13 anos.
Marc.: telef. 677299

Teatro Maria Matos
Continua o grande êxito da temporada
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

SISTEMAS DE SEGURANÇA E ALARMES
Para todas as situações. Defesa pessoal, e a nível de Empresas.
GEO — equipamentos: Av. João XXI, 20, 1.º Esq.º Lisboa
Telef. 72 68 76

Margot Fonteyn dança em Madrid

Anuncia-se que no espectaculo de gala com que se encerra, no «Teatro da Zarzuela», o Terceiro Festival Internacional de «Ballet» de Madrid, marcado para o próximo dia 7 de Novembro, actuará a que é hoje considerada mundialmente como a mais extraordinária das bailarinas: a inglesa Margot Fonteyn.

Já fora do festival actuarão, seguidamente, o «ballet» galego «Rey de Viana» e a companhia de bailados «Festivais de Espanha», que acaba de regressar do Médio Oriente, onde se apresentou em Bagdad, capital do Iraque.

MULHER

A FORÇA IGNORADA DAS COMPANHEIRAS QUE FICARAM NA SOMBRA

GINA DE FREITAS

É necessário fugir um pouco à limitação que o título poderia impor, pois parece-nos importante ouvir o depoimento de companheiras que de facto não ficaram na sombra, mas que tiveram uma experiência de anos de luta vividos em comum que é de todo o interesse divulgar, ou pelo menos recordar, quando se trate de casos por de mais conhecidos, como o de Margarida Tengarrinha, por exemplo, companheira de José Dias Coelho, o militante comunista que a P. I. D. E. cobardemente assassinou no dia 19 de Dezembro de 1961. Na verdade Margarida Tengarrinha não foi uma mulher que ficasse na sombra, bem pelo contrário A tenacidade do seu trabalho de militante sempre foi e continuará a ser perfeitamente independente.

— Creio até que o início da tua actividade nem sequer foi provocada pela influência fosse de quem fosse.

— Influenciada pelo Zé até fui. Por exemplo, o meu convite para ser funcionária do Partido não teria sido naquela altura se não fosse por causa dele.

— De acordo, mas não foste a companheira que se manteve na sombra.

— Espera, na sombra todos vivemos na clandestinidade.

— Bem, mas isso é outra história.

— Não é que eu fosse uma pessoa destacada. O problema é que a ideia destas entrevistas visa principalmente o caso das mulheres como boas companheiras, que portanto acompanharam, defenderam e calaram os segredos, souberam compreender e não puseram obstáculos à actividade política dos maridos. Inclusivamente elas foram, digamos que um ânimo para eles. O meu caso não é bem esse, embora evidentemente uma companheira que é também militante tenha possibilidades de compreender ainda melhor os problemas.

— Com certeza. Por isso mesmo eu queria que tu me falasses de ti sob esse aspecto.

— Com uma ressalva, se isto ficar muito desconexo tu depois arranjas.

— Em todo o caso o menos possível, pois eu tenho gravado todas estas entrevistas justamente para que elas possam manter o tom natural de uma conversa.

— Pois claro, e é assim mesmo que acontece nas conversas normais entre as pessoas. Gira-se à volta de um tema, faz-se uma espiral, faz-se outra espiral mais apertada chega-se às conclusões através de um colóquio e de um diálogo.

— Exactamente. E quem receia o gravador deveria antecipadamente só aceitar responder por escrito, o que num tema como este não me parece necessário e ficaria sem dúvida menos natural. Mas continuemos. Eu queria portanto que tu me falasses da época em que foste companheira do José Dias Coelho e até que ponto toda a repressão exercida sobre ele afectou a tua vida.

Gravura de Dias Coelho, publicada no jornal «Avante»

— Eu conheci o Zé há vários anos, na Escola de Belas-Artes. Conheci-o como um lutador que todos nós que éramos mais novos do que ele tínhamos um respeito e uma admiração especial por aquela integridade, combatividade, firmeza, e pelas posições sempre muito nítidas que ele tomava. E para as quais nos arrastava a nós, gente progressiva, jovens que depois aderiram ao Mud Juvenil, e até toda uma ampla camada de jovens estudantes de Belas-Artes que lutavam pelos seus direitos, isto já independentemente de aspectos políticos. Por exemplo, a luta pela Associação Académica foi dirigida por ele. E nessa altura não eram fáceis as associações académicas de estudantes, pois tinham sido encerradas a maior parte das associações estudantis. Legal, havia praticamente só a do Técnico. A de Medicina com pouca legalidade e sem os estatutos aprovados. Portanto, praticamente não havia associações de estudantes nessa época. Refiro-me a 1948/49. Mas de facto quando comecei a fixar-me mais no Zé Dias Coelho foi exactamente devido ao aspecto repressivo que se exercia sobre ele. Prenderam-no em fins de 48, na altura da campanha eleitoral para a Presidência da República. Até aí era um colega normal. Lembro-me perfeitamente que foi em Janeiro, na abertura das aulas, que o Zé saiu da prisão. Esteve preso uma semana por ter participado na campanha eleitoral. Quando saiu da prisão eu senti-me profundamente chocada pelo facto de um colega que nós sabíamos que era um homem muito sério ter sido preso. Portanto ele entrou na Escola de Belas-Artes e foi rodeado pelos colegas, abraçado por todos e foi a partir desse momento que eu comecei a fixar-me mais nele. Por atracção pessoal? Pois talvez, porque ele até como artista era uma pessoa que nos inspirava realmente respeito e admiração. Mas provavelmente até por aquela vontade de chegar à luta através das pessoas que mais lutavam. Portanto aproximámo-nos e eu não posso definir bem por que razão me senti atraída por ele. Se por ele como homem, pois também era um homem bastante interessante e muito simpático, muito humano, culto, enfim toda uma série de qualidades que a juventude aprecia, se pelo outro aspecto de grande lutador. Foram estes provavelmente os dois pontos essenciais que me atraíram. E pela vida foram foi mais ou menos sob esses aspectos que nos aproximámos e nos tornámos companheiros.

«NESSA ALTURA A PALAVRA PAZ ERA CONSIDERADA SUBVERSIVA»

— E a partir dessa época a repressão continuou cada vez maior, não é verdade?

— Pois, particularmente em 1952, quando dirigimos a luta dos estudantes de Belas-Artes e em geral de todos os estudantes de Lisboa, contra a reunião ministerial da N. A. T. O., que se realizaria e que se realizou no Instituto Superior Técnico em 1952. Lutámos contra essa reunião desmascarando os objectivos da N. A. T. O. e ao mesmo tempo incitando o povo a favor das assinaturas para o pacto de paz entre as 5 potências. Não sei se te lembras que nessa altura a palavra paz era considerada subversiva pelo Governo de Salazar, porque se vivia no período da guerra fria e **paz** foi a palavra que nós popularizámos e que depois deixou de ser subversiva. Tem a força de luta de todos os povos do Mundo e nós colaborámos na medida em que pudemos, nós estudantes de Lisboa. Enchíamos as paredes com frases deste tipo: **Luta pela paz**, ou **PAz** apenas, ou **Fora a N. A. T. O.**, e aí começou a grande repressão contra os estudantes em geral, mas particularmente contra os de Belas-Artes, porque nós enchemos a escola de papéis e colocámos dois grandes cartazes na **passerelle** do elevador de Santa Justa, por volta das 4, 5 horas da tarde. Éramos três estudantes de Belas-Artes. A ideia foi do Zé Dias Coelho e de outros camaradas.

— E como conseguiram vocês colocar os cartazes?

— Olha, éramos com já te disse três jovens estudantes de Belas-Artes, era eu, era o filho do poeta José Gomes Ferreira, o Raúl e era um moço de arquitectura, o Medeiros. Eles traziam os rolos como se fossem rolos de papel, mas tinham nas pontas dois paus fortes. Sabes que na **passerelle** há uma rede para as pessoas não se suicidarem, mas entre essa rede e o parapeito existe uma pequena fresta que nós já tínhamos medido, de maneira que eles depois de atarem os rolos deixaram cair os cartazes e saíram pelo lado da frente. O meu papel era tapar o **quichet** onde se compravam os bilhetes, para a pessoa que estava a vender não ver o que eles estavam a fazer. Eles subiram o elevador e eu ia como se fosse a descer, cruzámo-nos exactamente à mesma hora, eles deixaram os cartazes e eu desci no elevador. Estava previsto que nos afastássemos o mais depressa possível do local, porque se tratava de uma questão conspirativa inportante. É claro, acabámos por nos encontrar os três na Rua Nova do Almada a admirar a nossa obra, juntamente com outras pessoas. Enrolados nos cartazes tínhamos colocado uma série de pequenos manifestos e tarjetas, mas como éramos de Belas-Artes não eram tarjetas vulgares, eram gravuras de três bons artistas: de Lima de Freitas, do Júlio Pomar e do Zé Dias Coelho. Hoje tenho pena de não ter conservado uma dessas gravuras. Nós nessa altura éramos muito jovens, não fazíamos arquivos para o futuro. E sabes, as complicações da vida da clandestinidade, todas as perseguições, as vezes que nós queimámos papéis na retrete da casa do Dias Coelho, que chegou a estalar, imagina, não nos permitiam guardar fosse o que fosse. Quantas e quantas coisas nós queimámos que hoje fazem de facto falta nos arquivos da luta antifascista portuguesa, particularmente da luta da juventude daquela época. Mas ficou tudo queimado, porque volta e meia a Polícia batía-nos à porta e portanto era impossível manter documentos comprometedores.

«A Mulher na Luta», intervenção de Margarida Tengarrinha no 1.º Comício do P.C.P. no Porto, em 25 de Maio de 74.

« O TRABALHO É DE FACTO A MELHOR AJUDA PARA OS DESGOSTOS»

Disse a certa altura Margarida Tengarrinha.

— Quando vocês foram para a clandestinidade que facto os obrigou a isso?

— Realmente o facto que nos obrigou a ir para a clandestinidade foi a necessidade que o Partido Comunista tinha do José Dias Coelho, particularmente dele e também de mim, para manter uma tarefa específica que viemos a realizar controlada especialmente pelo Secretariado do Partido.

— Portanto não foram para a clandestinidade obrigados por qualquer perseguição especial.

— Bem, é evidente que na medida em que nós estávamos muito visados pela Polícia, particularmente o Zé Dias Coelho, a tarefa que propunham que nós fizéssemos nunca poderia ser realizada na legalidade devido às condições de perseguição em que vivíamos. Portanto tínhamos que entrar na clandestinidade com nomes falsos, alugando uma casa com nomes falsos e escondendo as nossas actividades.

— E essa clandestinidade durou quanto tempo?

— Para mim, dezanove anos e meio, até ao 25 de Abril. Ele viveu sete anos na clandestinidade. Porque nós entrámos em fins de 54 e ele foi assassinado em 1961, no dia 19 de Dezembro. Ele morreu numa época muito repressiva. Tinha acabado de cair Goa, tinha-se realizado a fuga de Peniche no carro blindado do Salazar, em que fugiram vários presos. Eles estavam furiosos e havia uma vigilância intensíssima. O Salazar também tinha acabado de dizer aquela famosa frase: «até à última gota de sangue, até ao último soldado», o que gerou um clima de violência que não é estranho ao facto de o terem assassinado. Depois disso a minha actividade continuou, até com mais força e mais consciência e mais vontade de lutar. Não posso dizer que não tivesse já a mesma vontade de lutar contra o fascismo, o que houve talvez foi um aprofundamento maior da consciência, devido a um facto que chocou realmente. E também uma certa vontade, talvez um pouco romântica, de trabalhar por mais do que um, digamos.

— E esses anos foram muito difíceis, claro.

— Pois os anos mais difíceis da minha vida na clandestinidade foram a seguir ao assassinato do Zé, por todo o aspecto moral e até porque é muito mais difícil uma mulher viver na clandestinidade só, do que com o seu companheiro. Vive-se em casas de camaradas que muitas vezes

Continua na pág. 8

Esclarecimento da política do P.C.P. entre os pequenos e médios agricultores do Norte. Stand do P.C.P. na Exposição-Feira Agrícola de Braga — «AGRO-74», entre 7 e 15 de Setembro de 1974.

procure a verdade da lã no coração de lisboa!

EM

EDUARDO MARTINS & Ca. Lda.

Promove, em colaboração com o Secretariado Internacional da Lã, no seu armazém na Rua Garret, 11

semana woolmark

de 28 de Outubro a 4 de Novembro

visite-nos e conviva de perto com a verdade da lã nos seus múltiplos aspectos.

WOOLMARK
PURA LÃ VIRGEM

a verdade da lã

GERAL

A força ignorada das companheiras

Continuação da pág. 7

nem sabem o nosso nome, vive-se portanto com a necessidade de um certo isolamento, não se pode desabafar. Ora quando se tem um companheiro tem-se um carinho, tem-se uma compreensão constante ao nosso lado, um auxílio mútuo, foi aquilo que tive enquanto vivi com o Zé. Mas depois, sozinha, tinha realmente a camaradagem de todos os camaradas que me auxiliaram muito, as tarefas do Partido e as responsabilidades do Partido que são uma grande ajuda. Éramos 6 camaradas naquele sector, ficámos 3. Depois vieram mais a reforçar. Portanto isso pelo menos não nos deixa pensar muito em nós. E dá principalmente a sensação de que o Partido necessita de nós. E o trabalho é de facto a melhor ajuda para os desgostos. Muito embora o trabalho na clandestinidade seja um bocadinho mais monótono para as mulheres do que para os homens, para a mulher que viva com o companheiro. Era regra, dois camaradas que viviam na mesma casa não podiam ambos ter as chamadas «tarefas de rua», só um é que tinha, porque dois com tarefas de rua, dois a controlar organizações seriam dois a trazer perigos atrás de si. E além disso era necessário que a mulher desse à casa aquele aspecto normal de uma casa em que vive um casal normal. Chamávamos a isso a «tarefa de defesa e vigilância da casa». Portanto nós, as companheiras dos camaradas, muito smbora tivéssemos vontade, e todas tínhamos, e capacidade para poder fazer outras tarefas, éramos muitas vezes obrigadas a ficar fechadas em casa. O que não impedia que trabalhássemos para o partido, mas noutro tipo de trabalho. Para uma mulher que tenha hábitos de trabalho intelectual, é mais fácil sentir-se útil, porque pode aplicar melhor a sua capacidade a um tipo de trabalho, quer seja arquivar, escrever documentos ou redigir para os jornais clandestinos, que foi em geral o que eu fiz durante os anos em que vivi com o meu companheiro. Depois passei a ter outras tarefas, pois vivendo só passei então a ter aquilo a que chamamos tarefas de rua, de contactos.

— E materialmente esses anos foram muito difíceis?

— Eu considero que os primeiros anos foram realmente mais difíceis. Quando entrei para a clandestinidade passei a ser um pouco mais dona-de-casa. Portanto gerir um salário muito baixo, para uma pessoa que não tem hábitos de saber discutir o preço das compras é muito complicado. Ao fim do mês quantas vezes comia só sopa ou muito menos! Foram anos muito duros. E tinha a responsabilidade de alimentar a minha filha mais velha que foi para junto de nós com um ano e tal. Sabes que em geral espremia as laranjas para a miúda e eu comia o que sobejava da casca...

— Para terminar a nossa conversa gostava ainda que me dissesses o que pensas da actual situação política que estamos a viver, principalmente agora depois de vencida a tentativa de golpe de Estado de Setembro passado.

— Neste momento, como sabes, estamos todos a viver um momento muito especial da vida do Partido Comunista, que são as vésperas do Congresso Extraordinário na legalidade. O primeiro congresso que o partido faz nessas circunstâncias depois de 48 anos de opressão e de viver na clandestinidade. E sai da clandestinidade com uma força, com uma pujança, com uma influência de massas e com uma organização que mostram bem o que foi o trabalho obscuro, o trabalho modesto de todos os seus militantes durante estes 48 anos. Portanto é um momento muito especial da vida do partido, mas muito especial da vida do país também. É um momento histórico não só para a vida do Partido como para a vida do País. Porque um partido comunista como o nosso tem muito a ver com a história do País. Portanto este é um aspecto. Outro aspecto também importante, evidentemente, é toda a vivificação política do Povo Português, que nós vivemos dia a dia e na qual o partido colabora, a unidade pela qual nós lutamos e que se está a consolidar e que depois dos dias 27 e 28 de Setembro, esses dias bastante trágicos que vivemos, de pesadelo e de perigo para a democracia, se tornou mais sólida, acreditamos que sim e particularmente esta aliança das forças democráticas e populares com o Movimento das Forças Armadas, que se solidificou, que realmente criou nova amplitude, pois o Movimento das Forças Armadas ganhou ainda mais a grande confiança de todo o povo. Tudo isso são motivos de profunda confiança no futuro. Mas não podemos esquecer a reacção. Sabemos que não podemos olhar para o futuro pensando só nas vitórias e nos êxitos. O povo tem que estar atento e vigilante. E nós não queremos e não deixaremos que o passado volte.

Vinho novo no dia 10

A venda e o trânsito do vinho novo poderão fazer-se a partir do próximo dia 10 de Novembro, conforme estabelece o Decreto n.º 319/72, caso não surja entretanto qualquer alteração à legislação que vigora para o sector.

Entretanto há inúmeros vinhateiros preocupados com a acumulação de vinho de 1973 ainda por vender. Se o não vendem, onde meterão o de 1974? Registaram-se já em regiões do Norte algumas ofertas só para «libertar o vazilhame».

Simango não pagou

Do nosso prezado colega «Notícias de Lourenço Marques», edição de 25 do corrente, trnscrevemos a seguinte notícia, deveras interessante e sintomática:

. «Beira (delegação) — O extinto Partido de Coligação Nacional deve ao Hotel Miramar cerca de 60 contos.

Esta quantia refere-se à hospedagem de 15 elementos ligados ao mencionado partido, durante um período de 45 a 60 dias.

Desses 15 indivíduos destacam-se Uria Simango e o padre Mateus Gwengere, elementos ligados à COREMO, organização com sede no Quénia. Entretanto, a gerência do hotel vê-se obrigada a entregar o caso às autoridades competentes, pois as dívidas ainda não foram pagas, arrastando-se o assunto desde o passado mês de Setembro».

Ele merece tudo o que precisa

o cartão unibanco é de facto um cartão!

Quando ele inicia o ano escolar, precisa de tudo e mais alguma coisa.
Não se preocupe! Nós sabemos que ao longo do ano há épocas com maiores despesas. O CARTÃO UNIBANCO ajuda a controlar o orçamento anual. Com ele não gasta mais do que pretende e compra quando precisa.

master charge
THE INTERBANK CARD.
INTERBANK

CARTÃO UNIBANCO

NOVOS CURSOS
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
Inscrições Abertas
LISBOA T. 533733
COIMBRA T. 23173

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

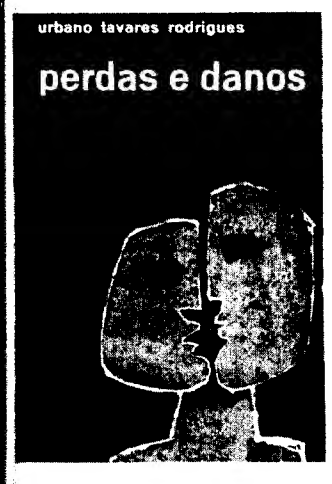
NACIONAL

livros na banca do jornalista

"PERDAS E DANOS" DE URBANO TAVARES RODRIGUES

Estas «Perdas e Danos» de Urbano Tavares Rodrigues são uma espécie de diário literário do autor. Trata-se de uma série de crónicas breves na sua maioria — se não na totalidade — publicadas em jornal.

Mau grado a filtragem da censura (os escritos são anteriores ao 25 de Abril) perpassam por estas crónicas as preocupações dos intelectuais portugueses da época obscura. Sem aprofundar os temas abordados, estas crónicas, no entanto, dão ao leitor uma imagem tão colorida e autêntica quanto a censura fascista o permitia dos problemas do referido período.



Se os temas nacionais estão menos representados do que os internacionais, isso deve-se às condições anómalas em que a actividade intelectual do nosso país se via forçada a decorrer.

Contudo, o que acontece *lá fora* (lá fora, isto é, no largo mundo cujos problemas e interesses chegavam até ao *aquário* onde vivíamos amortecidos no seu ruído e esmaecidos na sua cor) é apresentado nos escritos de UTR sempre sob a perspectiva portuguesa.

Maio 68 não é apenas Paris. É também (e de modo subtil) a nossa Lisboa de águas paradas, onde os acontecimentos mal pressentidos iam construíndo as futuras tempestades...

Escritor interveniente, sempre os problemas sociais estão no centro das suas preocupações. Sem cair no estilo panfletário (que tantos escritores confundem com o acto de intervir literariamente) UTR nem por isso é menos incisivo.

Entroncando directamente na corrente humanista, enriquecida por uma perspectiva historico-crítica presente naquilo que escreve, UTR é um escritor preocupado (*sempre* preocupado) que abre *sempre* novas perspectivas para o leitor.

Pena é que a sua vida demasiada cheia de solicitações lhe não consinta os vagares necessários para a reflexão enriquecedora que certos temas exigiriam.

Assim, perante certas crónicas fica-nos o apetite de ler mais, de compreender melhor, de acompanhar mais demoradamente o escritor.

Em resumo: «Perdas e Danos» ficará a constituir um ponto de referência útil para curiosos da história dos últimos anos da década de 60, num Portugal fascista que, sem o saber, se abeirava da ressureição. E bem merece UTR ser nosso companheiro nessa tarefa de buscar o passado: ele foi um dos que sempre acreditaram na vinda do 25 de Abril e não se negou ao desconforto de abertamente o confessar.

PEDRO ALVIM

Começa amanhã o peditório da Liga contra o Cancro

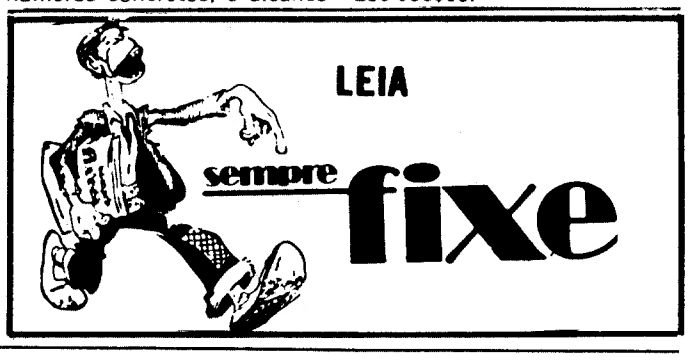
A Liga Portuguesa Contra o Cancro está já autorizada pelo ministro da Administração Interna a promover, uma vez mais, o seu peditório nacional. Terá início amanhã e prolongar-se-á pelos dias 1 e 2 de Novembro.

Eis as actividades da Liga no ano de 1973: serviço de visitação domiciliária; lares para doentes (três lares para doentes da província, com lotação superior a cem camas); transporte por ambulância de doentes ao seu domicílio, muitas vezes distantes de Lisboa; fornecimento de próteses e de medicamentos aos doentes ambulatórios; serviço social (alojamento, vestuário, alimentação, etc.).

Paralelamente com as actividades que directamente procuram dar o maior apoio aos doentes, a Liga contribui de forma expressiva para a realização e manutenção de campanhas e para obras e apetrechamento de serviços, de forma a tornar a assistência mais eficiente, quer a nível do Instituto de Oncologia, quer a nível de assistência local. Por exemplo, o Centro de Alcântara: a Liga mantém no populoso bairro de Alcântara um centro de profilaxia destinado ao despiste de doenças oncológicas de toda a população feminina da zona, assegurando o rastreio efectuado sem quaisquer encargos para as pessoas que o desejam.

Com a divulgação do relatório de despesas realizadas em 1973, a Liga expressa, em números concretos, o alcance das suas actividades:

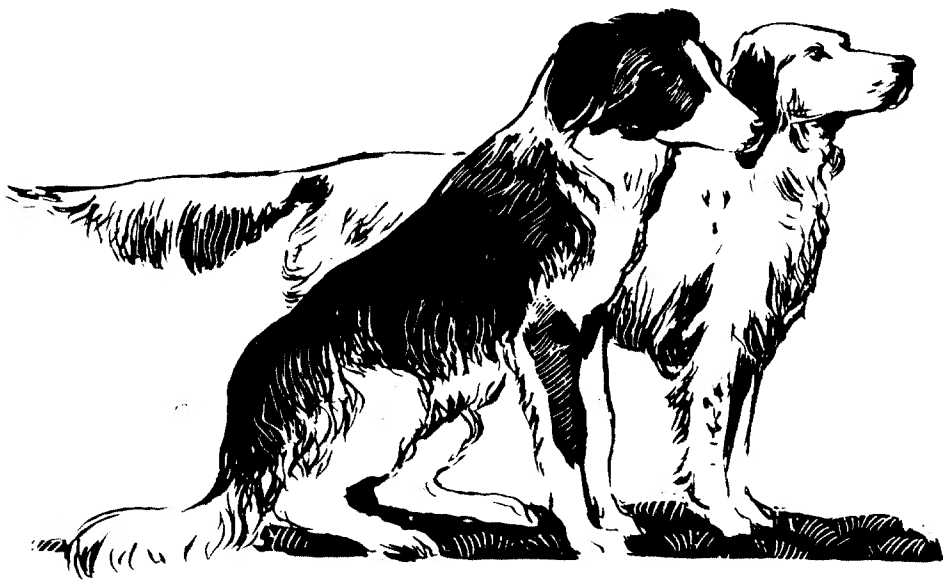
Investigação científica (equipamento de serviços): 3 700 777$10; Bolsas de estudo e investigação: 157 600$00; Construções, ampliações e obras novas: 5 170 788$50; Angariação de sangue: 671 029$90; Visitação domiciliária: 529 479$50; Centro de Alcântara (manutenção — excepto pessoal): 236 622$30; Centro de Angra: 112 265$00; Serviço Social: 215 000$00; Lares de doentes: 612 161$30; Núcleo Regional do Sul: 260 000$00.



No Algarve
Na Aldeia das Açoteias

Nos próximos dias
2 e 3 de Novembro

A 3ª Exposição Internacional Canina
Com a orientação técnica
do Clube Português de Canicultura



Aproveite 6ª feira dia 1 (feriado) e venha até nós

Reservas
através das Agências de Viagens
ou pelos tel. 561011/9
telex 12321 - LISBOA
ou 0089/66267
telex 18212 - ALBUFEIRA ALGARVE
Touring Club de Portugal

NACIONAL

ACTIVIDADE PARTIDÁRIA

A posição do MES face ao MDP/CDE

O Movimento de Esquerda Socialista (MES) divulgou um comunicado em que afirma a sua decisão de participar nas Jornadas Democráticas, iniciativa do MDP/CDE, e ao mesmo tempo, critica as intenções que existem de transformar o Movimento Democrático Português em partido.

Diz o comunicado a dada altura:

. Quanto às Jornadas Democráticas e no entendimento de que estas possam constituir um local de discussão e análise da conjuntura política nacional e das medidas que a mesma impõe às forças de esquerda portuguesa, o M.E.S. decidiu que os seus militantes devem participar nas mesmas, preparando-as, enviando trabalhos e participando nas sessões a que houver lugar. Esta intervenção não poderá deixar de se fazer dentro da perspectiva política que o M.E.S. vem intransigentemente defendendo que se julga ser a mais correcta no presente momento e insere-se dentro da linha que o M.E.S. adoptou e praticou, como organização política, adentro das estruturas do M.D.P.

O M.D.P. apareceu, até ao presente momento, como um movimento político sem definição partidária, aglutinando pessoas que, mesmo militando em partidos políticos e sem abdicar das suas convicções partidárias, se encontravam numa estrutura unitária na luta por determinados objectivos concretos e, alguns, sob uma perspectiva socialista. A partir do momento em que o M.D.P. se transforme em partido, será obrigado a definir uma linha política que se sobreporá, ou distinguirá das já existentes e necessariamente excluirá todos aqueles que com ela não se identifiquem. Assim, não parece possível obviar a que o M.D.P. transformado em partido tenha que excluir estes militantes com convicções partidárias divergentes.

Evidentemente que o M.E.S. não se opõe à constituição de mais um partido, cujo espaço político, aliás, não se sabe qual seja, mas não poderão os seus militanres continuar a participar nesse novo partido político.

O PS defende a reforma agrária

. A Comissão da Agricultura do Partido Socialista, numa análise ao projecto de decreto-lei sobre o arrendamento rural, e depois de referir que este «representa um progresso real no sentido da protecção dos que não sendo proprietários cultivam directamente a terra através do arrendamento», afirma que «é omisso quanto à política de crédito em relação aos agricultores aos que pretendam exercer o direito de preferência na transacção do prédio de que são arrendatários». Nestes termos, acrescenta que «a lei deveria — tal como o faz em relação às benfeitorias — estabelecer o princípio da concessão de créditos por parte do I.R.A. nestes casos».

Noutro passo do comunicado a comissão salienta: «A situação do pequeno e médio agricultores não se compadece com uma actuação governamental ditada por critérios de rentabilidade e viablidade capitalista que condenam à partida a pequena exploração e em nome dos quais se continuarão a sacrificar aqueles que constituem a esmagadora maioria da população agrícola.

COLÓQUIOS

Integrando-se na preparação do Congresso do Partido Socialista, a Comisão de Economia do P.S. promove uma série de colóquios aberto a todos os aderentes e militantes.

Os colóquios, que terão em vista a discussão dos problemas de política económica nacional para a revisão do Programa do Partido, realizar-se-ão todas as quartas-feiras, pelas 21 e 30, na Av. Duque de Ávila, 131 — 2.º, com o seguinte calendário a partir de hoje: Política Monetária e Financeira; Política de Transportes; Política Fiscal; Relações Económicas Externas; Desenvolvimento Regional; Comércio Interno e Política Industrial.

Também o PSDI quer eleições municipais

. O Partido Social-Democrata Independente (PSDI) recèia pelo «verdadeiro sentido democrático pluralista de todo e qualquer processo eleitoral visando a eleição dos órgãos do poder central» de acordo com um comunicado agora dado a público.

Nesse sentido e retomando a argumentação do P.P.D., aquele partido considera urgente, «após o processo de recenseamento eleitoral, proceder à imediata eleição, verdadeiramente democrática e livre, de todos os órgãos de administração local, e a partir delas eleger os governadores civis e ademais órgãos do poder intermediário».

sólido e dinâmico

A base sólida e a estrutura dinâmica do Banco do Algarve constituem apoio eficiente ao crescimento económico.
Valorize as suas economias cooperando no ressurgimento nacional.
CONTE CONNOSCO
NÓS CONTAMOS CONSIGO

a semente do futuro

BANCO DO ALGARVE

LISBOA (Av. Fontes Pereira de Melo, 19) - FARO - OLHÃO - S BRÁS DE ALPORTEL - PORTIMÃO - PRAIA DA ROCHA - LOULÉ

ALCATIFAS E TAPETES INGLESES COM DESENHO

Novidades apresentadas por

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30, Rua Ivens, 34

Casa definitiva 95% pré-fabricada montada em 72 horas

SOCASPRÉ no intuito de contribuir para o desenvolvimento habitacional do País, está a terminar os estudos para a construção de casas-tipo com 2, 3 ou 4 quartos.

Pretendemos a colaboração dos Snrs. Construtores Civis principalmente na Província.

Consulte-nos para Casal Saramago — Carregado ou Silva Escura — Maia.

Adm. Universidade

MAIORES DE 25 ANOS — EXAMES «AD HOC»

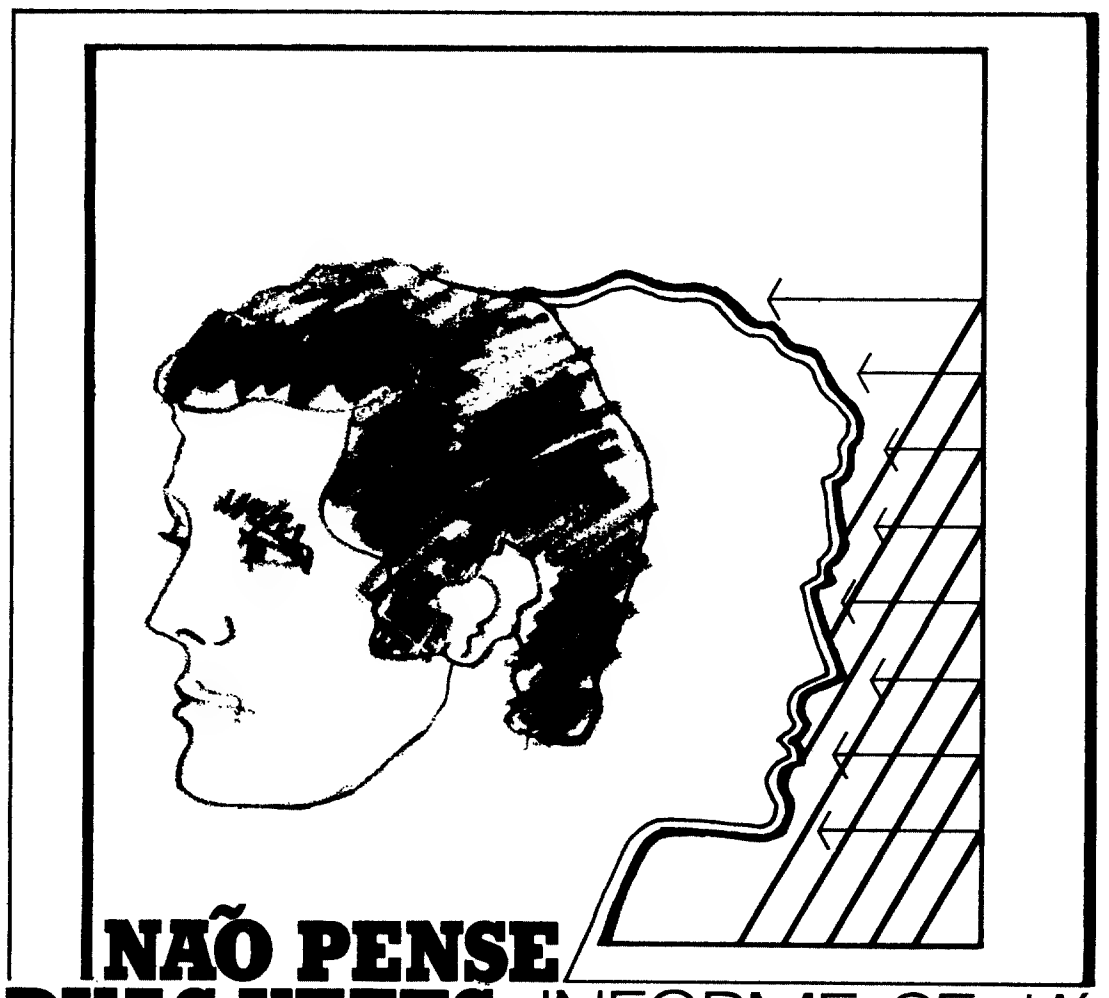
OS CURSOS A INICIAR EM NOVEMBRO

EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL

MODERNO CENTRO DE ENSINO

RUA MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)

Telefones: 834658 - 831416 - 820224



NÃO PENSE DUAS VEZES › INFORME-SE JÁ DE TODAS AS VANTAGENS QUE O CONTRATO DE FÉRIAS TORRALTA LHE OFERECE

TORRALTA › UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

Desejo receber folheto informativo sobre o **Contrato de Férias** Torralta, **Valor único 25 000$00** (vinte cinco mil escudos)

Nome _____

Morada _____

Corte, cole num postal e envie-nos Torralta Avenida Duque de Loulé 24

PUBLITOTAL

NACIONAL

Porto: a situação da Câmara na primeira reunião democrática

PORTO, 30 — Foi com interesse, vivacidade, participação e liberdade que decorreu a primeira sessão democrática da comissão administrativa da Câmara Municipal do Porto. Com a sala das sessões cheia, pela primeira vez, de um público atento e interessado, o respectivo presidente, arq.º Artur Andrade, divulgou no decurso da sua intervenção que se prevê ainda para este ano o início da construção de mais de 500 habitações de renda limitada que terá ajuda do Governo, uma vez que a situação financeira da câmara é deficitária, o que obriga inclusivamente a que algumas obras de interesse para a cidade, como a passagem inferior da rotunda da Boavista e o desdobramento da Rua da Constituição, sejam **transferidas para o próximo ano.** Aliás, a situação financeira do **Município foi alvo de um breve** comentário daquele edil, que, informou ter a Câmara contraído, para obras urgentes, um empréstimo de 72.000 contos.

Sobre o mesmo assunto falou o empregado bancário e **membro da comissão administrativa, Coelho dos Santos, que afirmou ser necessário** proceder ao saneamento financeiro da Câmara. Revelando um estudo que fez à situação **económica dos serviços municipalizados de Águas e Saneamento, Serviços Municipalizados** de Gás e Electricidade e Transportes Colectivos do Porto, **disse ainda ter verificado** que os primeiros têm uma dívida de 175.000 contos aproxi**madamente, e os três, conuntamente,** devem 427.000 contos ao Estado, com responsabilidades de pagamento para o ano em curso de 74.000 contos. E a propósito salientou: «Estamos a pagar dívidas ao Estado, por um lado, e a receber dele subsídios, por outro. Afigura-se-me impossível que a câmara sobreviva nestas condições». Outro aspecto verdadeiramente curioso foi destacado por aquele edil: o de a Câmara dever ainda cerca de 30.000 contos de um empréstimo de quase 130.000 contos contraído há 25 anos. E comentou com ironia: «São dívidas do enteado ao padrasto, porque na verdade, a cidade do **Porto nunca foi vista como fi**lha dos poderes públicos, do poder central».

Registaram-se ainda outras intervenções de membros da comissão administrativa e da assistência, tendo sido anunciado que a presidência da comissão administrativa atende todas as quartas-feiras, à tarde, os munícipes que pretendam expor-lhe quaisquer problemas.

NOVAS ESCOLAS DO MAGISTÉRIO EM CHAVES E NO FUNDÃO

Um decreto-lei do Ministério da Educação e Cultura cria Escolas de Magistério Primário em Chaves e no Fundão.

Outros diplomas enviados para publicação no «Diário do **Governo»: o que cria uma co**missão provisória para resolver todos os problemas relacionados com o reconhecimento de habilitações nacionais ou estrangeiras, bem como a determinação de planos de estudo; o que concede aos executados em processos de execução fiscal por dívidas aos corpos administrativos os benefícios previstos no artigo 24.º do decreto-lei n.º 371/74, de 20 de Agosto; o que liberta certos vernizes de direitos de importação; o que isenta do pagamento do imposto de selo e de emolumentos as licenças para ausência do País dos sargentos e praças da GNR e da GF nas situações de activo ou reforma; o que estabelece as condições necessárias à nomeação para certos cargos na INTERPOL; o que extingue um lugar de professor catedrático do 5.º grupo e cria outro do 6.º grupo na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; o que equipara os lugares de enfermeiros dos quadros da Direcção Geral da Aeronáutica Civil aos enfermeiroos de 1.ª **classe de carreira do pessoal hospitalar e fixa o regiem de abonos do pessoal do serviço** de incêndio dos mesmos quadros; e o que autoriza a Administração Geral do Porto de Lisboa a contrair um empréstimo de 25 mil contos, à Caixa Geral de Depósitos, para obras consignadas no IV Plano de Fomento.

A importância do ciclo complementar primário nas populações rurais

SANTA CRUZ DO DOURO-BAIÃO, 29 — A cultura para a juventude só pode conseguir-se através da escolaridade obrigatória. Não é admissível que o Estado esteja tão vivamente empenhado em proporcionar um grau mais vasto de conhecimentos e os encarregados de educação porfiem em não mandar os filhos à escola, para além da 4.ª classe. Entretanto, motivos existem que podem provocar o desinteresse de pais e encarregados, sendo exemplar o caso dos horários da Telescola: a Telescola não serve as populações rurais, em virtude, precisamente, do seu indesejável horário.

Como pode admitir-se o regresso dos alunos a casa, sob a escuridão e as inclemências do tempo, não falando dos caminhos, em muitos casos intransitáveis? Os pais de família recusam-se e com razão, a deixar os seus filhos frequentar a Telescola, atendendo à hora adiantada da noite a que ela fecha.

Julgamos que o problema do ensino, sobretudo no aspecto de uma eventual ascendência aos liceus e escolas técnicas, por parte da população escolar rural, deverá ter solução com o recurso ao ciclo primário complementar, agora efectivamente tornado equivalente ao ciclo preparatório. Necessário é que os pais e encarregados de educação, correspondendo às medidas de tão largo alcance que o Governo tem vindo a tomar, se disponham de vez a superar vestígios que insistem em manter-se (em tantos casos não apenas vestígios e sim marcas profundas) da ditadura obscurantista que, durante quase meio século estrangulou a vida cultural, mormente nos meios rurais, afastados deliberadamente das «luzes da cidade», ainda que essas luzes tenham sido, também deliberadamente, veladas pelo nevoeiro da repressão. Ensino em liberdade e alegria — eis do que os rurais precisam como de pão para a boca.

Homenagem ao prof. Quintanilha

COIMBRA — Durante uma sessão que se efectua no anfiteatro do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, e a que presidirá o **reitor, prof. dr. Teixeira Ribei**ro, vai ser prestada homenagem no dia 4 de Novembro, às 10 e 30, ao prof. dr. Aurélio Quintanilha, afastado da sua cátedra em 1935, pelo Governo fascista. Usará da palavra o director do Instituto Botânico, prof. Abílio Fernandes, que foi discípulo e assistente do prof. Quintanilha, proferindo em seguida o homenageado a sua última lição.

Finda a sessão, será descerrada, no átrio do anfiteatro, uma lápida comemorativa do facto, seguindo-se, num restaurante desta cidade, um almoço oferecido ao homenageado por todos os professores e funcionários do Instituto Botânico.

No dia 5, às 11 horas, o prof. Quintanilha será recebido nos Paços do Concelho, onde a comissão administrativa da Câmara Municipal lhe prestará uma homenagem em nome da cidade de Coimbra.

COVILHÃ SEM TÁXI AÉREO

COVILHÃ, 30 — Cessam amanhã os voos de táxi aéreo criados em 1969 para a ligação Lisboa-Covilhã (e volta), com carácter regular mas a título experimental. A exploração estava a cargo dos T.A.C. — Transportes Aéreos Continentais.

O cancelamento surge por decisão da comissão administrativa da Câmara Municipal.

Cultura portuguesa para estrangeiros

Abre no próximo dia 11 de Novembro, na Faculdade de Letras de Lisboa, mais um Curso de Língua e Cultura Portuguesa, destinado a estrangeiros que queiram iniciar o estudo da Língua e Literatura Portuguesa e da História e Geografia de Portugal, ou aperfeiçoar os conhecimentos já adquiridos.

O curso de dois semestres, funcionará com dois níveis. Do primeiro constam a Língua Portuguesa, Fonética Descritiva do Português, Gramática Descritiva do Português e Introdução à Literatura Portuguesa.

Do segundo, a Língua Portuguesa, Fonologia do Português, Portugal na História da Civilização, História da Arte Portuguesa e Portugal Contemporâneo.

Os alunos podem utilizar o Laboratório de Línguas para correcção da pronúncia, treino de elocução e prática de exercícios gramaticais.

As matrículas estão abertas na Reitoria da Universidade.

Comício do M.D.P. em Alhos Vedros

ALHOS VEDROS — Promovido pelo Movimento Democrático Português, realizou-se, no pavilhão da Sociedade Filarmónica R. União Alhosvedrense, um comício integrado nas Jornadas Democráticas, em que foram principais oradores Tavares da Cruz e Araújo Rodrigues. Estes abordaram diversos assuntos relacionados com as autarquias locais e a forma de travar o caminho às forças reaccionárias, nomeadamente pelo combate ao alarmismo e ao boato.

Em breve colóquio, com intervenção de alguns presentes, esclareceram-se diversos assuntos, em particular o direito **à greve em face da presente** lei e o caso de habitações concluídas e fechadas, construídas pela Caixa de Previdência, na Moita.

Alimentos para o Funchal

A Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços tomou várias medidas para prover às necessidades originadas pelo incêndio ocorrido num grande armazém de produtos alimentares do Funchal, pelo qual fo**ram destruídas 500 toneladas** de milho branco e quase 5.000 toneladas de cereais.

Dessas medidas destacam-se a remessa imediata de 300 toneladas de milho branco, o envio de mais 700 previsto para a próxima semana e car**regamento em França de cerca de 3000 toneladas que já têm,** na ilha, armazenamento assegurado. Apesar de se ter considerado que a situação não justifica a anunciada ida do secretário de Estado àquela ilha, foi dada prioridade ao transporte de artigos de mercearia para a Madeira.

Prevenção das infracções contra a saúde pùblica

Dentro da competência das funções de Fiscalização Económica e Sanitária, especificamente na defesa do consumidor, o director-geral da Fiscalização Económica, propôs-se dinamizar uma campanha de prevenção das infracções contra a saúde pública em todo o País, numa acção conjunta de colaboração das diversas entidades que superintendem no campo da higiene e sanidade.

As reuniões estão a decorrer nos Governos Civis e nelas um técnico veterinário da Direcção-Geral de Fiscalização **Económica será o intérprete** dos objectivos da iniciativa que visa fazer convergir as diferentes competências para a consecução do fim em vista.

Mobílias usadas

Por falta de espaço, vendo barato mobílias casa jantar, quartos, escritório, modernas, nórdicas, Q. Anne, D. Maria, Império, Século XVII, roupeiros, sofás-cama, carpetes, etc. — Rua Alves Torgo, 18, cave (ao Chile, defronte da igreja de Arroios).

ARMÁRIOS
ROUPEIROS
ESTANTES

E quaisquer outros Móveis, por desenhos e medidas executa o fabricante.

ARTIS
R. Maria Andrade, 64
(Perto igreja dos Anjos)

MÓVEIS

Compre directamente ao fabricante, pois bastará apresentar-nos um simples desenho ou ideia para lhe executarmos móveis modernos ou de estilo orçamentos grátis FÁBRICA DE MÓVEIS SUPER-CONFORTO Rua Cidade Cardiff, 54 Telef. 824954 (entre Bairro das Colónias e Penha de França).

MÓVEIS
SÉCULO XVII

Fabricante tem armazém grande variedade destes moveis e executa-os por encomenda.

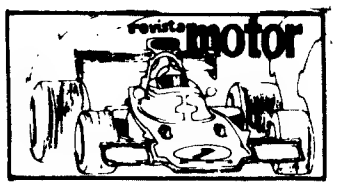
ARTIS — Rua Maria Andrade, 64 — Tel. 848719
(Perto igreja dos Anjos)

Amizade Portugal-Argélia

A Associação de Amizade Portugal-Argélia efectuou a sua primeira reunião de trabalho. Os presentes enviaram telegramas ao Presidente da República Argelina Democrática e Popular, Houari Boumediene, e ao Presidente da II República Portuguesa, general Francisco Costa Gomes. Mensagens, enfim, de saudação e confiança no fortalecimento da amizade e cooperação entre o povo argelino e o povo português.

A Associação de Amizade Portugal-Argélia define como seu objectivo promover e incentivar o mais amplo intercâmbio entre Portugal e a Argélia nos domínios cultural, científico, económico e técnico, e das experiências sociais e políticas.

A Associação funciona com sede provisória na Rua Alexandre **Braga, 4, 2.º D. Lisboa.**



ESTRANGEIRO

As eleições britânicas fizeram ressurgir o nacionalismo escocês

As eleições inglesas de 1974 podem dentro de algum tempo ser evocadas como a época do ressurgimento do nacionalismo escocês. Até há cerca de um ano, a maioria das tentativas escocesas nesse sentido encontravam se não enfado por parte dos ingleses, pelo menos uma certa indiferença.

Nessa altura existia apenas um membro nacionalista escocês na Câmara dos Comuns. Em Fevereiro havia sete. Agora há onze. O problema da Escócia transformou-se num dos problemas do dia e, vai, certamente, na próxima década, desafiar o Governo britânico. O resultado das eleições só por si não diz muito, sendo passível até de duas interpretações. A maioria dos votos que conquistaram os lugares foi roubada aos conservadores. Os conservadores escoceses constituem um partido fraco e com muito pouca implantação entre a população que pretendem representar. Foi com a ajuda de alguns dissidentes conservadores pouco satisfeitos com o seu partido ou então como mera táctica eleitoral contra os trabalhistas, que o S. N. P. — Partido Nacional Escocês — conseguiu agora ter este avanço espectacular. Porém, para que o S. N. P. possa representar efectivamente o povo escocês tem que fazer uma grande incursão no eleitorado trabalhista. Os últimos números eleitorais oferecem uma esperança, mas nada prometem.

Esperança, no fundo, para uma independência que ainda não constitui um desejo real do povo escocês na sua totalidade que, muito embora esteja no centro da linha política do S. N. P., não é a sua meta imediata. No entanto, este levantar do nacionalismo escocês levou pelo menos os ingleses a encararem a Escócia a sério, apressando-se a fazer várias concessões a interesses escoceses e prometendo mesmo mais e melhor.

UM AMBIENTE DE CONFIANÇA

Na Escócia, porém, o ambiente que actualmente se vive não é só de simples protesto mas também de uma grande confiança e sentido do poder, conferidos certamente pelo petróleo e pela situação, nada gloriosa, da Inglaterra como sua companheira no Reino Unido.

Esta mudança de atitude, para além dos êxitos eleitorais do S. N. P., que pode evidentemente encorajá-la, terá a seu favor nos próximos anos alguns factores que certamente a irão influenciar. Um deles, talvez o primeiro, será o crescente desemprego. Muitos votantes irão pôr o problema de saber se não será preferível votar por assim dizer, na Escócia, do que voltar a ter um Governo Trabalhista em Westminster. E, seja ou não de censurar o Governo, o que é certo é que há sempre um maior desemprego com um Governo Trabalhista. Outro factor importante será o referendo para as Comunidades Económicas Europeias. O S. N. P. terá então oportunidade para fazer a sua propaganda sob o «slogan» popular em Inglaterra, «take Britain out», ou seja, algo como «queremos a saída da Inglaterra», enquanto que os outros partidos lutam para que a Inglaterra «fique». Pode, de resto, acontecer que a Inglaterra vote para «ficar» enquanto que a Escócia vote ao contrário. Será a altura em que a questão se colocará com toda a agudeza: por que razão terá a Escócia de ser arrastada pela Inglaterra ou de seguir sempre as suas pisadas?

Qual será a resposta inglesa para este ressurgimento do nacionalismo escocês? Poder-se-á sem dúvida já afirmar que interesses ingleses residem na manutenção do Reino Unido, mas só se essa manutenção for aceitável para a opinião pública escocesa. No entanto, o Reino ou é de facto e na prática unido (e a saída da Escócia não pode nem deve ser evitada). Ou não é e o pior de tudo seria insistir em tentar manter a união entre ambos contra os firmes desejos do povo escocês.

É evidente que uma mudança tão profunda nunca deverá ser baseada num «acidente» eleitoral, como por exemplo, se um excesso de votação táctica transformasse o S. N. P. numa figura mágica. Serão os desejos democráticos do povo escocês e nunca uma mera votação eleitoral, com todas as suas possíveis distorções e erros, que têm forçosamente de ser respeitados.

UMA ESCANDINÁVIA BRITÂNICA?

Se se chegar a essa situação, será necessária a mais estreita cooperação entre a Inglaterra e a Escócia independente. Isto será essencial para ambos os países como afirmam de resto os dirigentes do S. N. P., embora em alguns se possa notar um vincado sentimento anti-inglês.

O que o S. N. P. pretende é uma Associação de Estados Britânicos tendo por modelo a Escandinávia. Não parece uma tarefa difícil, embora o S. N. P. pareça por vezes não ter em linha de conta o facto de as economias inglesa e escocesa estarem muito mais interligadas que as dos países escandinavos. Também terá de ser encontrada uma solução aceitável para o petróleo do Mar do Norte, antes de qualquer Governo britânico dar o seu assentimento.

A experiência escandinava é de facto relevante, pois diz respeito um grupo de países com línguas, culturas e atitudes semelhantes que conseguiram estabelecer um grau de cooperação prática muito mais estreito do que a maioria dos povos na Grã-Bretanha: mercado industrial livre, mercado de trabalho comum, total ausência de passaportes, para viagens entre eles, leis semelhantes e consultas contínuas a todos os níveis.

Se a Escócia insistir em deixar o Reino Unido, parece vantajosa a criação duma Escandinávia Britânica. Será em qualquer caso, preferível a existência de dois Estados independentes desejosos de cooperar entre si do que a de dois membros lutando dentro duma fictícia união.

Uma multidão de trabalhadores, convidados e dignitários assistiu à apresentação do prototipo do novo bombardeiro supersónico norte-americano B-I, em Palmdale, Estado da Califórnia. O B-I é o engenho bélico mais dispendioso da História. Durante 12 anos, técnicos empenharam-se na concepção e aperfeiçoamento do bombardeiro, à volta do qual se gerou renhido debate. (Telefoto UPI-Telimprensa).

O furacão "Fifi" agravou as tensões nas Honduras

As consequências políticas do furacão «Fifi», que passou pelas Honduras, no mês passado, causando cerca de dez mil mortos e destruindo grande parte das culturas, não tardaram a fazer-se sentir. Segundo a agência A. P., vários ministros pediram a demissão ao presidente Lopez Arellano como protesto contra a má organização do plano de socorros. Segundo os membros de uma missão americana, uma grande parte dos auxílios encaminhados para as regiões sinistradas teria sido confiscada por funcionários que depois a teria vendido no mercado negro. Os testemunhos que se seguem são do enviado especial José Carreno e de M. Ange Casta, realizador da televisão francesa, recentemente regressado de Tegucigalpa.

Por JOSÉ CARRENO
Exclusivo
«Le Monde» — «DL»

SAN PEDRO SULA — As Honduras estão perante uma situação económica e social dramática, após a passagem do furacão «Fifi», que, há cerca de 4 semanas, fez neste pequeno país mais de 8000 mortos, 300 000 sinistrados e prejuízos materiais que se elevam a 500 milhões de dólares. Mais de cinquenta pontes foram destroçadas pelos rios, que em muitos casos mudaram de curso, levando na enxurrada milhares de casas, cortando estradas e vias férreas e isolando dezenas de aldeias do resto do Mundo.

Em Tegucigalpa, teme-se sobretudo que os camponeses das aldeias isoladas pelas águas se apropriem das terras concedidas às grandes companhias norte-americanas de banana ou a grandes empresas privadas. Com efeito, já há dois anos tinha havido um movimento camponês para a recuperação das terras, que provocara reencontros com o Exército. O general Lopez Arellano, chefe de Estado, tinha prometido efectuar uma reforma agrária, aliás em estudo há um ano, e que talvez venha a ter a mesma sorte da lei agrária promulgada há uma dezena de anos e que nunca chegou a ser aplicada. Os camponeses temem que as grandes sociedades se aproveitem da situação para ocupar as suas terras. Por esta razão, opõem-se ao projecto que prevê o envio dos homens, cujas propriedades foram inundadas, para a colheita do café no Sul do país.

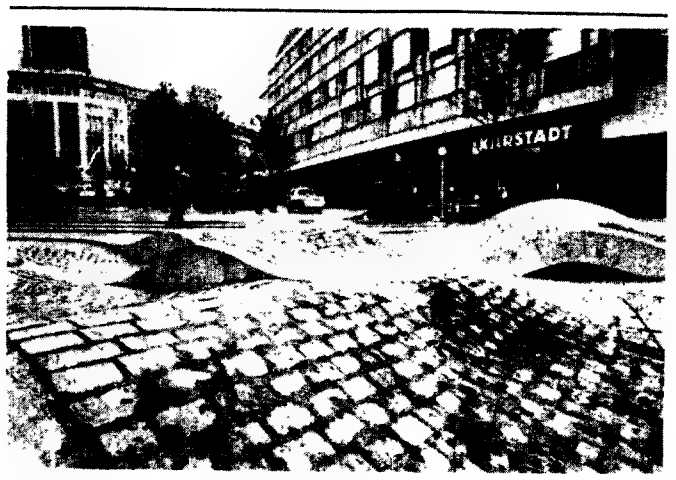
O desemprego que grassa no Norte poderá vir a ser agravado, se as companhias norte-americanas resolverem reduzir a sua actividade nas Honduras, no que são encorajados pela vontade, já expressa pelo Governo, de receber uma taxa de 25 cêntimos por cada grade de bananas exportada. Segundo as estimativas do conselho superior de planificação económica, serão necessários dois anos para reconstruir as habitações destruídas pelo furacão e, pelo menos, 125 milhões de dólares para recriar infra-estruturas e equipamentos sociais. O Governo terá de se empenhar rapidamente e a fundo nesta tarefa, se pretende evitar um agravamento das tensões sociais num país, onde a maioria da população apenas redebe 13 por cento do produto nacional.

Morte lenta pela fome para 25 mil pessoas

SAN PEDRO SULA, 30 (ANI) — As 25 mil pessoas que se encontram isoladas entre o Vale de Sula e o Vale del Bajo Aguan, devido à passagem do furacão «Fifi», morrem lentamente de fome sem que haja helicópteros para lhes levar comida, para não falar já em medicamentos, roupas e outros auxílios de que a Comissão de Emergência Nacional (COPEN) dispõe graças à ajuda internacional — declarou Fernando Hernandez de Aguero, representante da Organização dos Estados Americanos (O.E.A).

Aguero afirmou que a O.E.A. tem servido de medianeira entre o Governo das Honduras e Governos de outros países para conseguir helicópteros, mas sem resultados positivos até agora.

Apelou-se para a Guatemala e o México, mas estes países encontram-se também a braços com erupções vulcânicas — acrescentou Aguero, observando que talvez o Pentágono norte-americano envie a tempo alguns helicópteros próprios para missões de socorro.



A cidade de Hamburgo, decidiu embelezar o ambiente, fazendo quebrar a monotonia desta praça, com a solução que a telefoto documenta: um passseio às ondas para peões. Aqui não haverá fumos dos carros poluindo a atmosfera e os donos das viaturas poderão dar-se ao prazer de caminhar, resolvendo da melhor maneira os problemas decorrentes do encarecimento de gasolina e das restrições ao seu consumo. (Telefoto UPI-Telimprensa).

O ladrão pediu desculpa

TELAVIVE, 30 — (UPI/ANI) — «Peço desculpa, não conhecia a natureza deste centro», lia-se numa nota deixada junto de 300 libras israelitas que um ladrão havia levado do Centro Abraão, para crianças paralisadas.

A direcção do estabelecimento divulgou o caso à Imprensa que o difundiu largamente.

A TV checa lembrou os bombardeamentos da cidade de Pilsen

PRAGA, 30 (FP) — Numa emissão sobre o horror semeado pela Segunda Guerra Mundial na Boémia Ocidental, a TV checa pôs em paralelo as atrocidades cometidas pelos nazis de Hitler e os bombardeamentos americanos sobre a cidade de Pilsen em Abril de 1945.

Comentando imagens que mostravam bombas chovendo sobre a cidade e os caixões das vítimas, o locutor considerou falsas as afirmações americanas segundo as quais estes bombardeamentos tinham sido motivados por razões estratégicas: desde começos de Abril de 1945 — explicou — que era claro que os ocupantes alemães estavam a um passo da derrota e que, portanto, já não poderiam utilizar as armas das fábricas «Skoda», objectivo dos bombardeamentos.

Na realidade — explicou o locutor — toda esta operação tinha sido montada sob pressão dos antigos accionistas das fábricas «Skoda», os quais sabiam que a República burguesa de antes da guerra não ressuscitaria, depois da libertação. Preferiram por isso, destruir os seus bens a deixá-los caírem nas mãos da classe operária.

ESTRANGEIRO

NAÇÕES UNIDAS

Provável veto ocidental à expulsão sul-africana

. NAÇÕES UNIDAS, (NOVA IORQUE), 30 — (R. e ANI) — Potências ocidentais procuram hoje, por meio da apresentação de uma contra-resolução, destinada a ganhar tempo, fazer gorar uma tentativa para expulsar a África do Sul da ONU.

Quando o Conselho de Segurança se aproximava da fase de votação, os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, fizeram circular uma resolução provisória com o objectivo de levar a África do Sul a fazer uma vasta liberalização política, antes da assembleia do próximo ano.

O direito a veto desses países prevê uma derrota certa para a tentativa de expulsão, mas espera-se que cerca de 10 membros do conselho apoiem a medida, incluindo a Austrália e o Peru.

Círculos diplomáticos disseram que os patrocinadores africanos, vendo frustradas as suas diligências para conseguirem acção do conselho, poderiam levar outra vez para assembleia geral a sua campanha de expulsão.

Foi essa assembleia, onde não existe veto, que pediu que se tomasse essa medida, após rejeitar as credenciais dos delegados sul-africanos.

Fontes ocidentais revelaram terem indicações firmes dos sul-africanos de que reformas de liberalização seriam introduzidas especialmente quanto à Nanúbia (sudoeste africano), e à Rodésia, onde Pretória desafiou a ordem de sanções da ONU e auxiliou o Governo de minoria branca.

O problema, notaram essas fontes, era como convencer membros africanos militantes de que, se permitissem que a África do Sul continuasse na ONU, se registariam as mudanças que pretendem.

Afirmou-se que os africanos consideram as propostas ocidentais como demasiado fracas. Desejam incluir, pelo menos, um prazo limite durante o qual a África do Sul deve desistir de Namíbia, deixar de auxiliar a Rodésia e começar a reduzir a política de «apartheid» doméstico ou enfrentar as consequências da expulsão.

Por seu truno, as três grandes potências ocidentais opunham-se a uma resolução obrigatória — acrescentaram as mesmas fontes.

Nenhum Estado-Membro foi jamais expulso das Nações Unidas, acção que exige uma recomendação formal do conselho de 15 países à assembleia de 138, nos termos da carta da ONU. Contudo, havia a hipótese da África do Sul poder ainda ser expulsa usando-se o estratagema de reduzir de tal forma o número da sua representação de forma a torná-la impraticável.

O PROBLEMA DE PORTO RICO

O problema do Porto Rico será examinado hoje pela Comissão de Descolonização das Nações Unidas ou «grupo dos 24».

O relator da Comissão, o venezuelano Horácio Arteaga Acosta, apresentará o seu relatório de 50 páginas sobre o assunto que segundo ele informou «não é exaustivo» mas sim o primeiro que a ONU faz num sentido amplo.

Levado a cabo, a pedido de uma resolução da própria Comissão, o relatório está dividido em três partes, consignando as medidas adoptadas anteriormente pela Comissão para a informação de territórios não autónomos, pela Assembleia Geral e pela própria Comissão especial, seguidas de uma informação referente ao Porto Rico e de umas opiniões relativas ao problema.

Medidas urgentes pedidas por motivo da falta de papel

ESTOCOLMO, 30 — (R.) — Oradores na conferência mundial de celulose e papel, pediram ontem medidas urgentes para aumentar a produtividade da indústria florestal em vista das actuais faltas de papel, produto vital.

O delegado norte-americano, Judson Hannigan, presidente da Companhia Internacional do Papel, frisou que só a indústria norte-americana irá investir 24 000 milhões de dólares até 1980 para conseguir responder ao crescimento normal da procura de papel pelos habituais clientes do produto.

Considerou que essa quantia será um investimento gigantesco, nem sempre compensável pelos lucros obtidos, advertindo que a redução de papel e celulose no resto do mundo poderá vir a ser duas vezes maior se não forem tomadas medidas e feitos investimentos na indústria florestal.

Instigando que se consiga uma mais alta produtividade, Hannigan acrescentou: «não só não estamos a fazer aumentar a quantidade de fibra de que as nossas terras têm potencial, como não fomos capazes ainda de utilizar em progressão a quantidade de terrenos organizando um plantio que se ajuste relativamente aos hectares suportáveis».

Encerrada formalmente a cimeira árabe

RABAT, 29 — (R.) — O rei Hassan II de Marrocos encerrou formalmente a noite passada a sétima conferência cimeira árabe que durante quatro dias teve lugar em Rabat.

Falando na cerimónia final, Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.), disse que a conferência havia sido «um sucesso tremendo» para os árabes em geral e para os palestinianos em particular.

Esta foi a cimeira da Palestina, acrescentou, referindo-se ao reconhecimento da O. L. P. como a única representante do povo palestiniano por todos os estados árabes, incluindo a Jordânia.

Arafat prestou tributo ao rei Hassan pelos seus esforços ao serviço da unidade árabe.

Referindo-se ao conflito com Israel, o chefe dos comandos declarou: «o inimigo está preparado para uma quinta guerra, mas nós estamos seguros de que a nação árabe alcançará de novo a vitória, tal como o fez na guerra de Outubro».

O rei Hassan disse na sessão de encerramento que a despeito das especulações de que a conferência seria um fracasso, a solidariedade árabe prevaleceu.

Acrescentou que todos os dirigentes árabes contribuiram para o sucesso alcançado, particularmente o rei Hussein e Yasser Arafat.

24 HORAS NO MUNDO

. **ISABEL II ANUNCIA NACIONALIZAÇÕES** — No seu discurso de trono, rodeado de medidas especiais de segurança, Isabel II de Inglaterra presidiu à reabertura do Parlamento. Falando sobre o programa do Partido Trabalhista, a rainha anunciou a nacionalização de indústrias e a consulta popular, dentro de um ano, acerca da participação no Mercado Comum. «O meu Governo dará todo o apoio a diligências internacionais para solucionar o problema da inflação, que afecta todo o Mundo» — declarou Isabel II.

VAGA GREVISTA EM FRANÇA — Uma onda de greves invadiu a França, encontrando-se paralisados importantes sectores da economia. Os correios não funcionam há 12 dias; as emissões de Televisão estão reduzidas ao mínimo e os mineiros anunciaram uma greve ilimitada a partir de amanhã. A agitação social é a mais tempestuosa desde que Giscard D'Estaing subiu ao poder, agravando-se os conflitos de classe.

NIXON OPERADO DE URGÊNCIA — Richard Nixon foi operado de urgência à perna esquerda, após terem sido descobertos novos coágulos sanguíneos que ameaçavam a sua vida. A operação durou 70 minutos e constituiu um êxito. Nixon estará na cama durante quatro a seis semanas.

REUNIÕES SECRETAS — Representantes dos quatro maiores produtores mundiais de cobre — Chile, Zâmbia, Zaire e Peru — iniciaram em Lima uma série de reuniões secretas para debaterem a quebra do preço do metal. As quatro nações, que juntas produzem 60 por cento do cobre mundial, são membros da Organização dos Países Exportadores de Cobre.

ESTADO PALESTINIANO — Foi aprovada, em Rabat, por unanimidade, pelos chefes de Estado árabes, uma solução para o diferendo entre a Jordânia e os palestinianos. O rei Hussein e Yasser Arafat, chefe da O.L.P., concordaram nos pontos fundamentais que tornarão possível a criação do Estado palestiniano. O soberano da Jordânia aceitou reconhecer a O.L.P. como legítima representante do povo palestiniano. Ontem, a cimeira árabe foi formalmente encerrada.

ALDO MORO DESIGNADO PRIMEIRO-MINISTRO — O presidente da República italiana, Giovanni Leone, nomeou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Aldo Moro, como primeiro-ministro designado para tentar solucionar a crise política em Itália. Aldo Moro já chefiou três Governos.

DEMITIDO O MINISTRO DA INFORMAÇÃO DE ESPANHA — Numa medida aparentemente destinada a satisfazer a extrema-direita, foi demitido o ministro da Informação e Turismo, Pio Cabanillas, de 51 anos. Um porta-voz anunciou a exoneração, sem indicar as razões de tal medida. Em círculos geralmente bem informados, previa-se que o sucessor fosse Leon Herrera, subsecretário do Ministério do Interior.

FRANÇA

A greve dos correios dura há 13 dias

PARIS, 30 — (R.) — Recomeçaram hoje negociações para acabar com uma desastrosa greve de 13 dias nos correios quando se registam outras paralisações envolvendo jornalistas, mineiros e pessoal da rádio e televisão do Estado.

O secretário de Estado para os Serviços Postais, Pierre Lelong, declarou ontem, à noite, que esperava uma solução rápida, acrescentando que estava disposto a entabular conversações nesse sentido.

As discussões entre Lelong e dirigentes do Sindicato do Pessoal dos Correios foram interrompidos no fim da semana. Os empregados dos correios pretendem um salário mínimo de 1700 francos por mês, melhores condições de trabalho e mais pessoal.

Cerca de 90 por cento do pessoal de classificação de correspondência na região de Paris e 82 por cento nas províncias não trabalharam ontem, estando também em greve cerca de 50 por cento de outros empregados dos correios.

As pequenas empresas, em especial, começam a sentir os efeitos da paralisação, não recebendo o pagamento de trabalhos feitos ou novas encomendas. São também atingidos salários, pensões e subsídios de assistência social por intermédio dos correios.

A greve declarada por jornalistas e outro pessoal da O. R. T. F., a rede de televisão e radiodifusão dirigida pelo Estado, entrou no segundo dia com todos os três canais de TV transmitindo programas reduzidos e a rádio música ininterruptamente.

O pessoal da O. R. T. F. protesta contra possível redução de cerca de 500 dos jornalistas, com horário fixo e que trabalham à hora na rede de televisão e de rádio, quando esta for reorganizada no fim do ano.

O principal sindicato dos jornalistas franceses, o S. N. J., pediu para hoje uma greve de 24 horas nos jornais.

No Oeste da França, cerca de 22 mil mineiros abandonarão hoje o trabalho como protesto contra o encerramento de hulheiras na área de Falquemont, na Lorena.

Médicos tentam salvar Nixon

LONG BEACH, CALIFÓRNIA, 30 — (R.) — O estado de saúde do antigo presidente Richard Nixon estabilizou a noite passada após uma crise de três horas devido a uma hemorragia interna, obrigando os médicos a lutarem pela sua vida.

No entanto, um informador hospitalar chamou a atenção que o ex-presidente, de 61 anos, continua ainda em perigo e que a sua condição é descrita como crítica.

O porta-voz, Norman Nager declarou: «os médicos estão a lutar para salvar a vida deste homem».

O médico pessoal de Nixon, dr. John Lungren, disse que a hemorragia interna já tinha parado.

GERAL

JORNADAS DEMOCRÁTICAS

As colunas reaccionárias engrossadas por certo clero

«Exploração das camadas trabalhadoras; opressões sobre o povo e barreira às conquistas populares», eis os tipos de actuação antidemocrática que serão objecto de análise na 7.ª secção «Luta contra as forças antidemocráticas» das Jornadas Democráticas.

As origens das forças antidemocráticas encontram-se principalmente nos monopólios, latifúndios, penetração imperialista e personalidades comprometidas com o regime fascista. Neste momento, as colunas reaccionárias foram engrossadas por certo clero conservador e algumas associações patronais.

A reacção actua a todos os níveis e em todos os campos: económico, ideológico, político e estatal. No primeiro, através do açambarcamento de produção e altas especulativas de preços; da suspensão de investimentos, fuga de capitais para o estrangeiro e despedimentos de trabalhadores: no campo ideológico com um clero e caciquismo reaccionário, camuflagem com siglas e «slogans» pseudodemocráticas e anticomunismo. Nos dois sectores, Estado e político, com resistências ao saneamento no aparelho de Estado, dificuldades levantadas por elementos fascistas que se encontram ainda em posições influentes; tentativa de conservação de unidade entre as forças reaccionárias, além de continuar a estruturação de organizações políticas reaccionárias.

Os objectivos da reacção consistem no retrocesso do processo democrático, na desconfiança sobre os órgãos de governação; a quebra da aliança entre o movimento popular e as Forças Armadas e a cisão entre os órgãos do Poder político.

No decorrer do debate da 7.ª secção, chama-se a atenção para a hesitação do Poder na luta contra a reacção. Esta hesitação revela-se numa lentidão no saneamento do aparelho de Estado; debilidade nas acções antimonopolistas e pouca firmeza perante as provocações fascistas. Apela-se para o combate à reacção — tarefa fundamental das forças democráticas — com unidade das forças progressistas, vigilância constante e denúncia pública das suas manobras de alarmismo e atemorização.

PROSSEGUEM AS SESSÕES DE ESCLARECIMENTO

Prosseguem em todo o País as sessões de esclarecimento integradas nas Jornadas Democráticas, que culminam no próximo fim-de-semana no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, com reuniões a que estarão presentes delegados do M. P. D. de todo o continente e ilhas adjacentes.

Entretanto, efectuam-se hoje as seguintes sessões de esclarecimento:

. **Torres Vedras**, no Grémio Comercial, às 21,30 horas, sobre «Os problemas da agricultura e do mundo rural», orientada por José António Tavares da Cruz; **Alcântara**, às 21,30 horas, sobre «O Programa do M. F. A. no processo democrático português» e «Luta contra as forças antidemocráticas», com as presenças de João Cravinho, José Manuel Tengarrinha e Teixeira de Sousa; **Camide**, às 21,30 horas, no Salão de Festas do Bairro Padre Cruz, onde Jorge Carvalho e António Galhordas dirigirão a sessão plenária de todas as secções em que se dividem as Jornadas.

Algueirão-Mem Martins, às 21,30 horas, no Casal da Mata serão analisados alguns dos vários problemas locais daquela região; **Lisboa** na Cooperativa Esteiros, às 12,30 horas, «Custo de vida, despedimentos e democratização da vida económica», com a presença de Bruno Soares; ainda em **Lisboa**, promovida pela base dos bancários, realiza-se na sede da C. D. E., uma sessão sobre «Custo de vida, despedimentos e democratização da vida económica», dirigida por Helena Lopes.

St.º Isidro, às 21,30 horas, sobre «Os problemas da agricultura e do mundo rural»; **Loures**, na Câmara Municipal, às 15 horas, sobre «Desenvolvimento da vida democrática local e regional»; **Campo de Ourique**, às 21,30 horas, realizar-se-ão simultaneamente duas sessões de esclarecimento, uma sobre «Luta contra as forças antidemocráticas», na Imparcial e a segunda no Clube das Andorinhas, sobre o «Programa do M. F. A. no processo democrático português»; **Alcabideche**, às 21,30 horas, na sede dos Bombeiros Voluntários, sobre «Desenvolvimento da vida democrática local e regional» e «Custo de vida, despedimentos e democratização da vida económica», com as presenças de Alberto Branco e António de Sousa.

Dois militares para os governos de Macau e Timor

. Dois militares foram ontem nomeados para governadores de Macau e Timor. Os novos governadores daqueles dois territórios são o major de Artilharia José Eduardo Martinho Garcia Leandro, para Macau, e o tenente-coronel de Infantaria Mário Lemos Pires, para Timor.

As nomeações foram feitas pelo Conselho de Ministros que aprovou diversos diplomas relacionados com a administração interna e com outros departamentos. Apenas esteve ausente o ministro sem pasta Álvaro Cunhal que se encontra em Moscovo em missão governamental.

Como é já usual, a sessão do Conselho de Ministros foi longa. No final, o ministro sem pasta Vítor Alves leu à Imprensa o comunicado habitual. Nele se refere que foi aprovada a nomeação de um embaixador para Paris, cujo nome não foi divulgado por não haver ainda, naturalmente, o «agrément» francês.

O Conselho abordou de novo a questão do horário de trabalho nacional e decidiu voltar ulteriormente ao assunto. As linhas gerais do plano de actividades do Ministério dos Assuntos Sociais foram examinadas e aprovadas, tendo-se decidido também integrar esse plano no mais vasto plano económico-social em estudo e cuja apresentação ao País se espera para breve.

ARRENDAMENTO RURAL: MAIS TEMPO DE DISCUSSÃO

O Conselho de Ministros decidiu dar mais tempo para que prossiga a discussão pública do projecto de diploma sobre o arrendamento rural. Para evitar que os contratos vigentes neste campo sejam subtraídos à aplicação do novo regime, o Conselho impede a denúncia dos contratos cujo prazo termine entre 9 de Outubro e a data de entrada em vigor do novo diploma, enquadrando também as acções de despejo com fundamento no decurso do prazo.

A descolonização foi abordada quando o almirante Rosa Coutinho se dirigiu ao Conselho para expor a situação actual em Angola.

Os ministros trataram ainda de assuntos relacionados com o Ministério da Educação e Cultura, tendo aprovado um diploma sobre a regularização das nomeações de professores eventuais e provisórios, colocados nos diversos estabelecimentos oficiais dos ensinos preparatório e secundário. Alguns artigos do Decreto-Lei 476 de 24 de Setembro foram alterados. Este decreto refere-se à colocação de professores de vários graus de ensino no presente ano escolar.

A lei orgânica do Ministério do Trabalho foi alvo de uma primeira abordagem.

Amanhã, às 15 horas, o Conselho de Ministros volta a reunir, pensando-se que na agenda, muito demorada segundo Vítor Alves, venha a tratar da questão da inelegibilidade a que se refere o projecto de lei eleitoral e que inclua uma primeira discussão sobre a futura Lei Sindical.

O P.A.I.G.C. exige negociações sobre Cabo Verde

Em documento agora divulgado em Lisboa, a Direcção Nacional de Cabo Verde do P.A.I.G.C. analisa a actual situação social e económica do arquipélago e considera urgente a independência para o povo caboverdiano.

Nessa declaração, denuncia-se o estado de impasse em que se encontra o processo de descolonização de Cabo Verde. Depois de sublinhar a incapacidade da administração colonial para resolver a crise política e económica, enquanto se assiste a «uma degradação da situação política e social que pode redundar no caos e na violência», a Direcção do P.A.I.G.C. em Cabo Verde sugere medidas concretas contra a inflação e o boicote aos investimentos.

Simultaneamente exige ao Governo português a reabertura imediata das negociações, «no seguimento dos compromissos constantes do Protocolo do Acordo assinado a 26 de Agosto de 1974 em Argel, entre o P.A.I.G.C. e o Governo português, com vista a definir as vias concretas para o acesso de Cabo Verde à completa independência, único meio para pôr termo ao clima de desconfiança existente, susceptível de se converter em caos económico-social e de gerar confrontações de consequências imprevisíveis.»

Naturais da Madeira repudiam teses emancipalistas reaccionárias

. Uma proposta pedindo ao Governo Provisório a substituição imediata do actual Governador do distrito do Funchal foi ontem aprovada por unanimidade num plenário de naturais da Madeira residentes em Lisboa. A assembleia referiu a acção «perniciosa» do dr. Fernando Rebelo, depois de fazer um balanço e análise profunda dos actos dos governantes da Madeira, já nomeados depois de 25 de Abril.

A discussão do problema levantado por um comunicado do chamado Movimento Democrático da Madeira, que os participantes na assembleia consideram um «movimento fantoche», e em que aquela organização solicitava o estudo da independência ou autodeterminação do arquipélago, ocupou largo tempo das intervenções dos participantes no plenário, tendo sido ligado ontem o nome do actual governador ao comportamento verificado pelos naturais da Madeira em relação aos movimentos separatistas. Os patrocinadores daquele ideário emancipalista foram acusados de intenções «verdadeiramente reaccionárias».

Foi salientado neste plenário que grandes [illegible] capitalistas, receosos de que a nova situação política portuguesa ponha fim aos escandalosos privilégios de que têm gozado até agora, recorrem à «pseudoprogressista» ideia emancipalista para conseguirem manter, ou aumentar, se possível o domínio sobre as massas trabalhadoras.

A situação económica do arquipélago, que é grave, neste momento, foi amplamente debatida, concluindo-se que esta pode vir a agravar-se, caso não sejam tomadas medidas imediatas.

Finalmente foi aprovada uma [illegible] do governador e demais autori[illegible] proposta dos madeirenses [illegible] a vontade dentes em Lisboa em que [illegible] populações, pedem que, se solidarizam com a luta dos [illegible] para o arquipélago da Madeira, trabalhadores e dos movimentos progressistas pela melhoria das suas condições de vida e instauração de uma sociedade mais democrática; manifestam a sua solidariedade para com o «Comércio do Funchal», suspenso por trinta dias pela comissão «ad hoc» para a Imprensa, salientando ter sido este semanário, ao longo dos anos, a única voz democrática, enquanto, após o 25 de Abril a Imprensa reaccionária contínua impune; solidarizam-se com os trabalhadores e movimentos progressistas no seu pedido de exoneração [illegible] seja encarada uma solução de emergência, com os seguintes pontos: a) actuação política que permita a real democratização do arquipélago, b) criação de estruturas administrativas «ad hoc» adequadas à efectivação do plano.

"A mera coincidência de uma denominação"

. O Partido da Democracia Cristã entendeu ser da maior conveniência esclarecer, em virtude de notícias amplamente divulgadas quanto a uma eventual participação do Partido Cristão Democrático de Angola em actos contrários ao processo de descolonização que «entre o Partido da Democracia Cristã e o Partido Cristão Democrático de Angola existe apenas a mera coincidência de uma denominação aproximada, sendo os objectivos de um e de outro, ainda que sob a mesma inspiração ideológica, bem diferenciados, quer no tempo quer no espaço.»

O DR. CORREIA PINTO DIRECTOR DO F[illegible]O.J.

. Foi ontem empossado, no cargo de director do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, o dr. José Manuel Correia Pinto, antigo militante do movimento associativo de Coimbra e presidente do conselho fiscal da Associação Académica de Coimbra em 1964 e 1965.

Licenciado em Direito, com alta classificação, o dr. Correia Pinto foi durante dois anos assistente de Ciências Jurídicas da Universidade. Em 1970 deslocou-se a Moçambique para dirigir uma empresa privada. Cumpriu o serviço militar na Guiné, até meados deste ano, na Marinha.

AMANHÃ

DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

armazéns do CONDE BARÃO

OFERECEM 10% desconto EM TODA A ORGANIZAÇÃO

SENHORES CABELEIREIROS

A qualidade e o bom gosto é o nosso objectivo mais importante!

Visite a mais moderna e completa exposição do género! Vários modelos de bancadas, balcões, sofás, cadeiras, cadeiras de massagita, sauna para rosto, rampas de lavagem, mesas de trabalho, pulverizadores eléctricos Spraymatic, esquentadores eléctricos LA SCOZZESE, máquinas de café creme QUICK-MILL, vaporizadores e secadores EUROMATIC-DONATELLA, mod. 173 ultra-rápido c/ inversão de marcha automática e c garantia de 5 anos, navalhas e lâminas Magic, produtos, etc.

M. L. ABRANTES

Importador — Representante

R. Artilharia Um, 22-r/c. Esq., LISBOA-2—Telf. 652511

NÃO TENHA FRIO!!!

Radiadores infra-vermelhos desde ..... 120$00
A GAZ As melhores marcas
Butatermix, Junex e outras, a partir de 1200$00
A ÓLEO Marcas Decor e Dimplex

RUA DOS DOURADORES, 72 a 80 - L I S B O A

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

ESTÉTICA FEMININA

TIRE UM CURSO DE BELEZA COM INÍCIO EM OUTUBRO

Informações MELINA PATSAN - Telef. 53 85 16

SPORTING EM LEIXÕES

Domingo, 3 de Novembro

Partidas com destino ao Porto

1.ª Partida sábado, às 7 horas

2.ª Partida sábado, às 14.30 horas

Domingo Partida, às 7 horas

PREÇO — 170$00

Bilhete para o jogo assegurado

Informações e inscrições no Estádio José Alvalade, porta 10-A das 10 às 13, 15 às 19 e 21 às 23

CURSOS

Rápidos de DACTILOGRAFIA

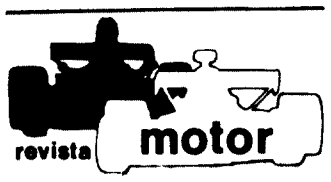
Aulas diurnas e nocturnas.

Informações e matrículas no:

Externato Continental

Telef. 36 42 72

Rua do Arsenal, 100 - 1.º



EXCURSÕES C. P.

colaborando com a Direcção-Geral do Turismo
põem à disposição de todo o País
um programa altamente sugestivo e ao alcance de todas as bolsas...

VIAGENS LIVRES A LISBOA

PARTIDAS DIÁRIAS

- Viagem em 1.ª classe — Todos os comboios do Horário (Rápidos, Foguetes, Sotavento, etc.)
- Estadia em Hotel de 2, 3 ou 4 estrelas, em regime de alojamento e peq. almoço.
- Visita panorâmica e artística de Lisboa (autocarro panorâmico CITY-RAMA com guia), incluindo o Mosteiro dos Jerónimos e o Museu dos Coches (este excepto à 2.ª-Feira por estar encerrado).
- Assistir a um espectáculo de Teatro, Cinema ou Revista.

Preços por Pessoa

Procedências	H** ou R****		H ***		H ****	
	2 DIAS	3 DIAS	2 DIAS	3 DIAS	2 DIAS	3 DIAS
Porto	640$00	800$00	690$00	890$00	740$00	980$00
Braga/Guimarães/Barcelos	690$00	850$00	740$00	940$00	790$00	1030$00
Régua	720$00	880$00	770$00	970$00	820$00	1060$00
Vila Real	750$00	910$00	800$00	1000$00	850$00	1090$00
Aveiro	590$00	750$00	640$00	840$00	690$00	930$00
Coimbra/F. Foz	540$00	700$00	590$00	790$00	640$00	880$00
Tomar/Abrantes	480$00	640$00	530$00	730$00	580$00	820$00
Viseu/Mangualde	620$00	780$00	670$00	870$00	720$00	960$00
Guarda (via B.Alta ou B.Baix.)	670$00	830$00	720$00	920$00	770$00	1010$00
Covilhã	590$00	750$00	640$00	840$00	690$00	930$00
Fundão	570$00	730$00	620$00	820$00	670$00	910$00
Castelo Branco	540$00	700$00	590$00	790$00	640$00	880$00
Évora	460$00	620$00	510$00	710$00	560$00	800$00
Beja	500$00	660$00	550$00	750$00	600$00	840$00
Faro/Portimão	590$00	750$00	640$00	840$00	690$00	930$00
Suplemento quarto individual	60$00	120$00	700$00	140$00	100$00	200$00

De outras estações de procedência: os preços serão indicados segundo as distâncias.

Faculta-se a estadia de mais dias em Lisboa, mediante o acréscimo de um suplemento; assim como a ligação deste programa aos nossos outros programas, tais como «Férias no Algarve e no Minho».

Programas e informações:

— TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS DO PAÍS
— Rua do Arsenal, 124 LISBOA - Tel. 36 75 29
— Estação de PORTO S. Bento: e Tel. 5 70 61

NACIONAL

ASSEMBLEIA EM SANTA MARIA:

Trabalhadores pedem o saneamento do director-geral dos hospitais

. Na Aula Magna do Hospital de Santa Maria, teve ontem lugar, pelas 16 e 30, uma assembleia geral dos trabalhadores deste estabelecimento hospitalar, para criticar e discutir o projecto de Lei Orgânica Hospitalar emanado há semanas pela Secretaria de Estado da Saúde e para apresentação duma contraproposta àquele documento, redigida pela Comissão de Gestão do pessoal do Santa Maria. A Mesa era constituída pelos seguintes trabalhadores: Joaquim Cardoso, João José Carvalho, Manuel Alho Caetano e Constância de Freitas. Entretanto, a contraproposta ao projecto de Lei Orgânica, não pôde sofrer uma discussão definitiva, visto que a maioria dos trabalhadores presentes não pareciam bem informados sobre o seu conteúdo, decidindo-se adiar para uma reunião posterior a sua discussão de aprovação, o que dá uma ideia do sentido de responsabilidade da Comissão elaboradora e dos próprios trabalhadores.

As críticas de fundo ao projecto de Lei Orgânica referem-se, sobretudo, a estes pontos: 1) Não houve, até agora, saneamento nos sectores directivos da Saúde e dos Hospitais. 2) Contrariamente ao que se divulgou à Imprensa, o projecto de Lei não teve «consulta democrática»: cada entidade consultada só o foi a propósito de trechos do projecto, desconhecendo-o na totalidade. 3) Parece haver «barbaridade» na forja: as direcções hospitalares continuam, segundo o projecto, burocratizadas, o que perpetuaria, se o mesmo fosse avante, a actual situação de compadrio e nepotismo.

Trata-se, pois, através da luta estabelecida por aqueles trabalhadores, não só de contrariar o projecto que acusa, segundo ali se afirmou, **«uma reincidência repressiva e reaccionária»**, como igualmente de reabilitar o Hospital de Santa Maria e, com isso, reabilitar a própria vida hospitalar na generalidade. Entretanto nesta assembleia e para funcionar como «pivot» das reinvindicações do pessoal do Santa Maria, foi aprovada, vai ser enviada ao Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, uma moção que propõe o saneamento imediato do actual director-geral dos Hospitais e director-adjunto. É do seguinte teor, o texto dessa moção:

. «Os trabalhadores do Hospital de Santa Maria reunidos em Assembleia Geral vêm junto de Vossa Excelência apresentar a seguinte moção:

Disse Vossa Excelência no seu histórico discurso, após a malograda intentona de 28/9/74, que não se pode construir uma democracia sem democratas.

Por estarmos de acordo com esse princípio que condensa, afinal, o espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas, vimos chamar a atenção de Vossa Excelência para o facto de, a pretexto de uma discutível supremacia técnica, terem permanecido na Direcção-Geral dos Hospitais, em postos cimeiros, elementos nomeados pelo antigo regime que tudo têm feito para obstar ao crescimento da democratização hospitalar.

A actual proposta de Lei Orgânica faz tábua rasa do processo em curso nos hospitais.

Os pedidos de saneamento da Direcção-Geral dos Hospitais emanados do encontro dos Hospitais Distritais e o pedido de sindicância às Direcções-Gerais da Secretaria de Estado da Saúde emanado da Inter-Regional do Sindicato dos Médicos não foram ouvidos.

Como resultado surgem duas propostas de Lei Orgânica que apenas diferem devido ao rumo táctico das instâncias que as elaboraram.

Combatem a vontade expressa dos trabalhadores — expressa por palavras e obras — de defenderem as estruturas hospitalares das pequenas ditaduras locais tão nocivas à libertação do país quanto às ditaduras de cúpula.

Insinuaram que os trabalhadores negam a intervenção dos utentes na gestão o que é falso no que nos toca.

Consagram o predomínio de algumas classes sobre outras e o poder quase ilimitado dos directores de serviço.

Senhor Primeiro-Ministro.

Os trabalhadores do Hospital de Santa Maria não duvidam da devoção de Sua Excelência o senhor secretário de Estado da Saúde à causa democrática mas sentem-se no direito de contestar essa devoção quanto aos dirigentes logo abaixo colocados, servidores do antigo regime, que se têm obstinado em desviar a democratização dos Hospitais do caminho claramente traçado.

Por isso solicitamos a Vossa Excelência que use a sua determinação democrática em ordem a fazer chegar o 28 de Setembro às instituições hospitalares.

Por isso apelamos para Vossa Excelência, para o Governo Provisório, para o Movimento das Forças Armadas e para as forças democráticas da Nação solicitando a imediata substituição do actual director-geral dos Hospitais e director-geral adjunto e a sua substituição por elementos que garantam uma prossecução do saneamento e democratização das estruturas em que todos estamos empenhados.

Viva o Governo Provisório

Viva o Movimento das Forças Armadas

Viva Portugal.

Esta moção foi apresentada pelo dr. Abílio Mendes e aprovada por grande maioria.

A contraproposta que virá a ser discutida a breve prazo, insere as coordenadas duma verdadeira democratização da vida hospitalar, o que se apercebe no início do introito quando ali se lê: «Uma política de saúde de índole democratica tem necessariamente que congraçar as imperiosas necessidades dos utentes com os direitos fundamentais dos trabalhadores de saúde — direito de trabalho com a fixação de carreiras, identificação do trabalhador com os objectivos, criação de condições tendentes a substituir o mero estímulo económico, pecha das sociedades argentárias, pelo estímulo moral e intelectual, apagando a estratificação social resultante de pretensas hierarquias técnicas que são, de facto, hierarquias socio-económicas».

Amnistia e dispensa do serviço militar

-pedem os emigrantes

. No decurso da sua visita à França, o secretário de Estado da Emigração, engenheiro Pedro Coelho, e um representante do Movimento das Forças Armadas, alferes Manuel Geraldes, tiveram várias reuniões de trabalho com grupos e associações de emigrantes, através das quais puderam aperceber-se da existência de problemas graves, designadamente a falta de informação correcta e completa em relação à situação em Portugal e a situação de desigualdade social, relativamente aos trabalhadores franceses. Foi também abordada a situação dos refractários e desertores: os trabalhadores portugueses pedem unânimemente amnistia e dispensa do serviço militar. Por outro lado, não esquecem a necessidade urgente de saneamento dos consulados e insistem na premência de uma nova política bancária, com vista ao envio das suas poupanças. Quanto a este ponto, manifestam a sua preocupação com as acções de sabotagem de algumas agências bancárias portuguesas que os aconselham, inclusivamente, a não enviarem dinheiro para Portugal. De um modo geral, os emigrantes têm evidenciado a sua confiança e o seu apoio ao desenvolvimento do processo revolucionário desencadeado em 25 de Abril e congratulam-se com a vitória das forças armadas e das forças democráticas em 28 de Setembro.

O engenheiro Pedro Coelho e o alferes Manuel Geraldes avistaram-se, entretanto, com representantes da C. G. T. e da C. F. D. T., tendo verificado o interesse dessas organizações sindicais pelos trabalhadores portugueses.

Mercearias

O próximo dia 1 de Novembro é considerado feriado obrigatório para o comércio e indústria do País. Como tal, têm de estar encerradas as mercearias, e bem assim todos os estabelecimentos dos restantes ramos que não costumam abrir ao domingo.

revista motor

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29 — LISBOA — Telef. 50473

AOS TRABALHADORES DO SECTOR DE GROSSISTAS DE TECIDOS, MALHAS E CONFECÇÕES DO DISTRITO DE LISBOA (42 EMPRESAS)

Terminado o prazo das negociações no Contracto de Trabalho em última reunião realizada no Ministério, dia 25, CONVOCAM-SE TODOS OS TRABALHADORES DO SECTOR, para a sede do Sindicato dos Caixeiros Av. da República, 29, dia **30 DE OUTUBRO**, pelas 21.30 horas, para dar a conhecer os pontos acordados e deliberar dos restantes que faltam, afinal, os mais importantes para a sobrevivência dos trabalhadores.

TODOS NÃO SOMOS DEMAIS!
DA NOSSA UNIDADE DEPENDEM AS NOSSAS CONQUISTAS!

OS SINDICATOS

Contínuos e Porteiros
Trabalhadores em Armazém
Empregados de Escritório
Telefonistas
Cobradores
Motoristas

COMUNICADO

ACABA DE SER CONSTITUÍDO O GRUPO SECTORIAL DO ENSINO PARTICULAR DE ALUNOS TRABALHADORES (ALSEAT) DA ASSOCIAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PARTICULAR (AEEP), APROVADOS OS ESTATUTOS E ELEITOS OS RESPECTIVOS ÓRGÃOS DIRECTIVOS, EM ASSEMBLEIA REPRESENTATIVA DOS EXTERNATOS

— Marquês de Pombal
— São Vicente
— Álvares Cabral
— Crisfal
— Novo Crisfal
— Acrópole
— Novo Rumo
— Leal Conselheiro
— Santa Bárbara
— S. José de Sacavém
— Machado de Castro
— Santos Garcia (Vila Franca)
— Académico de Alverca
— Chile
— Paulo Dias
— Alfa
— Odivelas
— Amadis

— Sebastião da Gama —

CONVIDAM-SE TODOS OS EXTERNATOS DO SECTOR A CONTACTAR COM A SEDE PROVISÓRIA:

EXTERNATO SANTA BÁRBARA—Rua Passos Manuel, 24, r/c., Lisboa
Telefone 56 13 83

HÁ PEDRAS...

E Pedras

AS NOSSAS SÃO

AS d'el Rei

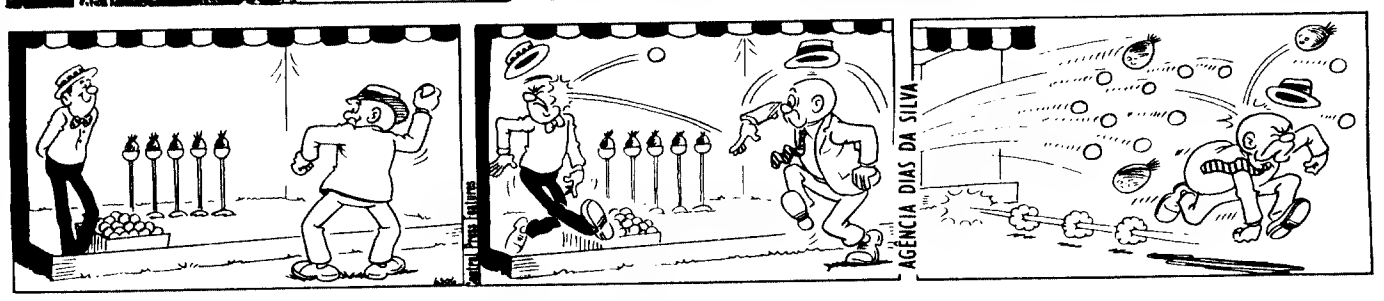
COM ELAS E A PENSAR NAS SUAS FÉRIAS IDEALIZÁMOS E CONSTRUIMOS ALDEIAS TURÍSTICAS EM

Santa Luzia — TAVIRA — Cabanas

VENHA CONHECÊ-LAS!

PREÇO POR PESSOA:
C/ PEQUENO ALMOÇO 100$00
1/2 PENSÃO 200$00
PENSÃO COMPLETA 250$00

Richard Keiser (à esquerda na telefoto) é um agente dos serviços secretos dos E.U.A. dotado de uma particularidade: a sua flagrante semelhança com o presidente Ford (à direita). (Telefoto UPI-Telimprensa)



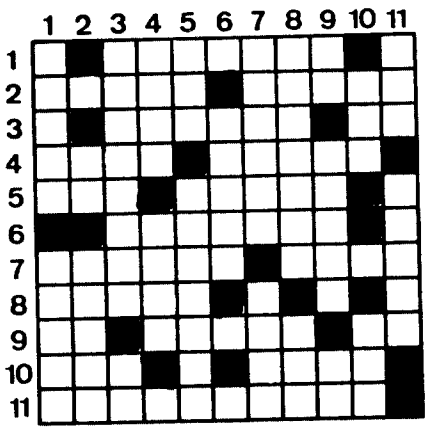
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10923

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Nostalgia.
2 Quebrada. Chave de torneira
3 Noções superficiais. Viração.
4 Limpo com água. Encolerizado.
5 Nome de mulher. Avarenta.
6 Ornamentam.
7 Agravas. Na Índia, encantador de serpentes.
8 Pronome demonstrativo (pl.).
9 Nota musical. Colchão (ant.). Vê.
10 Rezo. Árvore do Brasil de cuja casca se extrai também o curare.
11 Ataúde de pedra, no qual os antigos colocavam os cadáveres que não queriam incinerar (pl.).



VERTICAIS:

1 Além. Cabelos.
2 Preposição latina que designa movimento. Rio de França.
3 Moitas de silvas. Sufixo que designa estado.
4 Nome de homem. Estavam.
5 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Emparelho.
6 Activos (fig.). Tempo de verbo ser.
7 Dividir em toros. Trata por tu.
8 Regularam as doses de. Grande. (inv.º).
9 Erbio (s.q.). Distrito da antiga Índia Portuguesa. Preposição e artigo definido.
10 Recusa. Lírio (s.q.).
11 Mágoa. Brando.

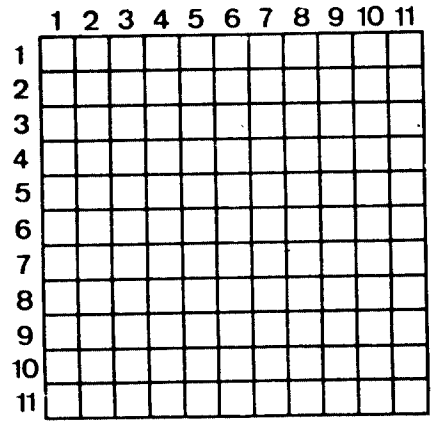
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7081

HORIZONTAIS:

1 Terceira letra do alfabeto arábico-persa. Selenite natural de cobre.
2 Entre os Filipinos, a divindade. Campeão. Artigo definido.
3 Atásseis. Greda branca. Aplique multa a.
5 Vá. Ribeira da Ásia Russa. Amónio (s.q.).
6 Sufixo que designa estado. Medida itinerária do Japão. Ave também conhecida por fura-bucho.
7 Nome de homem. Molho de fios, para fazer cordas.
8 Sorte. Fileira.
9 Ruim. Nota musical (Inv.º). Cálcio (s.q.). Atmosfera.
10 Líquido gorduroso. Momice.
11 Fingira. Prefixo de negação.



VERTICAIS:

1 Palanque. Apelido.
2 Cingiu. Marido de Fátima que foi assassinado numa mesquita, em Cufa.
3 O mesmo que aceraria. Preposição.
4 Remou para trás.
5 Cadeias.
6 Arrogavas. Aqui.
7 Artigo definido (ant.). Tomar moça.
8 Bradara. Arara.
9 Fécula de arroz.
10 Basta. Palpitei.
11 Estimularam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7080

HORIZONTAIS:
1 QUEM. MAIS.
2 Urdimos. Rif
3 Erê! Espia.
4 Rã. An. Assar.
5 Irado. So. Im.
6 Aa. Osa. Lara.
7 Ser. Brava.
8 Mota. Roda.
9 ANI. Ar. Acai.
10 Bataria. Aso.
11 Atoar.

VERTICAIS:
1 Queria. SABE.
2 Urraras. Na.
3 Ede. Emita.
4 Mi. Adoro. At.
5 MENOS. Taró.
6 Mós. Abaria.
7 Aspas. Ar.
8 Isolara.
9 Sras. Avocar.
10 Airadas.
11 AFIRMA. Aios.

Provérbio: QUEM MAIS SABE; MENOS AFIRMA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10922

VERTICAIS:
1 Ataca. Carne.
2 Catana. Lear.
3 Elas. Ma. Mie.
4 Maçada. Soro.
5 Ralam. Oca.
6 Merca.
7 Ela. An. Arco.
8 Cem. Otária.
9 Am. Adiara.
10 Restar. Amen.
11 Assomais. Ua.

HORIZONTAIS:
1 Acém. Secara.
2 Talar. Lemes.
3 Atacaram. SS.
4 Casal. Ito.
5 An. Damão. Am.
6 Amamentara.
7 Ad.
8 Al. Socarias.
9 Remoçariam.
10 Naira. Caréu.
11 Éreo. Dó. Ama.

NACIONAL

CONSELHO DE MINISTROS

Aprovado o diploma que altera o contrato de concessão da TAP

«Aprovada a nomeação de um embaixador para Paris; de novo abordado o problema do horário nacional de trabalho, voltando o citado problema a ser discutido em futuro Conselho de Ministros», foram algumas das questões tratadas no Conselho de Ministros, sob a presidência do brigadeiro Vasco Gonçalves, que ontem reuniu em S. Bento.

Foram aprovados vários diplomas e nomeações. O vice-almirante Rosa Coutinho, presidente da Junta Governativa de Angola, fez uma exposição ao Conselho acerca da situação actual naquele território e iniciou-se a discussão das leis orgânicas do Ministério do Trabalho.

Entre os diplomas aprovados encontram-se:

. «Nas suas linhas gerais, o plano de actividades do Ministério dos Assuntos Sociais, tendo sido decidido integrá-lo no plano economicosocial em estudo, cuja apresentação à Nação se fará para breve.»

. «A nomeação para governador de Macau, do major de Artilharia José Eduardo Martinho Garcia Leandro.»

. «A nomeação do tenente-coronel de Infantaria Mário Lemos Pires para governador de Timor.»

. «Um diploma que concede a diversos cidadãos pensões por serviços excepcionalmente relevantes prestados ao País.»

. «Um diploma que altera a elaboração do orçamento suplementar das autarquias.»

. «O diploma que altera o contrato de concessão da TAP na parte que respeita ao exclusivo da concessionária.»

. «Um decreto-lei que prorroga o período de discussão pública do projecto de diploma sobre o arrendamento rural e, para evitar que os contratos vigentes sejam subtraídos à aplicação do novo regime, impede a denúncia dos contratos cujo prazo termina entre 9 de Outubro e a data de entrada em vigor do novo diploma, suspendendo também as acções de despejo com fundamento no decurso do prazo.»

. «O diploma sobre a regularização das nomeações dos professores eventuais e provisórios colocados nos diversos estabelecimentos oficiais dos ensinos preparatório e secundário.»

. «O diploma que altera a redacção de vários artigos do Decreto-Lei 476-A/74, de 24 de Setembro, relativo à colocação de professores de vários graus de ensino, relativamente ao ano escolar de 1974/1975.»

MISSÃO EM MOSCOVO

"TESTEMUNHO DAS MODIFICAÇÕES" NA VIDA DO NOSSO PAÍS

. MOSCOVO, 30 (F.P., R. e UPI-ANI) — A primeira delegação governamental portuguesa a visitar a U.R.S.S., desde a revolução de Outubro de 1917, chegou ontem à tarde a Moscovo, chefiada pelo secretário-geral do P.C.P., Álvaro Cunhal, ministro sem pasta. Cunhal vem a Moscovo pela primeira vez desde que é membro do Governo. Um grupo de importantes individualidades aguardava os portugueses no aeroporto de Cheremetievo. Contavam-se entre os presentes Boris Ponomarev, membro suplente do Politburo, encarregado das relações com os Partidos Comunistas estrangeiros, Nicolai Patolitcheve, ministro do Comércio Exterior, o embaixador de Portugal em Moscovo, Mário Neves e Arnold Kalinine, embaixador da U.R.S.S. em Lisboa.

No aeroporto a delegação portuguesa disse que não se poupará esforços para reforçar os laços entre os dois países.

A delegação portuguesa, constituída por sete pessoas, é a primeira a visitar a União Soviética desde a revolução militar-popular de 25 de Abril que derrubou o antigo regime fascista português.

Álvaro Cunhal disse no aeroporto a jornalistas soviéticos que a sua delegação «é testemunho das modificações radicais que este ano ocorreram na vida do nosso país».

Mário Neves, dissera na segunda-feira que o seu Governo esperava superar os seus actuais problemas económicos por meio do desenvolvimento comercial e cooperação com a União Soviética.

Álvaro Cunhal disse que a delegação governamental portuguesa passará em revista as possibilidades para desenvolvimento de laços económicos, científicos e culturais, acrescentando: «Existem todos os requisitos prévios para o fomento e alargamento das nossas relações».

Álvaro Cunhal disse mais adiante: «A ditadura fascista esteve perto de meio século no poder em Portugal, mas apesar disso muitos antifascistas e democratas conseguiram visitar a União Soviética e sabem pois como é importante para nós a amizade da União Soviética».

VOTOS DE PROSPERIDADE

Mário Neves, o primeiro embaixador de Portugal na União Soviética, ao entregar as suas cartas credenciais a Kirill Ilyashenko, vice-presidente do Presidium do Soviete Supremo Podgorny encontrava-se impedido de comparecer — manifestou a certeza de encontrar na União Soviética a maior compreensão para com a nova política portuguesa, no sentido da criação de uma verdadeira estrutura democrática e da plena integração de Portugal na comunidade das nações.

Terminou o seu discurso dirigindo ao chefe do Estado soviético os votos do presidente da República Portuguesa e do povo português pela prosperidade da União Soviética e os melhores desejos de felicidade para o presidente do Presidium da União Soviética.

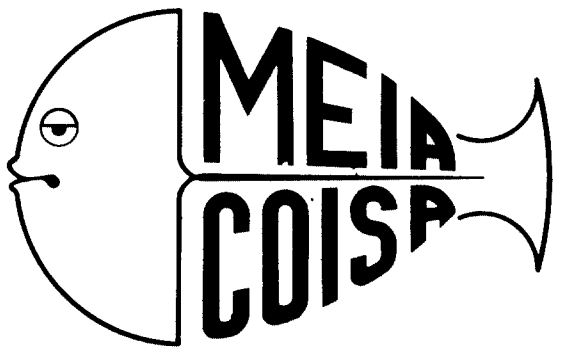
SEGURANÇA EUROPEIA

Ilyashenko agradeceu ao embaixador as palavras que tinha dirigido ao povo soviético e ao seu Governo e fez votos pelo êxito completo dos esforços tendentes à criação de um Portugal livre e democrático.

Ilyashenko também manifestou a sua convicção de que as relações de amizade estabelecidas entre os dois países poderão contribuir para reforçar a paz na Europa e no mundo. Ilyashenko declarou ainda considerar particularmente importante a colaboração das duas nações no contexto da conferência europeia sobre a segurança e cooperação.

Assistiram à cerimónia, que se realizou no Kremlin, algumas altas individualidades soviéticas, como Kozyrev, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética.

Ilyashenko convidou depois Mário Neves para uma conversa em particular, que durou perto de meia hora.



RESTAURANTE

rua João Pereira da Rosa 7

ABRE A 4 DE NOVEMBRO

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

AMANHÃ, 5.ª-FEIRA

às 21.30 h

com o patrocínio da

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

Concerto pelo

GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORANEA DE LISBOA

dirigido por

JORGE PEIXINHO

Obras de:

FILIPE PIRES

JORGE PEIXINHO

CONSTANÇA CAPDEVILLE

e LOPES E SILVA

e uma obra colectiva

Este concerto foi integralmente apresentado em 22 de Setembro no FESTIVAL OUTONO DE VARSÓVIA

Espectáculo sem classificação especial

ENSINO PARTICULAR

ASSEMBLEIA GERAL — ALTERAÇÃO DE LOCAL

Informam-se os **actuais** sócios e contribuintes do Sindicato Nacional dos Professores, já convocados para as 21 horas de 5.ª-feira, 31 de que a Assembleia se realizará no Anfiteatro 1 da Faculdade de Letras e não já na Aula Magna da Reitoria.

AS COMISSÕES DIRECTIVAS DO S. N. P.
E DO PRÓ-SINDICATO ÚNICO

Lisboa, 29 de Outubro de 1974.

KIRA é a revolução no vestuário da mulher Moda e economia – reunidas pela primeira vez em Portugal num processo novo de vestir.

Com KIRA pode fazer múltiplos conjuntos a partir de peças soltas. Todos os meses há novas peças de vestuário que se ligam com outras.

KIRA
É A MODA QUE EVOLUI E DURA MAIS
cada peça criada actualiza a anterior

Kira

PRONTO A VESTIR DE SENHORA E CRIANÇA
ARTIGOS DE MÉNAGE
BRINDES PARA HOMEM
Brevemente: PARQUE INFANTIL

Av. de Roma, 48-B – R. Conde Sabugosa, 15-LISBOA

DESPORTOS

AS SELECÇÕES DE FUTEBOL EM ESTÁGIO E TREINO

Está a decorrer o primeiro estágio dos futebolistas convocados para as selecções nacionais, efectuando-se hoje (em duas sessões) treinos individuais e palestras tácticas. Na lista de nomes escolhidos, pequenas alterações ao previsto: Gomes (F. C. Porto) continua lesionado, Simões (F. C. Porto) e Artur (Benfica) apenas esta manhã se reuniram aos colegas em cujo grupo ingressou o belenenses Pietra, restabelecido da lesão que sofreu recentemente.

O dr. Camacho Vieira substitui o saudoso dr. Silva Rocha, como medico federativo. Por seu lado, o eng.º Abílio Rodrigues e o técnico-adjunto Juca assistiram ontem em Londres ao jogo Inglaterra-Checoslováquia (3-1) em missão de «espionagem» e de concretização do local onde vai permanecer a nossa embaixada antes da partida a realizar em Wembley.

SALGUEIROS

O brasileiro Jorge Feliz, que há dias regressou do Canadá, assinou ontem um contrato com o Salgueiros.

NOVIDADE

Acaba de ser editado o primeiro número do Boletim do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol que é gratuitamente distribuido aos associados e nesta primeira «fala» inclui artigos de Agostinho (Braga e Artur Jorge (Benfica).

ANTECIPAÇÃO

Foi marcado para sábado (16 horas) o jogo Oliveirense-Salgueiros (2ª divisão) estabelecendo-se, para a mesma hora, o embate Paços de Brandão-Freamunde (3.ª divisão). Outra antecipação: também indicado para sábado (15.30) o jogo de juniores entre o Paços de Brandão e o Sousense.

MORTE

Num acidente de trabalho morreu electrocutado o antigo futebolista José de Almeida (nascido há 52 anos na Mina de S. Domingos), que foi titular da equipa do Lusitano Futebol Clube levando-o a conquistar o ingresso na 1.ª divisão da época de 1947/48, tendo sido também campeão nacional de futebol da 3.ª divisão, em 1952, e subcampeão da 2.ª divisão, em 1947/48. Foi também na época de 1948/49 chamado aos treinos da selecção nacional.

PATAIAS

Um grupo do Benfica actua no próximo dia 1, em Pataias, perante o Atlético Marinhense, em festival cuja receita se destina a um futebolista do Grupo Desportivo Pataense, que está fisicamente diminuído.

PORTO

Peres estreia-se esta noite nas Antas, pelo F. C. Porto, no jogo programado com o Orense (de Fonseca e Nelinho) que marca nova etapa na carreira do recém-campeão brasileiro.

BARCELOS

A direcção do Gil Vicente perante os desacatos ocorridos no seu terreno, no passado domingo, remeteu à Federação o seguinte telegrama: «O Gil Vicente F. C. em face dos incidentes havidos no final do jogo, entre este clube e o Lusitania de Lourosa, fora do campo de jogos, incidentes esses que levaram a P. S. P. a chamar uma força militar do quartel de Braga, vem este clube pedir a esse Conselho de Disciplina que seja levantado inquérito aos factos ocorridos e que seja remetida a esta direcção fotocópia das declarações que porventura o árbitro do encontro tivesse feito sobre esses mesmos acontecimentos. Mais informamos que esta direcção vai proceder judicialmente contra os instigadores cujas intenções agressivas foram anuladas pela actuação dos nossos militares, que protegeram eficazmente a equipa de arbitragem, retirando esta ilesa.

LEIRIA

Festa de homenagem (de despedida, também!) ao avançado Amadeu, que esteve ao serviço do União de Leiria. Data: 17 de Novembro.

ÁRBITROS

A Comissão Central de Árbitros de Futebol (em Plenário) decidiu o seguinte:

Que o árbitro lisboeta Adelino Antunes seja indicado à U. E. F. A. para a vaga deixada por Joaquim Campos, completando o quadro de «internacionais» a que pertencem António Garrido, César Correia, Américo Barradas, Francisco Lobo, Ismael Baltasar e Carlos Dinis.

Dar o licenciamento nacional ao árbitro Alberto Margarido Martins (de Portalegre).

Sancionar o Conselho Técnico da «Regional» do Porto, formado por Francisco Guerra, Custódio Silva e Joaquim Gomes da Silva Neves.

Transformar em processo disciplinar o inquérito instaurado a vários filiados da «Regional» de Viseu.

Prever a realização, em 10 e 17 de Novembro, de cursos de aperfeiçoamento para delegados técnicos, em Lisboa e no Porto.

Readmitir os três filiados da «Regional» de Santarém, Carlos Sousa Nuno, José Farto da Silva e Armando Santana Graça.

ALVALADE

O sul-africano Ephraim Iomo Sono (19 anos) inebriado pelo ambiente, totalmente «domesticado» pelo acompanhante T. Sanderson, continua a morar em Alvalade, revelando melhoria física e não voltando a falar em ir consultar o «feiticeiro» para conhecer a melhoria (possível) para os seus «achaques». Em tempo: o «acompanhante» (que desmente ser empresário) declara que nada receberá em caso de transferência. Um acontecimento, para rotular de benemerência...

PENAFIEL

Continua no leito o jogador penafidelense Cerqueira, que, no decorrer de uma sessão de treino, se lesionou das pernas, ao saltar barreiras.

YAZALDE

Yazalde está a ser «desejado» para, em três jogos, ser integrado na equipa portuguesa do Lusitano de Joanesburgo. Caso o Sporting autorize a sua deslocação, que parece estar bem encaminhada, será um grande acontecimento para o clube dos portugueses de África do Sul (o Lusitano de Joanesburgo) que fará deslocar milhares de adeptos do futebol sul-africano para verem o «goleador-74» do futebol europeu.

BALTASAR

Deverá ser apresentado dentro de dias aos portugueses de Joanesburgo o futebolista moçambicano Baltasar, do Ferroviário de Lourenço Marques.

O Lusitano, prepara-se este ano para ter uma das melhores equipas de sempre no campeonato da divisão maior da África do Sul, sendo intenção dos seus dirigentes formar um conjunto com o maior número possível de jogadores lusos ou moçambicanos.

SPORTING

Um grupo sportinguista participa, a 17 de Novembro, em Pina Manique, na festa de homenagem ao casapiano António Dominguez, actuando perante uma turma do Oriental.

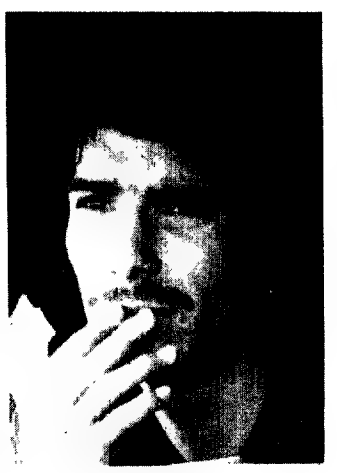
TELEVISÃO

Anuncia-se o regresso do jornalista Alves dos Santos aos pequenos «écrans», no programa dominical «Telefutebol», a transmitir semanalmente.

ANGOLA

O Ferrovia (de Nova Lisboa) conquistou o título de campeão de Angola, da primeira divisão, ao vencer o Portugal e Benguela (por 4-0). A vitória dos «kurikutelas», modo como é conhecida a turma ferroviária, foi festejada na capital do Huambo ruidosamente. Os restantes resultados da 25.ª jornada foram os seguintes: Asa, 2-Independente, 1; Benfica do Lubango, 1-Moxico, 3; Dinizes, 0-Ferroviário, 1; Recreativo da Caala, 0-Benfica de Luanda, 1; Ferrovia, 4-Portugal, 0; Sporting de Benguela, 0-Benfica do Huambo, 0; Sporting de Luanda, 2-Jamba, 1.

Sporting de Benguela e o Asa descem de divisão, enquanto o Caala e Jamba disputam o torneio de competência com os segundos classificados das zonas Norte e Sul da segunda divisão.



Melo e Figueiredo: o espectro dos assobios

Atribuições de guarda-redes

Os guarda-redes sempre se queixaram de serem apontados como os grandes responsáveis dos insucessos das suas equipas. Mas, esse é um fardo com que têm de arrostar. Faz parte da sua própria condição de guardiões do último reduto do seu «team». Desde que o futebol existe, que ao homem da baliza estão imputadas pesadas responsabilidades. Quando se lamentam de que todos os outros dez companheiros da equipa podem errar sem serem levados, pela opinião pública, ao «banco dos réus» (a não ser que introduzam a bola nas próprias redes ... e nesse caso dir-se-á que foram «infelizes» não podem esquecer que, regra geral, os erros que cometem pagam-se com golos. E o golo é, na verdade, o futuro de toda a questão que se festeja num simples encontro de futebol.

Os guarda-redes são, de facto, as grandes vítimas nas horas amargas das derrotas: e quase sempre ficam esquecidos nos momentos de eufórica alegria das vitórias. As multidões vivem, apaixonadamente, a carreira das suas equipas nas competições: e vão do desespero à alegria delirante com a maior das facilidades. Perdoam melhor ao dianteiro desastrado que, isolado diante da baliza contrária (às vezes desguarnecida) remata para fora, um «penalty» desperdiçado, um golo nas próprias redes (até) do que um «frango» do guarda-redes. E, compreende-se porquê... Mas isso é filho das responsabilidades do lugar específico que esse jogador ocupa no «xadrez» da equipa. Ele é o último a ser batido e quase sempre se espera que resolva os problemas que os colegas não conseguiram solucionar (quando não são estes mesmos que os provocam...).

De tudo isto deve estar consciente um futebolista quando escolhe a ingrata carreira de «keeper» que, além do mais, lhe exige um conjunto de recursos e virtudes muito maior do que para outro qualquer lugar. E uma das virtudes do guarda-redes é exactamente a de saber concretamente o que dele exigem. O adepto «apaixonado» nem sempre é justo nos seus juízos (ou quase nunca é). E o que ele «exige» já todos nós sabemos: que os avançados não falhem golos e, principalmente, que os seus guarda-redes os não consintam, estando sempre prontos a desculpar aqueles e a não perdoar a estes. Pena que assim seja, mas é assim mesmo...

Portanto, por mais que um guarda-redes se esforce, até ao que é humanamente possível (dele espera-se quase sempre o «milagre») a verdade é que terá de correr sempre o risco de sobre ele tombar toda a força das acusações que o transformam na grande «vítima» das derrotas (ou mesmo dos empates). Os dois guarda-redes do Belenenses (Melo e Figueiredo) passaram recentemente por essa situação: e sabem, por experiência própria, que não há nada a fazer e que o melhor será disporem-se psicologicamente para enfrentarem esses momentos. De resto, nem sempre o público é assim tão cruel nas suas reacções: ainda no domingo se viu como os adeptos de Belém apoiaram carinhosamente todas as intervenções de Melo, procurando moralizá-lo através dos seus aplausos. Ele que diga como isso o ajudou...

Enfim: isto de ser guarda-redes é uma profissão com muitos espinhos e todos os que escolhem essa especialidade terão de se habituar a passar pelas alegrias e tristezas que lhe são inerentes. Nada de desalentos: consciência tranquila e coração ao largo é o que é preciso... No final de contas, futebol é um espectáculo como outro qualquer.

Repensar o desporto

Hoje, pelas 17 horas, realiza-se na Direcção-Geral dos Desportos, Av. Infante Santo, 76-3.º andar, uma conferência de Imprensa, promovida pela Comissão Executiva do Encontro Nacional do Desporto, que decorrerá em Fevereiro.

Trata-se de tentar mobilizar todos os organismos ligados de qualquer maneira à prática desportiva, com o objectivo de «repensar o desporto», lançando as bases do seu funcionamento e dinamização futuras.

Sauter
fogões franceses de alta qualidade

BRESSANE 2

- 4 queimadores a gas
- misto: 2 a gás + 2 eléctricos
- 4 placas eléctricas

Entre os 12 modelos diferentes da gama SAUTER existe certamente o fogão que você deseja.

À VENDA NAS BOAS LOJAS

REPRESENTANTES
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - R. ANTÓNIO ENES, 20 1 T 563415 (8 linhas)
PORTO - R Dr ALFREDO DE MAGALHAES 99 T 26902

Agradeço o envio GRATIS, pelo correio, de um catalgo ilustrado SAUTER
Nome
Morada

LEIA O JORNAL motor

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL : 450 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no próximo dia 6 de Novembro, pelas 15 horas, se procederá, na Sede desta Sociedade, ao sorteio de 3 960 Obrigações de 5 % — 1960 — 1. Emissão.

De conformidade com o respectivo plano de amortização, o reembolso dos Títulos sorteados far-se-á a partir de 1 de Janeiro de 1975.

Lisboa, 16 de Outubro de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

DESPORTOS

MUNDIAL DE BOXE: FOREMAN BATIDO POR K.O.

Aos 32 anos, Cassius Clay regressa ao trono

Muhammad Ali, aliás, Cassius Clay reconquistou hoje o título de campeão mundial de boxe, da categoria dos «pesados», ao vencer por «K.O.» George Foreman, no 8.º «assalto» do combate em que estava em disputa o ceptro.

O combate, que constituia a «prenda de anos» de Mobutu ao seu povo, teve o condão de transformar a capital do Zaire num polo de atracção.

Dezenas de soldados, munidos de bastões, mantiveram um rígido controlo sobre uma multidão calculada em 50.000 pessoas que enchia o estádio de futebol de Kinshasa para ver George Foreman defender o seu título mundial de boxe dos «pesados» contra Muhammad Ali.

As tropas, com capacetes de aço, rodeavam o interior do estádio numa demonstração maciça de força destinada a evitar quaisquer desordens no primeiro combate para o título de «pesados» disputado em África.

Quatro horas antes do momento marcado para o início do combate (quatro horas de Lisboa) já se encontravam no estádio milhares de pessoas.

Foram feitas algumas prisões à entrada do estádio, mas de uma maneira geral reinou um ambiente festivo.

O campeão George Foreman e o «challenger» Muhammad Ali entraram no ringue sob os aplausos de uma multidão calculada em 70.000 pessoas. Foram agitadas grandes bandeiras dos Estados Unidos e do Zaire durante a cerimónia preliminar.

Ali foi o primeiro a entrar no ringue, dançando durante vários minutos, enquanto esperava a chegada de Foreman. Este deu entrada no ringue cerca de 10 minutos depois.

A HISTÓRIA DO COMBATE

O combate pode resumir-se da seguinte forma: **Primeiro assalto**: Ali parecia ter maior apoio da assistência que gritava «Ali, boma-ye» (Ali, mata-o).

Foreman tomou imediatamente a ofensiva, mas Ali permaneceu no seu canto. O «round» foi favorável a Foreman.

Segundo assalto: Ali iniciou o segundo assalto a cantar «Ali, boma-ye, Ali boma-ye». Foreman forçou Ali a ir ao canto, mas este «safou-se» muito bem.

A luta permanecia entusiástica, com Foreman a atacar e Ali a defender-se muito bem.

Ali manteve-se muito calmo e conseguiu marcar pontos com alguns contra-ataques. O «round» foi favorável a Ali.

Terceiro assalto: Foreman esteve sempre ao ataque mas Ali conquistou pontos com os seus espectaculares contra golpes, socando forte. Mais um «round» para Ali.

Quarto assalto: este assalto decorreu da mesma maneira saindo vencedor Ali.

Quinto assalto: O combate decorre sempre da mesma maneira. Foreman avança sobre o inimigo, e leva-o às cordas, onde Ali se defende muito habilmente. Foreman coloca mal os seus ganchos, mas alguns acertam na cabeça de Ali, que se engancha no adversário, para respirar. Ali é maltratado e por assim dizer deixou de reagir. Mas, de repente, coloca uma série de directos das duas mãos. O combate assume grande violência. Foreman vibra uma série terrível de ganchos com as duas mãos, o que Ali parece encaixar bem. Vantagem para Foreman.

Sexto assalto: os dois homens atiram-se furiosamente um contra o outro. Foreman avança novamente sobre Ali, que não faz um bom jogo de pernas para se esquivar. O combate é um assalto entre dois socadores, em que Foreman tem a vantagem, mas os seus socos vão perdendo força.

Foreman torna a levar Ali às cordas, onde este se protege bem e replica com os seus «jabs». Ali é perseguido através do ringue pelo seu adversário, que vai batendo já com menos força. Ligeira vantagem para Foreman.

Sétimo assalto: os dois adversários lançam-se ao combate antes de tempo e o árbitro separa-os. Ambos os pugilistas acusam fadiga. Ali coloca ganchos e directos e ganha vantagem. Foreman é mais uma vez atingido na cara por uma série de murros. Replica com ganchos ao corpo de Ali. Os socos de Foreman têm perdido pouco a pouco a sua força. Ali aproveita. Vantagem de Ali.

ALI E A SUA VANTAGEM

Muhammad Ali (Cassius Clay) antes do «K.O» já tinha três pontos de vantagem sobre o seu adversário, segundo a carta do juiz-árbitro: assim, o árbitro tinha marcados: 69 a 66; o juiz Addala, 70 a 61; o juiz Amartefio, 70 a 61.

O «K.O» aconteceu aos 2 minutos e 58 segundos do 8.º assalto.

A VINGANÇA DE ALI

Muhammad Ali (Cassius Clay) converteu-se hoje no segundo pugilista na história dos «pesados» ao reconquistar o ceptro mundial, ao derrotar o campeão George Foreman por «K.O» aos dois minutos e quinze segundos do oitavo assalto — praticamente metade dos quinze «rounds» regulamentares.

O primeiro a fazer a reconquista do título perdido foi Floyd Paterson, outro negro norte-americano.

Para Clay, esta foi a 45.ª vitória e a 32.ª por «K.O», com três derrotas apenas. Para Foreman, foi a primeira derrota em 41 combates.

Nesta peleja, que teve por cenário o estádio «20 de Maio» da capital do Zaire e a que assistiu o presidente Mobutu Seko, venceu o pugilista que melhor táctica exibiu. Embora Foreman fosse o favorito nas apostas, numa proporção de 3-1, Ali cumpriu a sua promessa de recuperar o título mundial.

Ali iludiu o adversário ao deixar o seu tradicional sistema de «baile» e aceitar o combate corpo-a-corpo.

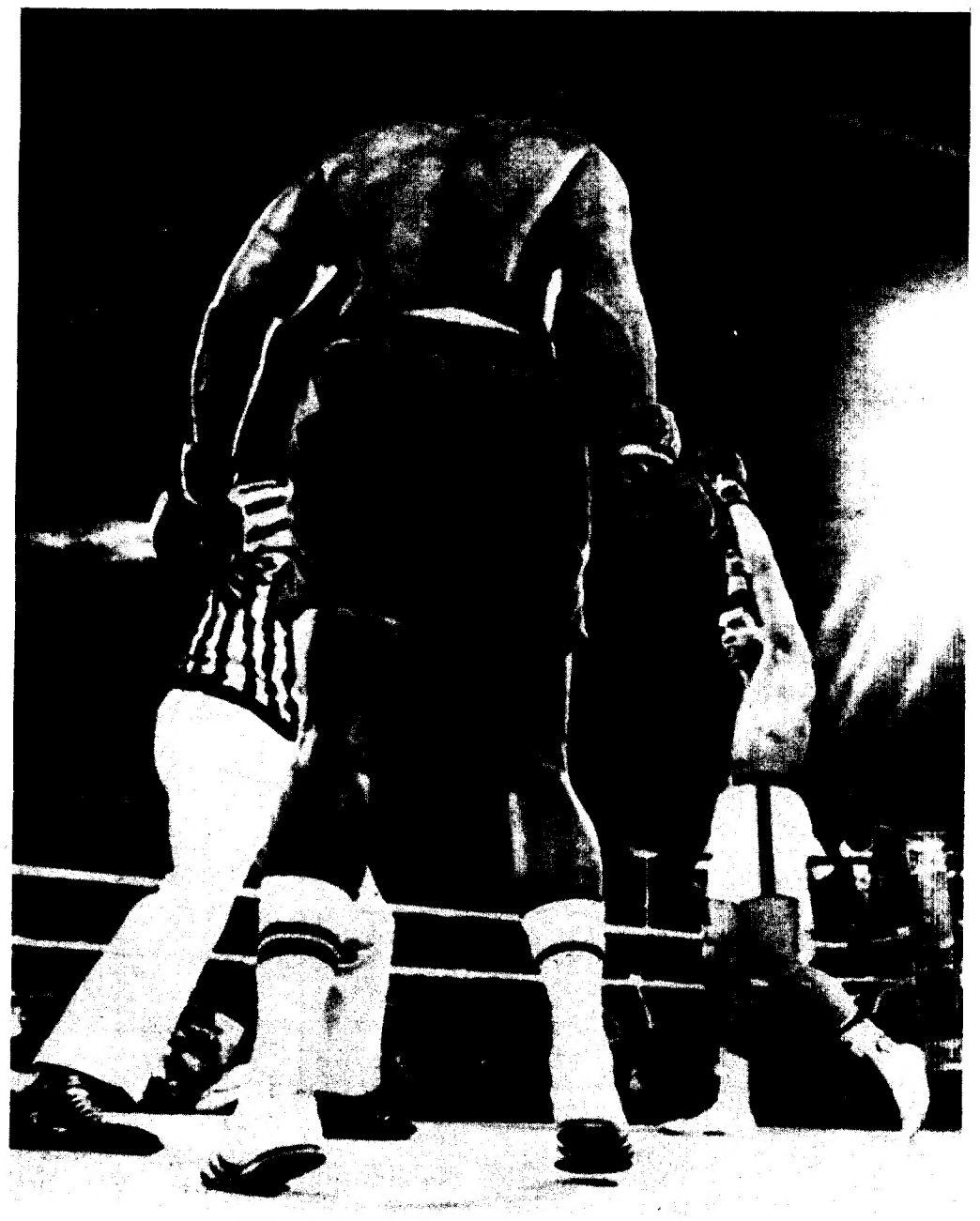
O novo titular agiu quase sempre sobre as cordas dos cantos neutrais, suportando permanentes ataques de Foreman e cobrindo muito bem a cara, o que obrigou o ainda campeão a procurar colocar os seus golpes no tronco.

O corpo-a-corpo, com as habituais prisões de braços, forçou o árbitro, o norte-americano Zach Clayton, a intervir amiude para separar os contendores.

O oitavo, e último, assalto teve características semelhantes aos anteriores, vendo-se, no entanto, mais agressividade da parte de Foreman e também que Ali procurava esgotar fisicamente o seu rival, com o objectivo, que viria a alcançar, de desferir o golpe final.

À saída de um «clinch» e depois de Foreman ter desferido uma direita fraca à cabeça de Ali, este, com um directo da direita, abriu a guarda do adversário para, com a rapidez do relâmpago, lançar um «jab» da esquerda e acabar com uma forte direita o reinado de Foreman, que caiu para a contagem fatal.

Ali entra na história do boxe: é o segundo pugilista a recuperar o título mundial dos "pesados"



Cassius (calção branco): o campeão está de punhos no ar. Foreman fica de costas para o título

Ginástica: os melhores do Mundo

Para a história, aqui ficam os nomes dos melhores praticantes mundiais de ginástica:

MASCULINOS

1.º Katsamatsu, (Japão) 115,500 pontos; 2.º, Adrinov (União Soviética) 115,375; **Barra fixa:** Gjenger (Alemanha Ocidental) 19,500 pontos. **Santo de cavalo:** Kasamatsu (Japão), 19,325. **Argolas:** Idajna (Polónia), 19,225 pontos. **Cavalo com arções:** Magyar (Hungria) 19,575 pontos. **Mãos livres:** Kasamatsu (Japão), 19,375. **Paralelas:** Kenmotsu (Japão) 19,375.

FEMININOS

1.º, Turishcheva (União Soviética) 78,30 pontos.

Paralelas assimétricas: Zinke (Alemanha Oriental) 19,650 pontos; **Mãos livres:** Turitcheva (U. R. S. S.) 19,775 pontos. **Trave:** Turitcheva (U. R. S. S.) 19,723 pontos. **Salto de cavalo:** Olga Korbut (U. R. S. S.) 19,550 pontos.

O recorte da semana

Numa entrevista concedida ao nosso prezado colega «A Bola», pelo dirigente Silvério Jones (do Vitória de Setúbal) recortamos o seguinte trecho:

«Para certos meios, só falta acusar o futebol de que foi ele que implantou o fascismo ou foi o fascismo que criou o futebol, mesmo levando em conta que o Benfica, Sporting, Porto, Vitória e outros já tinham aparecido muito antes do regime de Salazar.

Quanto a mim, devemos considerar três espécies de desporto: o desporto de massas, onde todos podem praticar indiferentemente de terem ou não grandes aptidões; o desporto de competição, que já só estará ao alcance de uns tantos, onde sempre se fará a selecção dos melhores; e o desporto espectáculo, praticado por uma «elite» de profissionais.

«Não posso concordar, pois, tratando-se de coisas diferenciadas, que se ataque um, em função de não existirem os outros. O espectáculo do futebol é proporcionado por artistas da bola, profissionais honestos, cumpridores e capazes de dignificar a profissão que abraçaram.

«O futebol não é culpado do atraso do povo, mas sim a situação em que vivemos. O futebol não era o culpado dos teatros vazios, dos livros que ficavam nos escaparetes. Ainda no sábado passado fui a Lisboa: no Estádio da Luz estavam mais de sessenta mil espectadores, fui a um teatro que tinha a lotação esgotada, e porque um filho meu preferiu ver um filme, tivemos que ir a três cinemas, antes de conseguir um bilhete. E tudo espectáculos de qualidade. Havendo teatro e cinema de qualidade, a coexistência é possível com o futebol.

O futebol nunca matou os outros espectáculos ou as outras formas de cultura. Porque ou não existiam ou eram de má qualidade. Tudo culpa da situação em que vivíamos. Neste aspecto apenas devemos analisar cada coisa **per si**, não nos deixando incorrer no erro de acusar qualquer coisa, sem bases, sem fundamentos. Porque, afinal, o futebol tem o seu lugar em todo o lados nos países capitalistas, nos países do Leste, nos países da Ásia, nos países da América Latina.

Os profissionais de futebol, na sua grande maioria, não merecem ser atacados, têm os seus ideais e estarão também dispostos a trabalhar em favor dum Portugal melhor.

REGISTO

ATLETISMO: Chan Teh-Sung (da Formosa) bateu o recorde nacional do salto em altura com 2,10 metros, no terceiro dia dos Primeiros Jogos Atléticos da República da China. A marca anterior (dois metros) pertencia a Chen Teh-Chung. Nas competições femininas, Wu Li-Hua também estabeleceu novo recorde nacional no salto em altura, com 1,64 metros.

Christa Vahlensieck Kofferschlaeger, da Alemanha de Oeste, de 25 anos, realizou a melhor «performance» mundial da maratona feminina, com 2 h. 42 m. 38 s., batendo com perto de quatro minutos a melhor marca precedente, que pertencia à americana Miki Corman, de 38 anos, desde Dezembro de 1973, com 2 h. 46 m. 18 s. A atleta, que participou na maratona em Essen, a que concorreram 500 atletas de ambos os sexos, conseguiu um avanço de perto de 25 minutos sobre a concorrente imediata e conseguiu superar numerosos atletas masculinos. No respeitante aos atletas masculinos, ganhou, igualmente, a prova um seu compatriota, Janes Wollenberg, que gastou o tempo de 2 h. 17 m. 4 s.

VOLEIBOL: A Polónia é campeã mundial masculina, após ter batido o Japão (3-1), no certame efectuado no México.

XADREZ: O espanhol Medina triunfou no torneio de Palma de Maiorca. Classificação dos portugueses: Durão, 8.º; Cordovil, 9.º; Espírito Santo, 28.º.

SINTRENSE: especialmente para os alunos das classes primárias, abriram as aulas de ginástica, «ballet» e judo.

RÉPLICA: clubes portuenses, encabeçados pelo Salgueiros (Manuel Queirós) enviaram ao brigadeiro Vasco Gonçalves um telegrama que reza o seguinte: **Os clubes da Associação de Futebol do Porto, a maior associação do País com clubes filiados, reunidos na sede deste organismo, para problemas e motivos administrativos, vêm junto de V. Ex.ª lamentar profundamente repudiando os termos utilizados na entrevista dada por S. Ex.ª o secretário de Estado da Informação sr. comandante Conceição e Silva ao jornal «A Bola» de 19 do corrente na parte que diz: que o estádio nunca mais seja um circo em que as bancadas estejam repletas de um rebanho para elas conduzido por intuitos políticos.**

NACIONAL

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso público, pelo prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», para adjudicação da empreitada de Reparação de arruamentos nas freguesias de Loures e Póvoa de Santo Adrião.

A base de licitação é de 600 000$00.

O processo da empreitada pode ser examinado todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, nos Serviços Técnicos de Obras do Município.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas, correspondente à 1.ª subcategoria da IV Categoria da 1.ª classe.

A Caução provisória é de 15 000$00.

O acto público do concurso terá lugar no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo, nos Paços do Concelho, pelas 15 horas.

Paços do Concelho de Loures, 23 de Outubro de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa — **José Augusto Gouveia.**

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

RUI VILAR EM HELSÍNQUIA

Apresentarei a situação e as perspectivas da economia portuguesa, e importa, portanto, preparar este quadro internacional para as medidas que havemos de tomar — sublinhou o ministro da Economia, dr. Rui Vilar, que esta manhã partiu para Helsínquia, a fim de ali participar na reunião ministerial da E. F. T. A., que se inicia hoje.

Rui Vilar acrescentou que vou ter igualmente **contactos bilaterais com os meus colegas da Noruega, da Suécia, da Finlândia, da Áustria, da Suíça e da Islândia e em relação a todos estes países há problemas a regular — designadamente em relação à Noruega, onde espero a constituição de uma comissão mista para problemas de cooperação económica. Em relação à Suécia e à Finlândia, procurarei igualmente resolver problemas das nossas exportações de têxteis.»**

O regresso do ministro da Economia a Lisboa está previsto para o próximo domingo.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA «CANALIZAÇÃO ENTRE A TOMADA DE ÁGUA, EM VALADA E O VALE DA PEDRA (2.ª FASE)»

ANÚNCIO

Faz-se público que deve ser rectificado o último período do anúncio de 17 do corrente, que passará a ter a seguinte redacção:

O Programa de Concurso, Caderno de Encargos e o Projecto, estão patentes, todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na sede da Companhia das Águas de Lisboa, onde poderão ser examinadas e obtidas cópias autenticadas daquelas peças.

Lisboa, 28 de Outubro de 1974.

Pela COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização

N/M «ANA MAFALDA»

Aceitam-se propostas até às 12.00 horas do dia 11 de Novembro de 1974 para a compra do navio acima cujas características são as seguintes:

Tonelagem bruta	1.882,56 tons
Tonelagem líquida	3.317,78 tons
Deadweight	3.575 tons
Deslocamento navio leve	1.845,5 Ltons
Calado	18′ 10″
Construção	CUF — Lisboa — 1951
Classe	Lloyds + 100 A 1
Última reclassificação	1/1970
Dimensões	103,07 m/98,75 m/13,90 m/7,51 m
Capacidade carga granel	203.000 pés cúbicos
Capacidade carga fardos	190.000 » »
N. de passageiros	56 (16 cabines)
Máquina principal	2 Atlas Polar MES 2.260 hp
Velocidade	12,5 nós
Consumo	8 tons gasoil
Paus de carga	4/2 + 4/6 + 1/15 tons

O navio aportará na próxima semana a Safi (Marrocos), encontrando-se depois em Lisboa de 7 a 12 de Novembro, após o que efectuará viagens regulares entre Lisboa e/ou Setúbal para Safi, podendo ser inspeccionado em qualquer destes portos.

O navio poderá ser entregue em Lisboa em data a acordar, como está, bancas e óleos lubrificantes pagos extra, e equipamento alugado excluído.

Os interessados na aquisição deste navio deverão enviar as suas propostas por escrito para:

PORTUFRETE — Fretamentos Marítimos e Aéreos,
RUA TRISTÃO VAZ, 26 - 2.º ESQ. — LISBOA-3

sonipol
departamento
móveis e decoração

VISITE

O SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA DA SONIPOL
TUDO PARA DECORAÇÃO
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 18-C — LISBOA

televisão

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	**1.º Programa**
1.º Período	**1.º Período**
12.45 Abertura e desenhos animados	12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Do médico para toda a gente	13.00 Encontro
13.16 «O mundo Secreto de John Monroe»	13.15 «Os Novos Robinsons» — 1.º episódio»
13.44 Telejornal — 1.ª edição	13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Fronteiras do amanhã	14.00 Da saúde e da vida
14.20 Logo à noite	14.25 Logo à noite
14.25 Fecho.	14.30 Fecho
2.º Período	**2.º Período**
14.40 Ciclo Preparatório TV	14.40 Ciclo preparatório TV
19.30 Minijornal	19.30 Minijornal
19.35 TV Juvenil	19.35 TV Infantil
20.00 Histórias infantis	19.45 Em foco
20.15 Das artes e ofícios	20.25 TV Palco
21.00 Telejornal — 2.ª Edição	21.05 Telejornal — 2.ª edição
21.30 Bailado — Estudos pelo Ballet Real da Dinamarca	21.30 Antologia
22.15 Ventos da Fortuna	23.15 Telejornal — 3.ª edição
23.15 «O Teatro e as Máscaras»	00.00 Fecho
23.35 Telejornal — 3.ª edição	
23.50 Fecho.	
2.º Programa	**2.º Programa**
20.00 Abertura e desenhos animados	20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 O Mundo Secreto de John Monroe	20.15 Encontro
20.40 Do médico para toda a gente	20.30 «Os Novos Robinsons»
21.00 Encontro com o Mundo	21.05 Os clássicos do cinema
21.50 Arsène Lupin	22.30 Telejornal
	23.00 Fecho
20.40 Telejornal — 2.ª Edição	
23.15 Fecho.	

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Céu geralmente muito nublado, vento fraco e nevoeiro ou neblina.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
FARO	16º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE	
Máxima	23,2º
P. DOURADAS	
Mínima	2,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,0º
Atmosfera	15,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.27	3,8 m	9.04	0,9 m
15,43	3,9 m	21.19	0,8 m
Dia 31			
4.00	3,9 m	9.38	0,8 m
17.17	3,9 m	21.53	0,8 m
Dia			
4.32	4,0 m	10.13	0,8 m
16.51	3,9 m	22.27	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NASCER ÀS 8.02
OCASO ÀS 18.39

DIA 31 | DIA 7 | DIA 14 | DIA 21

rádio

EMISSORA
1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Economia
16.25 Música variada
17.20 Formação política
18.00 Rádio estudantil
19.05 Programa infantil
20.00 Jornal da noite
21.15 Miniteatro
21.30 Música variada
23.05 De um dia para o outro
23.30 Terceiro cinema, por António Faria

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical. Semanal Internacional de Órgão de Nuremberga 1974, em gravações cedidas pela Rádio da Baviera
16.32 Música sinfónica
17.05 Requiem op. 89 (Anton Dvorak)
18.40 Solos de cravo
19.00 Uma obra do compositor dinamarquês Niels Gade
19.40 Sonatina em lá menor, para violino e piano (Schubert)
21.15 Obras para sexteto de sopro
21.30 Uma obra para violino solista e orquestra
22.12 O soprano Evelyn Lear em canções de Hugo Wolf
22.38 Sonata op. 8, para violoncelo solo (Zoltan Kodaly)
23.08 Concerto em lá menor,, op. 54 (Schumann)
23.40 Música de cena «O Martírio de S. Sebastião» (Claude Debussy)
00.35 Duo de flauta e piano
01.00 Fecho

Programa Estereofónico · MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Missa em si menor, BWV 232, de João Sebastião Bach
00.05 Sonata n.º 5, em fá maior, op. 24 «Primavera» (Beethoven)
00.32 Música de Gershwin, num arranjo de Robert Bennett
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
17.00 Noticiário
18.00 Noticiário
18.02 Programa Movimento
19.00 Noticiário
20.00 Noticiário
20.40 Programa Movimento — rádio teatro
21.00 Noticiário
2108 Rádio placard
21.032 Quando o telefone toca
22.00 Noticiário
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.00 Noticiário
23.05 Varatojo conta-lhe
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

15.00 Noticiário
16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
17.00 Noticiário
18.00 Noticiário
18.02 O nosso programa
19.00 Noticiário
19.04 Em órbita-1
20.00 Noticiário
21.00 Noticiário
21.02 Boa noite em FM
22.00 Noticiário
22.02 Clube à gô-gô
23.00 Noticiário
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
17.00 Noticiário
18.00 Diálogo
18.20 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.25 Leitura do programa
19.30 Página 1
21.00 Noticiário
21.04 Meditando
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.00 Noticiário
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00
Rádio Peninsular
Das 11.00 às 17.00
Rádio Voz de Lisboa
Das 17.00 as 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 1-1

(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Dilema, R. Aliança Operária, 49-A/B (T. 636620)
ALFAMA
Pereira, R. do Paraíso, 98-100, (T. 863224)
ALMIRANTE REIS
Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 45751)
ALVALADE
Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 717505)
AREEIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 731478)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14 (T. 41845)
BAIXA
Valadas, R. de Madalena, 235 (T. 872060)
BELÉM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454)
BENFICA
Ribeiro, E. da Cruz, 199-A (T. 780969)
CAMINHOS DE FERRO
Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 361279)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, R. Campo Ourique, 131-133 (T. 686640); **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-B (T. 662838)
CONDE REDONDO
Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239)
LUMIAR
Central, R. do Lumiar, 77 (T. 790480)
MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro Castro, R. Braamcamp, 52-C (T. 43409)
OLIVAIS
Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199, Olivais Sul (T. 313610)
PAMPULHA
Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 691054)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
S. BENTO
Confiança, P. das Flores, 59 (T. 690401)
S. PAULO
Africana, R. Bernardino Costa, 45 (T. 369120)

TURNO 1-2
(Serviço Permanente)

ALCANTARA
Costa, R. dos Lusíadas, 30 (T. 636704)
ALTO DO PINA
[illegible]ão de Sabrosa, Alameda (T. 728277)
ALVALADE
[illegible]o de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. E.U. da América) (T. 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (T. 790969)
AVENIDA DA LIVERDADE
Brites Moita, P. da Alegria, 27-28 (T. 321149)
AVENIDAS NOVAS
Figueira, Av. Marquês de Tomar, 20 (T. 44995)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534)
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216)
BAIXA
Cortez, R. S. Nicolau, 93 (T. 325378-A)
BELÉM
Gomes, R. da Junqueira, 326 (T. 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (T. 704828)
CAMPO OURIQUE
Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **Tágus**, Pt. da R. Posidónio Silva, 162-A (T. 669485)
CAMPOLIDE
Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424)
ENTRECAMPOS
São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (T. 771469)
ESTRELA
Rodrigues e Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246)
GRAÇA
Branquinho, R. dos Sapadores, 97 (T. 842725)
INTENDENTE
Intendente, L. do Intendente Pina Manique, 50 (T. 47838)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta dos Mouros) (T. 794174)
RESTELO
Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485)
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785)
S. PEDRO DO ESTORIL
Murtal-Primavera, R. dos Pereiros, 2 (T. 2472278)
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (T. 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. C. G. Guerra, 40 (T. 280170/281419); **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); **Amadora**, Pta. 28 de Maio, 3-A (T. 935518); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613) **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. Goa, 21-A (T. 971121)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **Serra e Pinto**
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Misericórdia (T. 2930391)
COLARES
Na Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. N., 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Piçarra, Av. Bocage, 65-A (T. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62-63 (T. 270121)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 230156)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (T. 23425)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja (T. 2218580)

PORTO

TURNO 30

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; **Campo**, Praça da República, 118; **Costa Cabral**, Rua de Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463; **Invicta**, Rua do Bonfim, 330; **Mira Paulo**, Rua Castelo de Numão, 37; **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima**, Rua Oliveira Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696; **Sá**, Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando**, Largo dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; **Campo**, Praça da República, 118; **Invicta**, Rua do Bonfim, 330 e **Mira Paulo**, Rua Castelo de Numão, 37

COIMBRA

TURNO H

Montes Clares, R. Dr. António J. de Almeida, 69 (T. 25904); **Viegas e Coelho**, R. da Sofia, 19-21 (Tel. 22089)

cinemas • cinemas • cinemas

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
O GENDARME DE SAINT TROPEZ com Louis de Funés

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
O RABO TATUADO com Franco Franchi e Martine Beswich

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
9.ª Semana! Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
Eastmancolor
SILÊNCIO com David Lampson e Tresuro Tamba

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 14 anos
ZORRO, O DOMINADOR com Charles Quinn

CONDES (T. 322523/326710)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
3.ª Semana!
A RONDA DO AMOR um filme de Roger Vadim com Jane Fonda

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
Eastmancolor
O DESNORTEADO com Tina Aumont e Vittorio de Sica

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
4.ª Semana!
L'ASTRAGALE com Marlene Jobert e Horst Buchölz

ESTÚDIO (T. 555135)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
12.ª Semana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 863319)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
6.ª Semana!
A NOIVA DO PIRATA de Nelly Kaplan. Música de Georges Moustaki. Insolente, contestação, irresistível.
24.00
Grupo D (18 anos)
«Acção à Meia-Noite»
O MECÂNICO de Michael Winner

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
6.ª Semana!
Um filme de Eduardo Geada SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL com Io Apolloni, Luísa Nunes, Artur Semedo e Carlos Ferreiro

EUROPA (T. 661016)
15.15, 21.30 e 00.15
Não aconselhável a menores de 13 anos
O ATENTADO um filme de Yves Boisset com Jean-Louis Trintignant, MichelPiccolieJeanSeaberg

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM com Anna Moffo e Gianni Macchia

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
O ATENTADO um filme de Yves Boisset com Jean-Louis Trintignant Michel Piccoli e Jean Seaberg

LONDRES (T. 801313)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
M.A.S.H. é o nome da liberdade comDonaldSutherlandeSallyKellerman Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

MONUMENTAL (T. 555131)
15.15, 18.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
6.ª Semana!
Um filme de Costa Gravas Z A ORGIA DO PODER com Yves Montand, Irene Papas e Jean-Louis Trintignant

MUNDIAL (T. 538743)
18.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana triunfal! Eastmancolor
Eastmancolor
Carlos Guiffré e Françoise Prevost na hilariante comédia TENTAÇÕES DE UM VIÚVO a «chave de oiro» do segundo ciclo «Malandrice on the Rocks»!

OXFORD (T. 2865027)
16.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
NORA (A CASA DA BONECA) com Claire Bloom

PATHÉ (T. 821933)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
A RONDA DO AMOR um filme de Roger Vadim con Jane Fonda

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
14.ª Semana da divertida audácia em sensualidade!
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzaca num super-macho Que tinha ele a mais para ser desejado eplas mulheres?

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
A VIDA ALEGRE DE COLINOT com Nathalie Delon e Brigitte Bardot

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45
Não avonselhável a menores de 13 anos
2.ª Semana!
JULIETA E JULIETA com Annie Girardot e marléne Jobert
De 2.ª a 6.ª-feira
18.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
Aviso ao público: este filme contém xenas eventualmente chocantes
Direcção do Serviço de Espectáculos

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
A MAIS ANTIGA PROFISSÃO

ROYAL (T. 865037)
16.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
CHANTAGEM com Annie Giaradot e Bernard Fresson

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
12.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 562632)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
12.ª Semana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços dos Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
6.ª Semana!
AMIGOS (FRIENDS) um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John

UNIVERSAL (T. 774402)
14.30, 18.30 e 22.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
SAMBIZANGA de Sarah Maldoror
16.30 e 20.30
5.ª e 6.ª-feiras e Sábados
00.30
Interdito a menores de 18 anos
VIVA LA MUERTE de Arrabal
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Preço dos bilhetes: tarde 15$00 noite 17$50

VOX (T. 720808)
18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
A fabulosa comédia colorida com Nathalie Delon e Muriel Catala
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
a fita do ano

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
Até Parece Mentira»

CAPITOLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»

TEATRO DESMONTÁVEL DO MARTIM MONIZ
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 anos de Idade».

VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade. Liberdade»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O último fado em Lisboa»

TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria no III Reich»

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo outra na Ditadura»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Aí Vem Django Pagas, ou Morres»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos
«A Espada Relâmpago»

MOSCAVIDE
Cine-Moscavide
21.30 (18 anos)
«Big Boss — o Implacável»

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Um Príncipe nas Lonas»

MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.30 (18 anos)
«A Maluquinha de Arroios»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«A Bela e o Monstro»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
21.30 (18 anos)
«Amo-Te Rosa»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«As Noivas da Morte»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Boulevard do Rhum»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Blow-Up»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Tiro de Escape»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Serpente com Pele de Mulher»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Os Vorazes»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Acorrentadas»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Os Acrobatas do Crime»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Bob Carol Ted Alice»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em paris»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Agora Chamam-lhe Magnífico»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Uma Bela Rapariga»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Escândalo de um Crime»

BATALHA
21.30 (13 anos)
«A Mulher do Padre»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Caça Grossa»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Pai Adão»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Blow-Up»

TEATRO AVENIDA
21.30 (13 anos)
«Z, a Orgia do Poder»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Regresso de África»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Nunca Foram Vencidos»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Pinturas de Áurea Maria (das 10 às 20 h).

ARTE MODERNA — «Grupo».

BELAS ARTES — Trabalhos de João Baptista Estrócio e de Helena Rufino. (das 14 às 20 h).

CASINO ESTORIL — Pintura «naif» A ÓLEO DE Anibal Gama (das 15 às 3 h).

EMENDA — Pinturas de Ruy Leitão (das 11 às 20 h, excepto sábados e domingos).

GALERIA 111 — Conjunto de sérigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA INTERIOR — Pinturas de André Bellaguet (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRAFIL — Conjunto de artistas brasileiros.

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Arnaldo Ferreira e de Anna Paton.

QUADRANTE — Trabalhos de Victor Ferreira.

QUADRUM — Trabalhos de Vieira da Silva (de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 h; às 4.ªs, das 10 às 13 e das 15 às 24 h; aos sábados, das 15 às 19 h).

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEDRA
artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo auto [illegible] Variedades internacionais T 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPOTAMO Com Mário Simões Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto - Matinées - todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T 533117.

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

À C.P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(Zona Sul)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha de Sado, entre Pinhal Novo e Setúbal, os comboios n.os 9021 e 9022 passam a circular pela Linha do Sul, conforme herário que consta do Aviso afixado nas estações.

Os passageiros destinados à Linha do Sado ou procedentes dela, têm o seu transporte assegurado por ligação em Funcheira e em Pinhal Novo.

O percurso Pinhal Novo-Setúbal é assegurado por camionagem.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, para melhoria das condições de circulação na Linha do Sado, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que possamos causar

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Ramiro Valadão acusado de 4 crimes

O dr. Ramiro Valadão, ex-presidente do conselho de administração da RTP, que se encontra preso há cerca de cinco meses, foi objecto de um despacho de pronúncia do presidente do 5.º Juizo de Instrução Criminal em que lhe são imputados os crimes de furto, abuso de confiança, defraudação e falsificação.

Ramiro Valadão continuará preso, sem admissão de caução, tendo o prazo de oito dias para recorrer do despacho de pronúncia. Caso não o faça, o processo será enviado ao Tribunal da Boa Hora para julgamento.

GERAL

O 25 de Abril chega ao ensino

Continuação da pág. 1

plinas em que o professor puder escolher temas, ele tem que dispor de um volume razoável de textos de apoio de modo a poder escolher entre vários temas.

A Comissão Coordenadora dos Textos de Apoio irá trabalhar, por motivos óbvios, durante todo o ano lectivo. Periodicamente, a Comissão procederá ao envio de inquéritos aos vários estabelecimentos de ensino para se inteirar em que medida os textos estão a satisfazer aqueles a quem se destinam.

E A INSTRUÇÃO PRIMÁRIA?

Relativamente à Instrução Primária, estão previstos textos de apoio apenas para a disciplina de Matemática.

Quanto às disciplinas de Português, História, Geografia, etc, os professores continuarão apenas a dispor como instrumentos de trabalho daqueles livros editados antes de 25 de Abril, alta e gravemente comprometidos com o regime fascista. Os novos programas não os aconselham. Efectivamente, recomendam que sejam postos de parte e apenas utilizados como base de trabalho no que for indispensável.

Já no «Diário de Lisboa» foi posto o problema da sua possível (ou provável) utilização inadequada por parte de professores desactualizados, quer política quer pedagogicamente.

Voltamos agora a pôr a questão com um novo dado e aqui a deixamos à consideração de quem de direito e que sobre ela se queira debruçar: A Comissão Coordenadora dos Textos de Apoio (que trabalhou na actualização dos programas como fazendo parte da Comissão de Estudo da Reforma Educativa) enviou a todos os estabelecimentos de ensino uma circular pedindo que os mesmos a informassem dos livros que tinham sido adoptados de acordo com as recomendações do programa.

As respostas estão agora a chegar — e o que se verifica é que em muitos desses estabelecimentos foram adoptados livros que os programas oficiais não recomendam por desactualização ideológica e pedagógica. Nalguns casos, adoptou-se até o antiquíssimo e pernicioso compêndio de História do A. Mattoso...

MANUELA ALVES

SANEAMENTO NA SACOR

Com a presença de três elementos da Direcção do Sindicato dos Químicos de Lisboa, realizou-se esta manhã uma conferência de Imprensa onde se denunciou que «o saneamento do grupo Sacor é uma farsa».

Um dos elementos da mesa afirmou: «Desde os tempos do fascismo que o grupo Sacor é conhecido como sendo um autêntico domínio onde se têm albergado os altos dirigentes fascistas». Acrescentou que após o 25 de Abril a situação não mudou grandemente, uma vez que a direcção do grupo «tem feito uma série de manobras tendentes a conservar o clã fascista na liderança das administrações das suas empresas, nomeadamente através de transferências».

As novas colocações, são da responsabilidade do eng.º Nobre da Costa. São as seguintes:

O dr. João da Costa Freitas, membro do Governo de Salazar, foi saneado da Angol e colocado como presidente da comissão executiva da Cidla, com direito a carro e motorista. Henrique Morais Vaz, director-geral da Cidla foi saneado pelos trabalhadores e colocado imediatamente na Eival, como administrador. Continua a ter carro e motorista. O eng. Lobo Machado, director-geral da Refinaria de Cabo Ruivo, foi saneado pelos trabalhadores mas colocado em director-geral da Sacorex. O dr. Abrantes Ribeiro foi saneado pelos trabalhadores, pelo que teve de ser despachado para a Companhia de Seguros União; mas como aí também foi repudiado, conseguiu ser colocado ainda na Sacor Marítima. O secretário-geral da Cidla é ainda o dr. Enes Dias, ex-membro da Comissão de Censura do regime fascista. O dr. Sá e Melo, conhecido fascista com folha de serviços na L.P. A.N.P. e F.A.C. continua na sua posição de administrador da Moçacor.

Os trabalhadores perguntam que espécie de saneamento foi o de conhecidas figuras, como Casal Ribeiro, Jorge Botelho Moniz e Costa Leite (Lumbrales), que contam cerca de 37 contos de reforma mensal.

Por fim, revelam o facto grave de o eng.º Nobre da Costa ter aprovado e sancionado um acordo secreto com a ex-Pide/D.G.S., pagando-lhe mensalmente pelos «altos serviços» prestados a módica quantia de 50 contos, foi. Foi também detectado um cheque de 10 contos passado pela Petroquímica à Pide. E há o caso de um grave suborno que envolve centenas de contos para que não fossem divulgadas anomalias internas.

A Direcção do Sindicato dos Químicos de Lisboa aponta como grande responsável por esta situação o eng.º Nobre da Costa, verdadeiro chefe do clã fascista da Sacor, de conivência com o dr Gomes Mota, nomeado administrador da Sacor por parte do Estado após o 25 de Abril. Ambos actuam perante a passividade das comissões internas chamadas de trabalhadores dos quais se destaca Caiano Pereira, com um cargo importante na administração dos Nitratos de Portugal e membro da Intersindical.

CONTACTOS FRELIMO-E.U.A.

Continuação da pág. 1

Easum é o secretário de Estado adjunto para os assuntos africanos. Segundo fontes diplomáticas, estaria muito interessado em estabelecer contacto com os dirigentes da Frelimo. As mesmas fontes, indicam que Easum contactou com vários dirigentes africanos em Lusaka, na semana passada, durante as comemorações do décimo aniversário da independência da Zâmbia, mostrando-se particularmente interessado na evolução em curso tanto em Angola como em Moçambique.

NOVO COMANDANTE DA P.S.P.

LOURENÇO MARQUES, 30 — (F.P) — O coronel de infantaria Cunha Tavares, comandante especial da Polícia de Segurança Pública de Moçambique (P.S.P.), foi substituído nesse cargo pelo major de infantaria Valter da Silva Almeida, anuncia um comunicado do Alto Comissariado Geral de Portugal em Lourenço Marques.

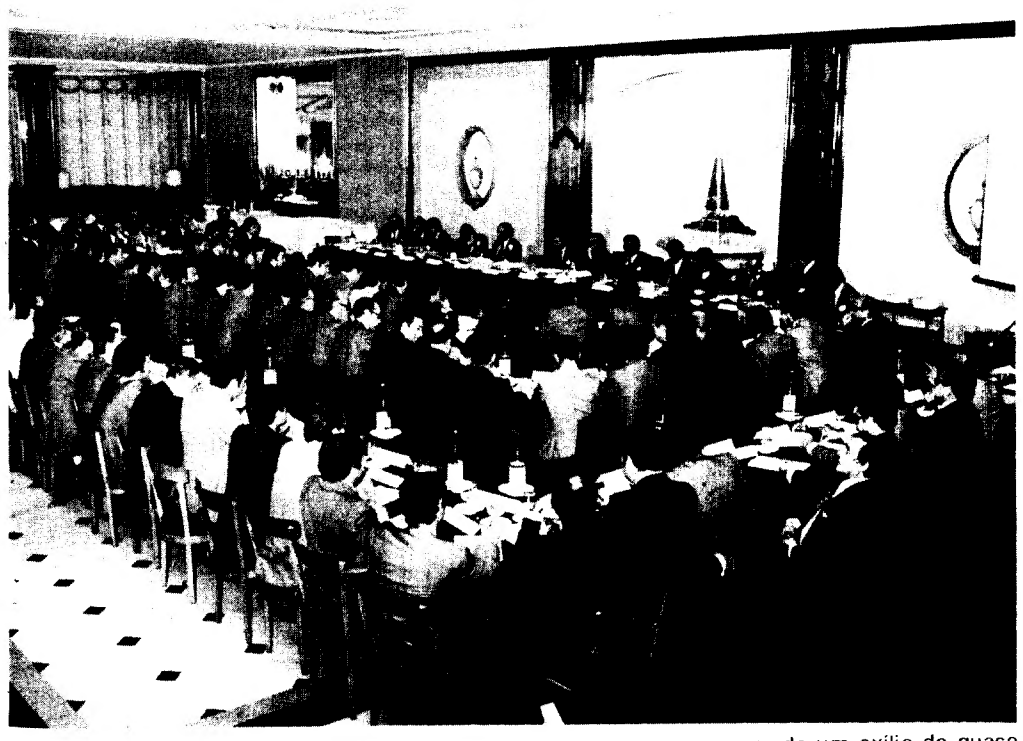
Entretanto a africanização dos postos-chave de Moçambique pelo Governo de Transição de maioria «Frelimo» começou com a nomeação de governadores de distrito e de presidentes de câmaras africanas para Lourenço Marques e Cabo Delgado.

Por outro lado, os fornecedores do consórcio «Zamco» que está a construir a barragem de Cabora Bassa, ameaçam suspender as suas remessas se não lhes pagarem, anuncia o jornal moçambicano «Notícias».

No consórcio «Zamco» há interesses franceses, portugueses, alemães, italianos e sul-africanos. Há vários meses que esse grupo está à espera que o Governo de Lourenço Marques deposite 51 mil contos no Banco Nacional Ultramarino, a fim de pagar às firmas fornecedoras. Há firmas do distrito de Tete que poderão falir caso o «Zamco» não lhes pague com brevidade.

PUB.

IMPORTANTE REUNIÃO DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR



Com a finalidade de apreciar a evolução das operações face aos objectivos anuais programados, teve lugar a habitual reunião trimestral dos quadros directivos do Banco Pinto & Sotto Mayor que contou com a presença de 114 elementos com funções comerciais — Directores, Gerentes e Subgerentes.

Durante a reunião que teve início às 9,30 e terminou cerca das 19 horas, procedeu-se à análise exaustiva de todas as rúbricas relativas às operações do Banco e suas receitas tendo ficado evidenciado o bom rítmo do seu desenvolvimento e a sua solidez.

PARTICIPAÇÃO DO BANCO NO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

Pelos Gerentes dos vários estabelecimentos, foram apresentadas sugestões tendo em vista acelerar a taxa de crescimento das operações e um maior desenvolvimento do Banco.

Aproveitando o facto de a reunião se ter efectuado nas proximidades de Lisboa, compareceu António Champalimaud, para transmitir de viva voz aos presentes a saudação que, por intermédio da administração dirigiu a todo o pessoal do Banco na assembleia geral realizada em Março e em que, declarara que, «depois de regressar de um exílio de quase 5 anos» e depois de «retomado o contacto com o Banco, 1.º em Moçambique, depois em Angola e, finalmente, aqui, em toda a parte encontrara o exemplo de uma excelente equipa, uma das melhores que conhecera numa vida de trabalho».

António Champalimaud aproveitou ainda a oportunidade para fazer pertinentes declarações relativas à vida económica do País e à explanação de conceitos sobre a participação do sector público e privado no seu desenvolvimento, a que a Imprensa já deu o devido relevo, pois as suas declarações constituiram a base de uma entrevista concedida à Imprensa diária, que teve lugar após essa intervenção.

O "DIÁRIO DE LISBOA" MULTADO EM 25 CONTOS

Da Comissão Ad-Hoc para a Imprensa, Rádio, Televisão, Cinema e Teatro, recebemos o seguinte ofício:

«Tendo-se verificado que no jornal «Diário de Lisboa», de 21 de Outubro de 1974, na sequência da sua correcta acção de informação, sob a epigrafe «Retiradas as lápides do Largo Ribeiro Santos», são transcritos excertos dum comunicado de um movimento político onde se afirma servirem, os actuais órgãos de soberania do País, propósitos partidários;

«Atendendo a que se deu assim profusa divulgação a afirmações desprovidas de fundamento as quais visam, através dum processo insidioso, lançar o descrédito das entidades atrás citadas, decidiu esta «Comissão Ad-Hoc» aplicar, ao abrigo do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 281/ 4 de 25 de Junho de 1974, a multa de 25 000$00 ao referido periódico.

«Foi levado em consideração o facto de o artigo em causa não traduzir a linha de orientação do jornal, o qual tem prestado, com inegável mérito, valiosos serviços à consolidação da democracia em Portugal.»

Planeamento do Algarve exige um gabinete

Problemas de assimetria interna, descoordenação dos projectos de múltiplos organismos centrais, insatisfatória actividade da Comissão Regional de Turismo e pressão de interesses privados sobre as autarquias locais («praticamente destituídas de serviços técnicos proporcionados às solicitações») levaram os Ministérios da Economia, da Administração Interna e do Equipamento Social e do Ambiente a exarar um despacho conjunto designando o arquitecto Rui Mendes Paula para as funções de comissário de Governo encarregado de assegurar «a pronta realização das acções legais e de recrutamento» com vista à formação de um Gabinete Distrital de Planeamento interessando àquela sub-região.

As funções exactas do arquitecto Rui Paula são descritas como comissário para o Gabinete de Planeamento Urbanístico e do Ambiente do Algarve. Terminará a sua missão à data da constituição deste organismo director e em qualquer caso até 31 de Julho de 1975, o que dá nove meses para levantar o gabinete.

No preâmbulo do diploma refere-se que os anteriores Governos se mostraram incapazes de manter ali planos de expansão e renovação urbanas actualizadas e tecnicamente prestigiados. A situação presente — acrescenta o despacho — é a de «progressiva deterioração».